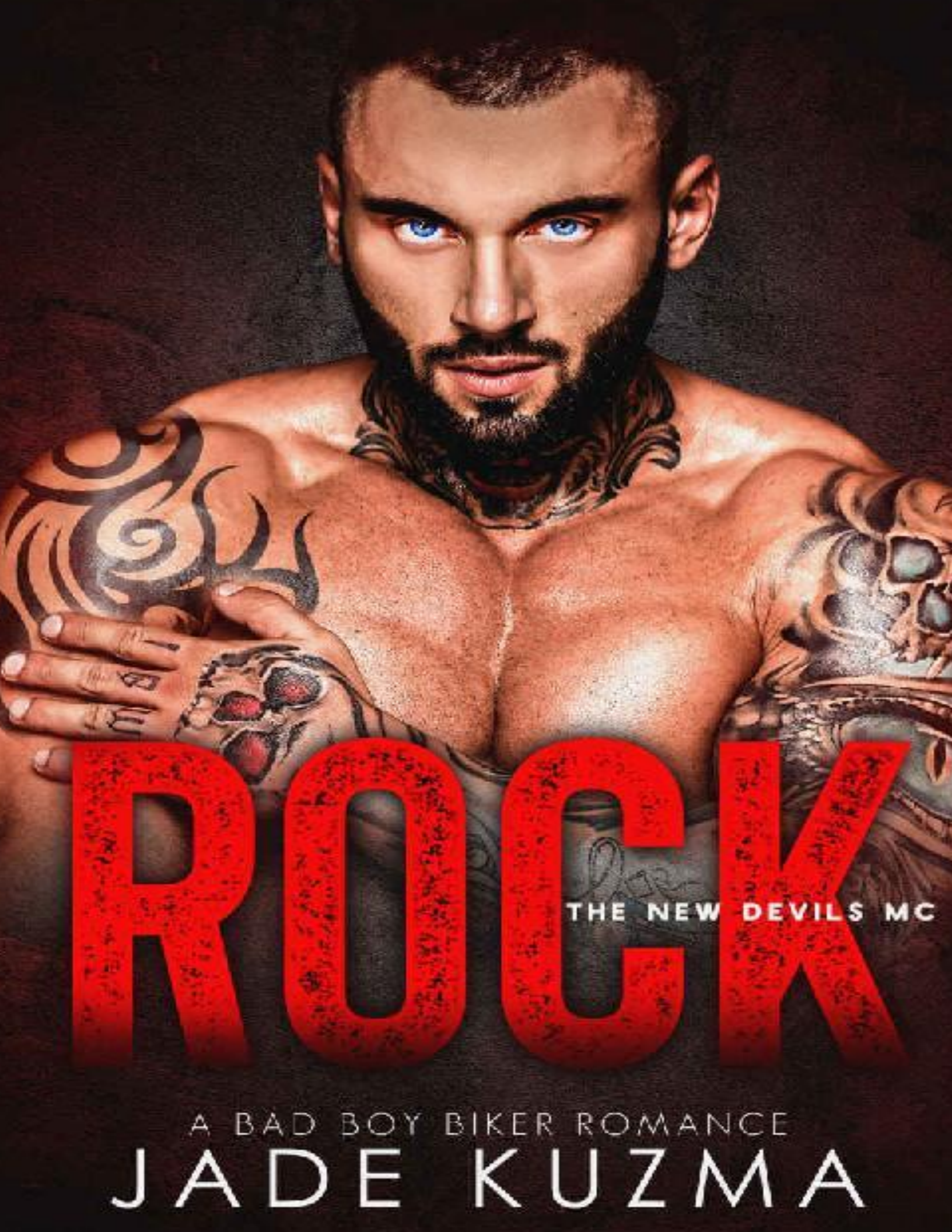

ROCK
THE NEW DEVILS MC
A BAD BOY BIKER ROMANCE
JADE KUZMA



TRADUÇÃO: SUK WRAITH
REVISÃO INICIAL: JOICE QUEEN
REVISÃO FINAL: CINTIA QUEEN
LEITURA FINAL: SUK WRAITH
FORMATAÇÃO: MEL DUSK

ROCK

UM BAD BOY BIKER ROMANCE

(THE NEW DEVILS MC BOOK ONE)

JADE KUZMA

ROMAN

“Eu nunca pedi nada disso. Eu só queria fugir e viver a minha vida em paz. Claro, eu nunca poderia dar as costas para o MC completamente. Não com o dinheiro envolvido para esse show. Ninguém me disse isso. Ia envolvê- la. Realeza da Máfia. Maldição.
Já faz muito tempo. Eu não deveria... Mas eu não posso me ajudar. Eu tenho que fazer dela minha ... "

Bem-vindo de volta a Ivory ...

Roman acabou de sair fora da cadeia. Ele não está procurando por problemas. Mas quando você é um diabo, o problema tem um jeito de encontrar você.

É suposto ser um trabalho simples para Roman. Servir como guarda-costas pessoal de Mia, proteja-a e certifique-se de que ninguém mexa com ela. Acontece que Mia tem mais problemas do que o alvo nas costas. Eles encontram algum conforto um no outro enquanto passam tempo juntos. O tatuado ex-condenado acaba por ser apenas o que Mia precisa.

Mas eles nunca foram feitos para se envolver. Agora eles são tão profundos que podem não ser capazes de se separarem...

1



ROMANO

Não havia escassez de lugares na cidade grande para se divertir. Havia boates onde todos os jovens iam, para que pudessem atuar como os reis e rainhas que não eram. Havia salões para os mais velhos, que só queriam relaxar, tomar uma cerveja e fumar, para fugir de toda a merda que tinham que suportar na vida. Então havia os pubs, onde você tinha todos os bêbados que não tinham nada melhor para fazer com o dinheiro deles, além de desperdiçar, antes que conhecessem o criador.

Independentemente, de quão diferentes eles eram, todos eles tinham uma coisa em comum: o álcool. Isso faz com que os homens mais espertos, façam as coisas mais idiotas. Isso significava que sempre havia uma razão, para ter alguém como eu por perto. Pode não ter parecido no momento, mas eu sabia que estava por vir.

O bar em que trabalho não era muito para os olhos. O lugar era tão chato e escuro, quanto você poderia imaginar. As luzes eram fracas. Fumaça enchia o ar.

Havia alguma música tocando de uma jukebox deixada no canto, mas não fez muito para a atmosfera. Clientes estavam espalhados,

apenas cuidando de seus próprios negócios, enquanto afogavam suas tristezas. As pessoas que conversavam discutiam qual delas estava pior.

Eu me encostei na parede perto da entrada do lugar, e peguei meu cigarro.

—Ei! Cara!"

Eu virei minha cabeça e vi um garoto parado ali. Um rápido olhar, me disse que ele não tinha idade suficiente. Um adolescente de nariz empinado, com uma jaqueta de couro dois tamanhos maiores que ele, e uma calça tão baixa, que faz você se perguntar, se ele não poderia comprar a porra de um cinto.

"ID", eu disse a ele.

" Ok! Aqui está, chefe!”

Ele enfiou a mão no bolso e me entregou. Ele passou o dedo pelo cabelo castanho bagunçado, enquanto me deixava examinar o frágil pedaço de plástico entre meus dedos. Eu sabia que era falso só de olhar. *Sentir* isso só tornou mais óbvio.

"Boa tentativa", eu disse.

Coloquei sua identidade no bolso, e dei outra longa tragada no meu cigarro. Seus olhos se arregalaram, quando ele tentou fingir sua surpresa.

"Do que você está falando? Você vai me deixar entrar ou o quê?

"Quantos anos você tem?" Eu disse. “Quantos anos você, *realmente,* tem? Dezessete? Dezoito?"

“Diz aí mesmo na minha identidade. Eu tenho 22."

"Ouça, garoto", eu suspirei. “Eu sei como é ter a sua idade. Não foi há muito tempo atrás para mim. Faça um favor a si mesmo. Pare de desperdiçar seu tempo, em bares de merda e faça algo, *qualquer* outra coisa. ”

Ele cerrou o queixo e soltou um suspiro frustrado. Ele sabia melhor do que tentar qualquer coisa, considerando que eu tinha o dobro do tamanho dele.

"Você vai me dar o meu ID de volta?"

Ele estendeu a mão, desafiadoramente.

"Se você não fizer um favor a si mesmo, farei isso por você."

Sua testa franziu de raiva. Foi cômico a maneira como ele olhou para mim. Ele saiu do bar e foi para fora, resmungando para si mesmo o tempo todo.

“Caralho, idiota ...”

Eu ri suavemente, em seguida saí do bar para pegar um pouco de ar fresco.

O ar estava fresco, embora a cidade cheirasse tão suja como sempre. Foi uma noite tranquila, apesar de todas as sirenes ao longe. Não havia muito tráfego. Todos os clubes mais populares estavam em outra parte da cidade.

Fiquei sozinho ao lado da entrada e terminei o resto do meu cigarro, pisando na bituca com o meu calcanhar. Alguns segundos depois, uma mulher saiu do bar.

Seu cabelo loiro estava desgrenhado. Sua maquiagem estava um pouco manchada. Uma das tiras de seu vestido preto apertado,

continuava caindo de seu ombro. Seus seios pareciam que estavam prestes a sair.

Ela deu um passo para frente e suas pernas tremeram embaixo dela. Mesmo que ela *não estivesse* usando saltos, ela ainda teria caído na bunda dela.

"Uau!"

Eu me movi para a frente a tempo de ela estender a mão, e agarrar meu braço.

"Você está bem?" Eu disse.

Ela olhou para mim e piscou os olhos. O sorrisinho malicioso se formando em seu rosto, foi o suficiente para me dizer que ela estava *realmente* fora disso.

"Estou bem agora", disse ela.

Ela se endireitou e puxou a alça de volta em seu ombro.

Eu fiquei lá e não pude deixar de sorrir de volta para ela.

"Você tem certeza?" Eu disse.

"Sim eu tenho certeza."

Ela começou a andar pela calçada. Fiquei de olho nela, imaginando se ela tinha algum lugar para ir.

Eu só fui contratado, para ter certeza que essa merda nunca acontecesse no bar, mas isso não me impediu de olhar para ela. Eu balancei os piores pensamentos da minha cabeça, e finalmente desviei o olhar dela.

Claro, foi quando aconteceu.

"Ahh!"

Um grito repentino me fez voltar para ela. Do nada, algum punk a derrubou no chão.

"Merda!"

Eu murmurei para mim mesmo, enquanto corria. O cara estava muito focado em tentar arrancar a bolsa dela, que ele não me viu chegando. Eu levantei minha mão direita o mais que pude, e soquei o filho da puta com um golpe na cabeça.

Ele caiu de costas e parou de se mexer.

"Ei. Você está bem?"

Ela olhou para mim, um pouco de rímel escorrendo, enquanto soluçava. As palavras estavam presas na garganta dela.

"Está tudo bem", eu disse. "Vamos. Você está bem."

Eu a ajudei a ficar de pé. Eu olhei para cima e para baixo, mas ela não parecia ter nenhum ferimento. Considerando o que aconteceu, ela não parecia pior do que quando saiu do bar.

Um carro da polícia parou, e um policial saiu para examinar o bandido inconsciente ao nosso lado. Eu apenas olhei para o policial, e ele já sabia o que tinha acontecido.

"Tudo bem", disse ele, quando acordou o homem de sua soneca. "Hora de ir."

O punk desleixado parecia que não sabia o que estava acontecendo, quando ele foi algemado e jogado no banco de trás do carro de Polícia .

"Talvez não seja uma boa idéia para mim, estar andando pela calçada sozinha", ela suspirou.

"Vamos pegar um táxi para você."

Eu a levei de volta para a entrada do bar, onde havia um táxi estacionado ao lado do meio-fio. Eu abri a porta para ela, mas ela parou antes de entrar.

"Qual o seu nome?" ela disse, a embriaguez óbvia seus olhos.

"Romano."

"Romano. Você sabe, não é seguro para uma mulher andar sozinha. Eu poderia usar alguma companhia ...

Já faz um bom tempo ...

Eu não sabia o nome dela. Isso não importava. Um homem tinha necessidades.

Mas ela mal conseguia segurar seu olhar comigo. Depois do que acabou de acontecer, ela não estava pensando direito. Pode ter sido há muito tempo, mas ela não era a única. Não essa noite.

"Você ficará segura ". eu disse.

Ela enfiou a mão na bolsa e tirou uma caneta. Então ela se aproximou e começou a escrever em meu braço.

"Me liga. Eu vou engolir cada gota."

Ela franziu os lábios e me deu uma piscadela, antes de finalmente entrar no táxi. Eu assisti ele se mover pela estrada por um segundo, e então olhei para o número que ela tinha tatuado no meu braço.

"Bem, bem, bem ... olhe quem é."

Aquela voz.

Eu sabia quem era. Eu *sabia* que era ele. Merda, eu estava esperando e rezando para que não fosse ele. Mas não havia dúvidas. Eu estava tão distraído, certificando-me que a mulher entrou no táxi, que eu nem sequer o notei estacionando em frente ao bar.

“Ajudando as mulheres em seus táxis. Um cavaleiro de armadura brilhante.”

Eu lentamente me virei, e vi o homem sentado em seu carro. Ele tinha um meio sorriso no rosto, enquanto se inclinava para a frente através do volante.

Fazia muito tempo desde que eu o vira, mas nada havia mudado. Não as roupas. Não o carro . Não o som de sua voz. Não a confiança, na maneira como ele se comportava.

"Roman Rock", disse ele. "Você não vai dizer olá?"

"…Como você me achou?"

“Você é um ex-condenando, em liberdade condicional. Não é como se você pudesse manter seu paradeiro em segredo.”

"Não tem sido uma semana."

"Eu tenho meus caminhos."

Ele se levantou do seu lugar e caminhou em minha direção. Eu fiquei em pé e olhei para ele. Ele continuou sorrindo, esperando que eu fizesse alguma coisa.

Sebastian e eu nos conhecíamos há anos. Depois de toda a merda que passamos, eu sabia que não podia acabar com ele. Não importa o

que aconteceu, ele era um amigo. Não, ele era mais que isso. Ele era um irmão.

Eu olhei para baixo e balancei a cabeça, quando comecei a rir sozinho.

"O que você quer, Seabass?" Eu disse.

“O que faz você pensar que eu quero alguma coisa? Como você sabe, que eu não queria conversar com um velho amigo?

"Porque eu conheço você."

"... Sim", ele disse, com uma risada. "Sim você faz."

Suspirei, sabendo que não poderia, simplesmente impedi -lo. Tomei meu lugar ao lado da entrada do bar, e encostei-me na parede com meus braços cruzados. Sebastian se aproximou de mim e nós dois olhamos para a rua.

"Estou decepcionado", disse ele. “Você não escreveu. Você não ligou. Nenhuma mensagem de texto. Nenhum e-mail.”

"Acho que o telegrama ainda está a caminho."

"Eu não acho que está."

Eu podia sentir seus olhos em mim, enquanto ficava olhando para longe.

"Quatro anos", disse ele. "Não consigo imaginar, como é perder quatro anos."

"Não importa. Acabou agora. Eu fiz o meu tempo…"

Eu olhei de volta para ele.

“… Mas não parece que as coisas mudaram.”

O colete de couro com o remendo do MC estampado nele, era uma parte de Sebastian. Eu sempre o vi com isso. Não esta noite embora. Tudo o mais sobre ele era o mesmo, mas o corte se foi.

"Eu não estou usando", disse ele. “Eu ainda tenho isso embora. E tenho certeza que você ainda tem o seu.”

"…Eu faço. Mas está no passado. Está atrás de *todos*.”

"Talvez."

" *Talvez* " , eu disse, com uma risada. “Por que parece que estamos prestes a falar sobre negócios do clube, agora?"

Eu estreitei meus olhos para ele. Ele olhou de volta para mim, um sorriso confiante no rosto, enquanto balançava a cabeça suavemente.

"Negócios", ele disse "Apenas negócios".

"Tudo bem", eu disse. "Continue."

"Eu tenho algo para nós."

" *Nós*?"

“Só você e eu. Um pequeno trabalho.”

“Eu acabei de cumprir quatro anos, e estou em liberdade condicional. Não sei se gosto de onde isso está indo.”

"Qual é o problema? Você perdeu suas bolas, Rock?”

“Eu ainda tenho elas. Eu só estou usando meu cérebro um pouco mais.”

"Isso é bom de ouvir."

Sebastian estendeu a mão e me deu um tapinha no ombro. Ele sabia que não era bom tentar falar comigo, então tudo que eu podia fazer, era rir em resposta.

"Você conseguiu um trabalho", eu disse. “Só para nós dois. E qual é esse *trabalho* ?O que estamos levando? Quem nós estamos batendo? Quem nós estamos ameaçando?”

“Não roubando. Sem matar. Sem bater nas pessoas. Não, tudo isso é perfeitamente legítimo ”.

" *Perfeitamente legítimo* ", eu zombei. “Onde estavam essas oportunidades, *antes de* ser trancado?”

"Eu não sei. Mas isso é cem por cento real. Eu posso te prometer isso."

Sebastian e eu poderíamos ter passado por muita merda, mas ainda era difícil confiar nele. Ele estava sendo completamente honesto comigo. Isso eu sabia. O único problema era se essa ideia, era ou não era boa.

"Qual é o trabalho?" Eu disse.

“Vou contar mais sobre isso quando voltarmos para Ivory...”

"Ah não…"

Eu coloquei meu dedo, e balancei a cabeça.

“Não me dê essa merda, Seabass. Você me faz dirigir todo o caminho de volta para Ivory e depois joga em mim. A próxima coisa que sei, é que estamos fazendo uma pausa em uma creche.”

"Não é nada disso", disse ele, o sorriso crescendo ainda mais em seu rosto.

"Então por que diabos, você quer que eu volte para Ivory?"

“Porque é onde você pertence. É onde *nós* pertencemos.”

Aquele sorriso estúpido, desapareceu lentamente de seu rosto. Sem truques. Sem brincadeiras. O filho da puta, estava realmente sendo sincero.

"Você acabou de sair da prisão", disse ele. "Você não quer voltar para casa?"

"Casa é a razão pela qual eu fui trancado, em primeiro lugar."

“Ainda está em casa. Olhe para este lugar.”

Ele estendeu as mãos, e apontou para todos os edifícios ao nosso redor.

"... a cidade", ele zombou. “Todos esses arranha-céus. Ruas sujas. Viciados e vagabundos que lotam os becos. Isso não é lugar para você, Rock. Você deveria ir para casa.”

Eu não podia negar, que Ivory tinha o seu apelo. Talvez fosse apenas, porque estava em casa, mas havia uma parte de mim, que sempre se lembraria de como seria morar lá.

"Não parece que você está deixando para atrás ..."

Sebastian olhou para o sinal de néon bruxuleante do bar. O lugar parecia tão ruim no lado de fora, como no interior.

"É um trabalho honesto", eu suspirei. “O lugar precisa de mim. O bar precisa de um segurança”.

“Os seguranças são como dez centavos. Você pode ser substituído aqui. Mas você não pode ser substituído neste trabalho .”

"Este trabalho que você não vai me contar."

Eu levantei minhas sobrancelhas para ele. Sebastian poderia ter sido honesto comigo, mas eu *sabia* que havia uma razão, pela qual ele não estava me dizendo o que era.

"Tudo bem", disse ele. "Eu vou te dizer o que é"

"Finalmente."

"São quatro noites de trabalho. Você ganha cem mil."

Aquele sorriso estúpido voltou ao seu rosto. Eu pisquei para ter certeza, de que estava vendo ele certo.

"Cem mil?" Eu disse.

"Está certo."

"Dividido?"

"Cada."

Cem mil para quatro dias de trabalho, que era legítimo.

Merda não se somava.

Talvez essa fosse a primeira vez que Sebastian estava, realmente, fodendo comigo. Ou talvez ele estivesse sendo honesto, e tivesse 96 horas trabalhando duro, o que eu teria feito de qualquer maneira, por esse tipo de dinheiro. O que quer que fosse, o bastardo continuou sorrindo para mim, como se soubesse que eu não poderia recusá-lo.

"Por que você não mencionou o dinheiro em primeiro lugar?" Eu disse.

"Eu só queria ver se eu poderia convencê-lo, a ir a Ivory sem ele", disse ele, com um encolher de ombros.

Ele começou a rir, e me deu um tapa no braço. Revirei os olhos para ele e olhei para o letreiro de neon ao meu lado.

"Tudo bem", eu suspirei. "Parece que estou voltando para Ivory."

"Só mais uma coisa, antes de você ir."

"O que é isso?"

"Certifique-se de trazer seu patch."

"Por quê? Os Devils estão acabados."

Sebastian me olhou de cima a baixo, antes de responder.

"Não mais."

2



MIA

Meu pai estava se aproximando de seus 60 anos, mas você não poderia dizer, olhando para ele. Claro, seus cabelos eram brancos e finos. Sua pele bronzeada estava manchada e marcada pelas rugas. Ele não se move muito rápido quando anda.

Eu não vi nada disso embora. Acabei de ver um homem, que desafiou a postura curvada que veio com a idade, sentando-se em linha reta. Eu vi um homem sem uma ruga, em seu terno perfeitamente costurado. Eu vi um homem que falou devagar, mas com uma voz profunda que estava clara como o dia.

Eu acho que ele não chegou onde ele estava, sem agir da maneira que ele fez. Eu vi a minha vida inteira. Eu estava tão acostumada que houve momentos, em que eu não percebi isso.

Sentada em frente a ele na mesa de jantar agora, observei-o, enquanto ele tilintava sua faca e garfo no prato.

"O que você está fazendo?" ele disse, seus olhos focados em sua comida.

"O que?" Eu respondi.

"Por que você está olhando para mim e não está comendo o seu jantar?"

Ele virou seu olhar para mim, enquanto empurrava uma mordida de comida, em sua boca.

"Não é nada", eu disse, enquanto tomava meu próprio pedaço de comida.

Estava tão quieto na sala de jantar, que eu podia ouvir nós dois mastigando e engolindo. Eu olhei para o lado e olhei para a parede. Eu ainda podia sentir os olhos do meu pai, em mim.

"A universidade está fora para o verão", disse ele. "Você deve estar, realmente, animada com isso."

Eu zombei de seu comentário, e balancei a cabeça.

"Você não precisa fingir, que se importa com meus estudos", eu disse.

"Absurdo. Eu não cheguei onde estou agora, sem aprender uma coisa ou duas."

"Do que você está falando?" Eu disse, com uma risada. "Você saiu da escola!"

Meu pai riu baixinho para mim, seus olhos não me deixando .

"Eu tinha que aprender", disse ele. "Todos aprendemos do nosso jeito. Alguns de nós vão para a escola. Outros aprendem em outro lugar."

"Eu acho que ..." eu suspirei.

"Sua mãe ficaria orgulhosa de você."

"Isto…"

Eu parei por um segundo. Meu pai levantou uma sobrancelha para mim, enquanto mastigava sua mordida de comida.

"É o que?" ele disse.

"Isso significaria muito para ela", eu disse. “Ver que estou indo bem na escola. Eu sei disso. Mas eu não estou fazendo isso só por ela. Eu não estou fazendo isso, só para você também. Eu também estou fazendo isso por mim.”

“Eu sei que você está . Você é uma Palazzo. Não há nada que você não seja capaz.”

"Então por que, realmente, você quer que eu me case com esse cara?"

“Ah! Aí está."

" Está o que?"

"E você disse, que não havia nada em sua mente ..."

Meu pai sorriu para mim. Eu não pude deixar de sorrir de volta para ele, mesmo que eu não estivesse no melhor humor. Eu tinha que ficar me lembrando de manter a compostura. Embora, eu estava fazendo um trabalho de merda, em esconder meus sentimentos.

"Você sabe por que, eu quero que você faça isso", disse ele, enquanto cortava o bife na frente dele.

"Certo. Entendi. Mas *ele* .Não há mais ninguém?”

“Há outros, talvez. Burke, é o melhor candidato para o trabalho.”

"Para o trabalho. Eu nunca imaginei que casar comigo, seria descrito como um *trabalho* ..."

"Você sabe que eu não quero dizer isso. Quem está tomando sua mão em casamento, é sortudo."

Não pude deixar de pensar, em tudo de errado com a situação.

Meu pai era um homem feito. Foi assim, desde que me lembro. Eu não pensei duas vezes sobre ele ser um mafioso. Tão velho quanto ele é agora, eu não podia esperar, que ele mudasse seus modos. O que foi feito foi feito. Eu o amaria, independentemente, do tipo de homem que ele era.

"Eu me lembro de quando eu iria para o trabalho", disse ele. "Algumas noites eu ficava tão tarde, que não chegava em casa até a manhã. Eu estava tão exausto. Eu estava com fome. Eu estava com sede. Mas sua mãe sempre esteve lá por mim."

"Ela ficava acordada, esperando por você?"

"Não", ele disse, balançando a cabeça. "Ela sabia, que eu não chegaria em casa até tarde. Eu não esperava que ela ficasse acordada. Não, ela estava lá de outras formas. O jantar estava sempre na mesa esperando por mim, quando chegava em casa. Não importava o andamento do trabalho. Não importava que a comida tivesse esfriado. O sol da manhã começava a subir, e eu desfrutava do meu jantar do mesmo jeito."

"A comida da mamãe sempre foi boa."

"Não foi só a comida dela. Foi sabendo que ela fez isso. Ela sempre esteve lá por mim. *Sempre* ..."

Meu pai mastigou sua comida em silêncio. Seus olhos estavam olhando para o espaço. Ele estava perdido nas boas lembranças da minha mãe. Um tempo tão remoto, que eu não conseguia lembrar.

"Por que você está me contando isso?" Eu disse.

“Porque eu quero que você saiba, que sua mãe sempre esteve lá por mim. Ela me apoiou. Quando você nasceu, você era a coisa mais importante do mundo, para nós dois. Ela faria tudo o que pudesse, para te fazer feliz. Agora que ela se foi, essa responsabilidade é minha.”

"Eu sei. É apenas…"

Suspirei, profundamente. Eu não estava com vontade de discutir, com meu pai. Eu sabia o que tinha que fazer por ele. Isso ainda, não me fez sentir confortavelmente.

"Burke é rico", disse ele. “Ele é bem sucedido. Quando você se casar com ele, nunca terá que se preocupar com nada.”

"Eu não tenho nada para me preocupar *agora* ", eu zombei. "Eu posso cuidar de mim mesma. “

“Você diz isso agora, mas quem sabe o que acontecerá no futuro? Mia, eu só não quero que você lute, como sua mãe e eu fizemos.”

Eu podia ver seu raciocínio, embora, não estivesse completamente convencida..

"Estou ficando velho", disse ele. "Eu não estarei vivo por muito mais tempo."

Eu ri para ele.

“Você não é, *aquele,* velho”, eu disse. "Você ainda tem seus melhores anos pela frente."

“Eu sou seu pai, Mia. Não tente me lisonjear.”

“Eu não estou lisonjeando você. É apenas-"

“Eu quero que você esteja cuidada. Burke é o homem certo. Ele é bem sucedido. Ele sabe administrar um negócio. Ele vai te tratar bem. E você não acha que ele é bonito?”

A maneira como meu pai sorriu para mim, forçou outro riso fora de mim. Dei de ombros e balancei a cabeça.

"Ele está bem" eu disse, com um encolher de ombros. "Ele não é, exatamente, o tipo de cara que eu olharia duas vezes."

“E eu suponho, que você preferiria estar com algum modelo hotshot, hmm? Um garanhão bem construído, que você encontraria brincando na praia, com pele bronzeada e músculos ondulados. ”

"Eca ... papai ... não fale assim."

"Não é isso que você quer?"

"Não. Não é isso que eu quero. O que eu *quero* é tomar minha própria decisão. Para decidir com quem devo, ou não casar. É o que toda mulher quer.”

“Você pode não gostar de Burke, mas vai aparecer. Será apenas uma questão de tempo, até você perceber, que vocês dois foram feitos um para o outro.”

Meu pai voltou a comer sua comida, com indiferença. Eu não tinha chegado até ele. Eu acho que não foi surpreendente, desde que ele se convenceu há muito tempo.

Nós estávamos sozinhos na espaçosa sala de jantar. Meu pai tinha dinheiro suficiente para comprar uma mansão na cidade, que ficava longe de onde todas as pessoas comuns moravam. Estar longe na escola, quase me fez esquecer sobre o sucesso do meu pai. Vê-lo aqui na minha frente agora, me lembrava, o que a coisa mais importante na minha vida era.

"E você?" Eu disse.

Meu pai engoliu sua mordida de comida e levantou uma sobrancelha para mim.

“Você e mamãe. Vocês dois se amaram desde o começo? Ou você se juntou porque achou que era um bom *negócio* ?”

"Eu nunca pretendi me casar."

"O que?" Eu exclamei. "Você está falando sério? Você quer dizer que não amava a mãe ...”

“Eu não pretendia entrar em um relacionamento. Quando conheci sua mãe, achei que ela era a mulher mais linda do mundo. Eu tentei ir embora, mas não consegui. Não ajudou que ela persistisse.”

"Persistiu?"

“Ela sabia que eu só tinha olhos para ela. Minha vida não é gentil com os entes queridos. Sua mãe não se importou. Ela apenas continuou empurrando e, eventualmente, eu tive que seguir meu coração.”

“Então você admite, que não *escolheu* se apaixonar. Acabou por acontecer.”

“Eu posso admitir isso. Mas também foi a decisão certa para nós dois, negócios ou outros. ”

“Que *conveniente* …”

Suspirei suavemente. Meu pai manteve os olhos em mim, enquanto continuava trabalhando em seu bife. Não havia sentido em tentar argumentar com ele ainda mais.

"Tudo bem", eu disse. "Eu vou junto com isso, por agora."

"Quanto mais cedo você *for junto* , melhor será para nós."

"O que é isso? Sobre eu indo para Ivory com ele?"

"Ele não lhe contou?"

“Ele não é muito de conversar. Ele parece estar preocupado com os negócios, seja o que for ... “

"Há negócios para ele cuidar, em Ivory."

“Ivory é uma pequena cidade no sul, no meio do nada. Burke já é rico e bem sucedido. Que negócio poderia ter um homem como ele, em uma cidade como Ivory?”

"Não tenho liberdade, para discutir os detalhes de seus negócios".

" *Oh* ... *certo* ..."

Eu sabia melhor do que continuar questionando ele. Quando se tratava da linha de trabalho de meu pai, mantive minha cabeça baixa e ignorei. Eu não queria ouvir sobre todas as coisas que ele tinha feito para chegar onde ele estava agora, mesmo que isso estivesse bem na minha frente, toda a minha vida. Aparentemente, Burke estava se envolvendo no mesmo tipo de negócio.

"Ele, tem negócios em Ivory", eu disse. "Por que eu tenho que ir com ele?"

“Você terminou a escola para o semestre. Você não tem nada para fazer."

"Eu poderia conseguir um emprego de meio período ..."

“Você vai se casar em breve. Este seria o momento perfeito, para você sair de férias e conhecê-lo melhor. É uma boa oportunidade para se acostumar com o seu relacionamento. Quanto mais cedo você começar ...”

“O melhor será. Sim, Sim…"

Meu pai tinha uma resposta para tudo, e ele sabia disso. Ele olhou para mim do outro lado da mesa, com um sorrisinho malicioso no rosto. Eu dei uma mordida na comida, para esconder meu sorriso.

Eu tive que dar isso à ele. Ele de alguma forma me convenceu, de que era uma boa idéia um noivado arranjado, com um homem que eu mal conhecia e não estava atraída.

"Sua mãe concordaria comigo", disse ele.

"Como você pode dizer isso? Como você pode ter tanta certeza?"

"Porque sua mãe sempre quis o melhor para você."

"E me casar com Burke, é o *melhor* para mim?"

"Isto é."

Ele disse, sem hesitar. Eu estava resignada com o fato, de que eu não poderia sair disso. Não importava que ele estivesse me forçando a fazer isso. Ele sabia que eu me importava com ele da mesma forma, como ele se importava comigo. E se *isso* o fizesse feliz, eu tinha que fazer isso.

"Tudo bem", eu disse. "Parece que estou passando algum tempo com Burke."

“Você não é casada ainda, mas considere uma lua de mel. Tenho certeza que você terá o tempo de sua vida, lá embaixo.”

Meu pai lavou a comida, com um grande gole de vinho tinto. Vendo o sorriso satisfeito em seu rosto, foi o suficiente para me fazer esquecer de tudo o que poderia estar me incomodando. De alguma forma, eu me convenci de que isso era algo para se esperar.

"Eu não posso esperar, para chegar a Ivory ..."

3



ROMANO

Fechei meu colete e olhei para o meu reflexo no espelho. Meus dedos correram sobre a costura no lado direito do meu peito. O tecido estava gasto, mas porra, se essa merda não parecia nova.

Aqui vamos nós novamente...

Eu tentei não ficar muito sentimental, sobre isso. Era apenas algo que eu tinha que fazer nos próximos dias. Eu ri para mim mesmo, quando pensei sobre o quão dramático eu estava sendo.

Saí do banheiro, e entrei no bar mal iluminado. Não havia muitos clientes, mas nenhum deles prestou atenção em mim. O único que me notou, foi o homem que me arrastou na viagem, da grande cidade até Ivory.

"Fica bem em você."

Sebastian se inclinou ao lado do bar, com aquele sorriso nos lábios. Ele engoliu uma dose de uísque, e depois jogou o copo no balcão.

"Sim, bem, eu não estou usando o patch porque fica bem em mim", eu disse. “Eu só estou fazendo isso porque você me disse para fazer. Você vai me dizer, o que diabos está acontecendo agora?”

"Por quê? Você está com pressa?”

"Pare de me provocar, idiota."

"Tudo bem, tudo bem."

Ele conseguiu rir de si mesmo, mas tudo que eu podia fazer era revirar os olhos.

Saí da grande cidade ontem à noite e fui até Ivory com Sebastian. Eu encontrei um hotel, para passar a noite. Passei o dia inteiro imaginando quando Sebastian me deixaria entrar em seu pequeno plano. Não foi até o sol começar a descer, que ele finalmente, teve a decência de entrar em contato comigo novamente.

"Nós temos uma reunião", disse ele. "Com o nosso cliente."

"Nosso cliente quer se encontrar em um lugar como este?"

Eu olhei ao redor do bar sujo. Ninguém parecia se importar que eu não pensasse muito dos clientes.

“Você viu onde eu estava trabalhando? Você me trouxe até Ivory, só para me encontrar em um lugar como *este* ?”

“O cara não quer chamar atenção para si mesmo. Ele precisava de um lugar, onde pudéssemos ter alguma privacidade.”

“Este é um bom lugar. E exatamente, *quem* é esse homem? Ele tem nome?”

“Arthur Burke. Você já ouviu falar dele?”

"Talvez. Nome soa familiar. Eu fui trancado por quatro anos, então eu ouvi muitos nomes na junta. ”

"Ele é um *homem de negócios*.”

Sebastian fez aspas com os dedos, para enfatizar seu ponto.

"Um *homem de negócios* ", eu disse."Eu pensei que você disse, que isso não era ilegal."

“O negócio de Burke pode ser, mas não o nosso. O que estamos fazendo é perfeitamente 100%, no nível. Assim como eu disse.”

“E o *que* devemos fazer?”

“Burke não é de perto de Ivory. Ele precisa de proteção.”

"Proteção?" Eu disse, levantando uma sobrancelha. "Se Burke é algum tipo de *homem de negócios* , ele já deveria ter proteção."

“Não faz mal ter um pouco mais. Especialmente, de dois caras que conhecem o Ivory. E se houver *alguém* que conhece Ivory, somos nós.”

Eu sabia que Sebastian não estava mentindo sobre tudo o que ele disse para mim. Ele sempre foi honesto comigo. E até este ponto, tudo fazia algum sentido. Se Burke era o tipo de homem, que Seabass o fazia parecer, ele provavelmente ,poderia pagar a cada um de nós cem mil dólares.

"Tudo bem", eu disse. "Deixe-me ver se entendi direito ..."

O barman serviu Sebastian e eu dois tiros. Eu bebi rápido para ajudar a clarear minha cabeça um pouco.

“Burke é de fora da cidade, e quer alguma proteção local. Ele entrou em contato com você, e agora você e eu seremos responsáveis por garantir que ninguém foda com ele. ”

"Está certo."

"E o que isso tem a ver com, isso?"

Eu apontei para o patch no meu peito.

"Ele sabe, que os coletes não são à prova de balas?" Eu disse. "Isso não torna a proteção mais legítima, porque estou usando um patch."

"Mas é verdade", respondeu Seabass.

"Isso deve ser interessante ..."

"As pessoas vêem que Burke tem proteção de um MC, isso faz com que ele pareça um pouco mais legítimo aos olhos dos habitantes locais. Você sabe que os clubes administram esta cidade. Todo mundo respeita um MC."

"Eles respeitam *outros* MCs. Os Reapers. As Cobras, Tenho certeza de que alguns outros surgiram, enquanto eu estava trancado. Eu não acho que eles respeitem um clube que ..."

Eu hesitei por um segundo. Eu olhei para o patch no meu peito, e uma enxurrada de memórias me invadiu.

Pare de ser uma puta ...

Eu não me permiti ser pego em merda que aconteceu no passado, e esqueci sobre isso antes que eu pudesse mergulhar em minha própria miséria.

"Os Devils não existem mais", eu disse. "Não *há* Devils. Não há clube."

"Talvez", disse Seabass. "Mas para esta semana, os diabos terão que estar por perto. Por quê? O que te deixa tão desconfortável? Usar aquele colete?"

"Eu não sei o que pensar."

"Não importa. Por uma centena de mil, tenho certeza, de que você vai jogar a cavalo por uma semana. Isso é pior?”

Seabass me deu um meio sorriso. Eu não pude deixar de rir de volta para ele.

"Onde está esse filho da puta?" Eu disse.

"Ele disse que estaria aqui às sete ..."

Eu olhei para o relógio na parede. Era um minuto antes das sete. Assim que percebi, a entrada do minúsculo bar se abriu. Seabass e eu nos viramos para ver alguém entrando.

"Na hora certa", disse Sebastian. "Um verdadeiro *homem de negócios* ."

Segui Sebastian pelo bar até um reservado no canto. O homem que acabou de entrar, veio em nossa direção.

Havia algo sobre o filho da puta, que deixou claro que ele não era daqui. Não era nem o terno caro ou o relógio superfaturado, que brilhava mesmo, sob a escuridão do bar. Não eram seus sapatos polidos ou seu cabelo escuro, que estava penteado para trás em um rabo de cavalo. Não era nem o jeito que ele estufou o peito, ou o sorriso no rosto pálido. O filho da puta parecia ter uma aura sobre ele, e não era a colônia que era de alguma forma, mais forte do que o fedor do bar.

"Sebastian Caim", disse o homem, enquanto segurava a mão. "É bom ver você novamente."

Sua voz era um pouco nasal, mas eu não segurei contra ele.

“Arthur Burke,” disse Sebastian. "Eu quero que você conheça meu sócio, Roman Rock."

" *Associado* ?"Eu disse.

Eu levantei uma sobrancelha para Seabass. Ele não disse nada, em vez disso virou-se para Burke. Burke riu para si mesmo, e sentou-se à nossa frente.

"Rock", ele disse para mim. "É um prazer ter alguns membros legítimos do clube na minha frente."

Ele levantou a mão, um sorriso confiante, apareceu em seu rosto.

"Não se preocupe", disse ele. “Eu sei que vocês *dois,* são os únicos membros do seu clube. Quando Caim mencionou que ele tinha o homem certo para o trabalho, eu disse a ele que é, exatamente, isso que estou procurando.”

“Você vê, meu negócio é um pouco *sensível.* Vocês dois podem ouvir algumas coisas, enquanto me fornecem seus serviços. Se alguma dessas informações vazasse não seria bom para o meu negócio. ”

"Não vai vazar", disse Seabass.

“Eu sei que não vai. Porque se acontecer, saberei exatamente quem é responsável por isso.”

Eu balancei a cabeça em um pouco de apreciação por sua astúcia. Burke poderia parecer uma doninha, mas ele era esperto.

"Tudo bem", eu disse. "O que exatamente, você precisa que façamos?"

“Eu estarei em Ivory por quatro noites. Eu tenho várias reuniões agendadas. Eu terei minha própria segurança pessoal, mas precisarei dos *seus* serviços, para garantir que nada aconteça comigo. ”

Ele apontou para Sebastian. Sebastian deu de ombros, com indiferença.

"Eu não espero que você esteja tentando se meter em problemas", disse Sebastian.

"Eu não estou procurando por confronto", respondeu Burke. “Você é um último recurso. Se as coisas correrem bem, vai parecer que você não fez nenhum trabalho. ”

"Cem mil para cada", eu disse. "Isso foi o que Sebastian disse para mim."

Burke se virou para mim com aquele pequeno sorriso malicioso dele. Ele me olhou de cima a baixo, como se estivesse me avaliando.

"É sempre sobre o dinheiro, não é?" ele disse.

"O que mais há, além do dinheiro?" Eu disse.

"De fato. Você deve ser o próprio empresário, Rock.”

"Não. Eu apenas sei como as coisas funcionam. Não importa de onde você é. Ivory ou do outro lado do mundo. É sempre sobre o dinheiro.”

“Claro."

O sorriso no rosto de Burke ficou ainda maior, embora eu não estivesse com vontade de sorrir da mesma maneira que ele.

"Quatro noites", disse ele. “Eu sou um homem justo. Vou te dar 25.000 a cada noite por, seus serviços. Dinheiro. Faça o seu trabalho e você receberá o pagamento integral. ”

Isso é muito simples ...

"Alguma pergunta?" Burke perguntou.

Seabass e eu nos entreolhamos. Eu fiz pior por muito menos. Esse cara estava apenas pedindo quatro noites de proteção, para o maior pagamento que eu já vi na minha vida. Algo sobre isso estava errado.

Pelo olhar de Sebastian, ele não parecia ter a mesma preocupação que eu. Eu estava tentando encontrar uma razão para não fazer o acordo, mas não havia nada. Não importava se isso fosse bom demais para ser verdade. Eu tive que me arriscar.

"Nós temos um acordo, senhores?"

"... Hoje à noite conta", disse Sebastian.

"Claro."

Burke indiferente, enfiou a mão no paletó e tirou duas pilhas. Ele os jogou na mesa à nossa frente, para todo mundo ver, mas todo mundo cuidava de seus próprios negócios.

Peguei o maço de dinheiro e folheei.

"Você quer contar?" Burke disse.

"Não", disse Sebastian. "Parece certo".

"Boa. Eu tenho uma reunião hoje à noite, vou precisar de você. Você está armado?”

"Eu acho que você já sabe a resposta para isso."

Burke sorriu e levantou-se do seu lugar. Ele ajeitou a gravata e depois se endireitou. O filho da puta se destacou como um polegar dolorido, mas ele não se importou.

Levantei-me do meu lugar, e caminhei com eles para fora do bar. Quando chegamos lá fora, havia um SUV preto com vidros escuros estacionado no meio-fio, à espera de Burke.

"Caim ", disse ele. "Siga-me até o ponto de encontro."

"Você entendeu", Sebastian respondeu.

"E você ..." Burke se virou para mim. "Eu tenho outro trabalho para você."

"Outro trabalho? Do que você está falando?"

"Eu contratei você para proteção."

"Está certo."

“Caim aqui é o suficiente para mim. Eu preciso de *você* para proteger outra pessoa.”

Claro. Merda nunca é simples ...

"E quem é esse?" Eu disse.

“O nome dela é Mia Palazzo. Ela é minha noiva.”

"Você quer que eu-"

“Ela disse que queria passar algum tempo com os locais, enquanto eu conduzia meus negócios. Eu acredito que ela mencionou um bar chamado Frank ou ... algo que começou com um F— ”

"Finn."

"Está certo. Ela disse que estaria no Finn's. Ela estará esperando por você.”

Burke abriu o banco de trás do SUV. Eu parei ele antes que ele entrasse.

"Espere", eu disse. “Eu não sei quem é sua noiva. Você vai me dizer como ela é?”

Burke parou por um segundo. Eu segurei minhas mãos, esperando por sua resposta.

“Ela é a filha de 21 anos de um Mafioso. A julgar pela aparência desta cidade, ela vai ficar de fora, você não acha?”

A explicação de Burke poderia ter feito sentido, mas eu não gostava de ficar no escuro.

"Vamos, Caim", disse ele. "Não queremos nos atrasar."

"Só me dê um segundo com ele", eu disse. "Nós temos que ter certeza de que nós temos o nosso ... arranjo todo trabalhado."

Burke arqueou uma sobrancelha em curiosidade para mim. Seabass encolheu os ombros para ele.

"Não demore muito", disse Burke.

Ele bateu a porta do SUV.

Eu agarrei Sebastian pelo braço e o puxei para o lado.

"O que está errado?" Seabass disse.

"O que você quer dizer? Você não me disse, que não estávamos trabalhando juntos nisso.”

"Que diferença faz?"

"Eu pensei que estava sendo contratado para protegê-lo , e não uma porra de 21 anos de idade."

"Eu *ainda* não vejo a diferença que isso faz."

Suspirei profundamente, em frustração.

"Do jeito que eu vejo, eu tenho o trabalho mais perigoso", disse Sebastian. "Quem sabe com que tipo de pessoas Burke está lidando?"

"E você me pegou de babá de uma garota, que mal tem idade para beber."

"Você esqueceu o dinheiro?"

"EU…"

Eu me desliguei. O maço de notas pesadas, ainda pesava no bolso do meu colete contra o meu estômago. Seabass sorriu para mim, porque sabia que ele me tinha. Eu coloquei minhas mãos nos meus quadris e suspirei novamente.

“Olhe dessa maneira”, ele disse. "Você prefere passar uma semana limpando merda de cavalo, ou uma semana cuidando dessa garota?"

"Ser babá de uma menina *é* a merda."

"Acho que não. Você verá."

"Cavalheiros."

Burke abriu a janela para interromper nossa conversa.

"Tempo é dinheiro", disse ele.

"Faz muito tempo desde que você foi ao Finn," Sebastian disse, enquanto ele me dava um tapinha no braço.

Ele foi até sua motocicleta estacionada no meio-fio e ligou o motor.

"Arranje uma bebida e divirta-se!" Ele continuou.

O SUV rolou pela rua, e Sebastian seguiu logo atrás dele. Eu parei do lado de fora do bar, minhas mãos ainda em meus quadris, e os assisti sair.

Cem mil...

Eu não ia desistir disso agora.

"Droga..."

4



MIA

Uma noite ...

Quando fiz 21 anos no início do semestre, não foi um grande segredo. Foi como um grande ritual, para todos celebrarem comigo da maneira mais extrema possível. Amigos da universidade me trouxeram bebidas. Eles estavam fazendo tudo que podiam, para derramar tanto álcool na minha garganta quanto pudessem. Ficar tão bêbado quanto possível era uma tradição, como me disseram.

Eu não me lembrava muito daquela noite. Mas eu *me* lembro de dizer, a mim mesmo, que seria a última vez que isso iria acontecer.

É engraçado como as coisas mudam tão rapidamente ...

Nem meio ano tinha se passado, e aqui estava eu. No meio de uma pequena cidade chamada Ivory, que ninguém nunca tinha ouvido falar, em um bar que era diferente de tudo que eu já tinha visto antes.

Eu não era muito de sair, mas eu estava em boates suficientes, para saber como era a cena.

Isso embora ... Isso era algo que eu apenas imaginei.

A cena no Finn's , era difícil de descrever. Principalmente, porque havia tanta coisa acontecendo, que era difícil aceitar.

Havia grupos de motociclistas espalhados por toda parte. O cheiro de couro, óleo e asfalto encheu o ar. Tatuagens, coletes de couro e botas de montaria, estavam em exibição total. Esses caras andavam por aí, como se estivessem *procurando* começar uma merda. Algumas vezes eu os vi saindo quando eles discordavam.

E as mulheres ... Saias minúsculas com suas bundas saindo. Tops que eram menores que os sutiãs por baixo. Camadas de maquiagem e saltos, que pareciam palafitas, completaram seus conjuntos. Era como uma competição, para ver quem poderia chamar mais atenção para si.

Eu quase podia sentir o cheiro de todos os feromônios e testosterona no ar. Era isso ou o cheiro de outra coisa, que eu tinha que me acostumar.

E aqui estava eu, sozinha na esquina do bar esperando por outra bebida, enquanto observava a cena selvagem.

Eu escolhi uma roupa modesta para mim. Uma longa saia preta, que estava em volta dos meus joelhos e uma blusa de manga curta, que mostrava meus braços e um pouco de decote. Em um lugar como este, ser *modesto,* realmente me fez sobressair.

Eu não me importei, embora. Eu estava presa em Ivory, com um homem com quem não queria me casar, por uma semana inteira. Se eu fosse sofrer com isso, eu iria me divertir tanto quanto pudesse.

Eu não sabia quanto tempo tinha passado, depois que Arthur me deixou aqui. Alguns drinques para baixo, e de repente eu recebi a atenção de um homem que teve a coragem de dizer olá.

"Como você está, pequena dama?"

Eu não sabia o que estava me distraindo, sobre o motoqueiro ao meu lado. As tatuagens que ele tinha na cabeça, em vez de cabelo. O colete de couro com todos os remendos na frente. Sua longa barba e cavanhaque. Ou talvez fosse seu intestino gordo, que pendia do cinto e apontava para mim, quase ameaçadoramente.

"Olá", eu disse, tomando um gole da minha bebida, enquanto tentava cuidar do meu próprio negócio. "Eu estou bem."

“Eu não vi você por aqui antes. Você deve ser nova na cidade.”

“Você está certo. Eu sou nova”.

"Mesmo?"

Ele levantou uma sobrancelha e lambeu os lábios, como se eu fosse um pedaço de carne. Eu tentei esconder meu desgosto, por trás de outro gole da minha bebida.

“Você sabe, se você é nova na cidade eu poderia te mostrar por aí. Levar você para um passeio e te dar um bom tempo.”

"Não, obrigado", eu disse, rindo baixinho, para não ofendê-lo. "Eu acho que estou bem em tomar todas as vistas sozinha."

"Oh, eu acho que você iria se divertir, se você tivesse um pouco de companhia."

"Não, obrigado", repeti. "Eu não quero incomodar você."

“Não seria problema, pequena dama. É o que chamamos de hospitalidade Ivory.”

Ele lambeu os lábios novamente. Aquele sorriso lascivo, em seus lábios foi o suficiente para me fazer engasgar. Eu rapidamente, bati

minha bebida e pedi outra ao barman. O álcool funcionou rápido o suficiente, para me soltar até o ponto em que eu não estava tão intimidada por ele, como estava há apenas alguns segundos atrás.

"Qual o seu nome?" Eu perguntei.

"Você pode me chamar de Ball".

Bola... como é adequado ...

O homem redondo estava confiante com os polegares nos bolsos, enquanto olhava para mim. Ele não estava piscando. A cada segundo que passava, eu sentia que estava mais perto de ser atacada.

"Ouça, Ball. Tenho certeza de que há muitas senhoras por aqui, que estão dispostas a se divertir com você. Eu realmente, só quero aproveitar a minha bebida em paz e apreciar a paisagem. "

Eu olhei para longe dele e me virei para a bebida recém derramada, que o garçom colocou na minha frente. Um copo de vodka nunca pareceu tão convidativo. Assim que peguei, Ball pegou meu pulso em sua mão. Eu segurei um suspiro, quando deixei cair o copo de volta no balcão.

Ele moveu seu rosto para mim. O olhar dele de repente, se tornou ameaçador. Ele inclinou o rosto para a frente, e me olhou bem nos olhos.

"Agora, escute aqui", disse ele. "Estou tentando ser legal e mostrar a você um pouco da hospitalidade, do Ivory. Não seja uma cadela. Mostre alguma apreciação, sim?"

Seu olhar era quase, o suficiente para me deixar sóbria.

Não essa noite.

Eu levantei meu queixo, desafiadoramente.

"Hospitalidade Ivory, hein?" Eu disse. "Eu não acho que é muito *hospitaleiro* chamar uma mulher, que você acabou de conhecer de cadela."

Eu puxei meu braço livre de seu aperto. O bar estava tão cheio, que alguns dos clientes iriam notar o que estava acontecendo. Eles olharam, mas não se incomodaram em intervir. Aparentemente, o Finn's era um zoológico e a platéia observava, um predador perseguir sua presa.

"Eu não vou perguntar de novo", disse Ball. “E vou dizer que desta vez, você vá para uma passeio comigo. Senão..."

"Desculpa. Não estou interessada.”

Eu teria recusado se estivesse sóbria. O álcool apenas tornou muito mais fácil rejeitá-lo.

"Tudo bem", disse ele. "Eu te avisei-"

"Você ouviu a menina."

Eu ouvi uma voz alta, sobre a conversa do bar. Ball e eu nos viramos para olhar para o homem, subitamente parado ali. Meus olhos se arregalaram de surpresa.

Quem é esse cara?

O colete. O jeans azul. As tatuagens nos braços e no pescoço. Houve o suficiente para me dizer que ele era um motociclista como todo mundo. Mas havia algo mais sobre ele, que se destacava. Ele não era muito mais velho que eu. Um rosto bem barbeado. Uma cabeça raspada, com um pouco de cabelo escuro por cima.

E então havia os olhos dele. Olhos azuis marcantes, que pareciam ainda mais intensos contra sua pele bronzeada.

"Deixe-a em paz", disse o estranho.

"E quem diabos é você?" Ball disse. "Seu maldito *guarda-costas* ?"

"Na realidade…"

O estranho se virou para mim. Eu não pude deixar de sorrir, do jeito que ele estava olhando para mim, mesmo que ele tivesse uma cara séria.

"... eu sou", disse ele, voltando-se para Ball.

Ball desviou sua atenção de mim e foi até o estranho. Eles eram tão altos quanto o outro, mas Ball era, certamente mais gordo. O outro homem parecia muito mais apto, a julgar pela maneira como o bíceps dele esticava a manga de sua camisa.

"Eu não vou fazer nada", disse Ball. “Não no Finn. Mas se eu fosse você, esperaria o pior disso.”

" *Ouça* -me", disse o homem. “Vou deixá-lo, exatamente, onde você *está de* pé. Mas vou te fazer um favor porque tenho muita paciência. Você *realmente*, quer entrar em uma briga por alguma vagina? Olha em volta. Você pode fazer melhor que isso. ”

"Ei!" Eu exclamei.

O estranho me deu um olhar. Eu não tinha certeza se ele estava falando sério ou não.

Ball me olhou de cima a baixo, e começou a rir para si mesmo.

"Talvez você esteja certo", disse ele. “Há muita buceta nesse lugar. Toneladas de mulheres que estão mais do que dispostas a me sugar.”

"Essa é a idéia", disse o estranho. "Você não quer mexer com uma cadela frígida, como esta."

"Ei!" Eu disse novamente.

Ball sacudiu a cabeça e foi embora. Eu deveria ter ficado aliviada por ele ter ido embora, mas eu estava muito bêbada para me concentrar no que era importante.

O homem que aparentemente me salvou, se aproximou de mim e me olhou de cima a baixo.

"Tudo bem", eu disse. "Ele se foi. Agora *você* vai tentar? No entanto, devo dizer-lhe que chamar uma mulher com todos os nomes do livro, não é uma maneira de conquista-la."

"Eu não estou aqui para isso", disse o homem. "E mesmo se eu fosse, eu saberia melhor do que bater em uma mulher que está noiva."

Por um segundo, quase esqueci que estava em Ivory por causa de Burke. Eu segurei um suspiro e tomei outro gole da minha bebida.

"Burke me enviou", disse o homem. "Você é Mia, certo?"

Eu olhei para o homem, mas não disse nada.

" *Diga*- me que você é Mia", disse ele.

O homem era pelo menos 30 centímetros mais alto que eu. Ele era tão musculoso, que era engraçado ouvir um pouco de preocupação em sua voz.

"Você parece preocupado", eu disse.

"Eu não estou preocupado. Eu preferiria não brigar com todos os homens no bar, tentando distinguir a mulher que estou procurando."

Havia algo sobre ele, que eu não conseguia identificar. Eu percebi que não havia sentido em amarrá-lo.

"Eu sou Mia."

"Romano."

"Roman. *Então*...Você é o homem, que meu adorável noivo mandou."

"Está certo."

Roman encostou-se ao bar ao meu lado, enquanto eu terminava o resto da minha bebida.

"Ouça", disse ele. “Eu não sei o que você está pensando. Eu não sei se você me odeia. Não sei se você quer que eu vá embora.”

“E se eu fizesse?” Eu disse, voltando-me para ele.

"Não importa. Seu noivo me mandou aqui para cuidar de você, e eu vou fazer isso.”

Eu estreitei meus olhos e sorri para ele.

"Você gosta de receber ordens de outros homens?" Eu disse.

"Boa tentativa", respondeu ele. "Mas eu não tenho ego, quando o dinheiro está envolvido."

"Ah sim. Dinheiro. O governante final. Você paga a um homem dinheiro suficiente, e ele vai jogar toda a merda do mundo para você.”

"Por que diabos, todos continuam falando sobre merda?" ele murmurou para si mesmo.

"O que é que foi isso?" Eu disse, um pouco confusa.

"Nada ... *Olha* , eu não sei se você sabe disso e você provavelmente não, considerando que você está aqui ... Mas Finn não é exatamente, o lugar mais amigável em Ivory."

"Parece amigável, de onde eu vejo."

"Agora, eu sou o único amigo que você tem e ..."

Ele olhou para o copo vazio no balcão.

"Quanto você esteve bebendo?" ele disse.

"Apenas um ou dois ... ou três ... eu não sei, perdi a conta depois do quarto ..."

"Jesus Cristo…"

"Ei! Não fale assim. Estou apenas tentando me divertir."

"Eu acho que você teve o suficiente de diversão."

De repente, ele colocou a mão no meu pulso e me puxou para frente. Ele era tão forte, que eu não pude deixar de tropeçar em sua direção.

"Tudo bem, tudo bem!" Eu disse, enquanto puxei minha mão para longe. "Estou indo."

Roman colocou a mão de volta no meu pulso, para se certificar de que eu estava seguindo ele e me levou para fora do bar. Continuei andando com ele, lutando para liberar minha mão ao mesmo tempo.

"Eu não sou uma menina!" Eu disse. "Você não tem que ser tão rude!"

Aparentemente eu estava alto o suficiente, para chamar a atenção de algumas pessoas do lado de fora.

"O que está acontecendo aqui?" disse um homem. "Nos temos um problema?"

"Não há problema", disse Roman, quando ele olhou para o homem. "Cuide do seu próprio negócio."

O homem parecia com os outros motociclistas no bar. Eu não podia tirá-lo de mais ninguém.

Ele avançou em nossa direção.

"Não parece que ela quer ir para casa com você", disse ele.

"Ela quer ir para casa", disse Roman, virando-se para mim. “Diga a ele, Mia. Diga a ele que é hora de ir para casa.”

Eu olhei para Roman e não pude deixar de rir suavemente, para mim mesma. O sangue em minhas veias se foi, substituído completamente pelo álcool. Eu não sabia o que aconteceu comigo.

"Arthur contratou você para me proteger", eu disse. "Então ... me proteja."

"Que diabos você está falando?" Roman disse.

"Mostre-me o que você pode fazer."

Liberei minha mão de Roman e dei um passo para trás.

"Se você não pode bater a merda fora desse cara, então você não está apto para cuidar de mim", eu disse.

"Você só pode estar brincando comigo?" Roman disse, com os olhos arregalados.

A multidão no estacionamento começou a se reunir, enquanto o homem se aproximava de Roman.

"Eu não vi você por aqui", disse o homem.

Ele olhou para o patch no peito de Roman.

"Devil... Não há Devils em Ivory há anos."

"Eu disse para cuidar, do seu próprio negócio ..." Roman disse, frustração crescendo em seu rosto.

“Não. Eu sempre quis bater a merda fora de um Devil. Agora é minha chance.”

"Esta noite, *não* é uma boa noite para começar a merda comigo."

"Oh, eu acho que é."

O homem de repente deu um duro golpe em Roman. Eu ofeguei, quando Roman saiu do caminho e jogou seu punho em resposta. Sangue respingou no asfalto, junto com o que parecia ser um dente. O homem caiu no chão em uma pilha nas costas. Ele parou de se mover, exceto pelo peito, enquanto respirava fundo em sua inconsciência.

Tudo aconteceu tão rápido, que eu não sabia como responder.

"Filho da puta", Roman murmurou.

Ele apertou a mão dele. Vendo a careta de Roman, de repente me acalmou um pouco.

"Lá?" Ele disse, enquanto estendia a mão para o homem no chão. "Isso é bom, o suficiente, para você?"

"Ok", eu suspirei. "Você ganha."

Ele continuou olhando para mim. Eu estava esperando que ele estivesse com raiva de mim. Mas então, a coisa mais estranha aconteceu.

Um pequeno sorriso formou-se em seus lábios. Se minhas bochechas já não estivessem vermelhas pelo álcool, elas teriam ficado vermelhas de vergonha, pela maneira como ele sorria. Mordi meu lábio inferior e sorri de volta para ele.

"Vamos lá", disse ele, enquanto subia em sua motocicleta. “Vamos dar o fora daqui."

Ver Roman em sua motocicleta, era uma visão convidativa. Eu pulei no banco e envolvi meus braços ao redor dele.

A moto acelerou pela estrada. Finn se foi, e todo o drama da noite junto com ele.

5



ROMANO

Eu limpei o sangue nas minhas juntas e examinei-as um pouco mais de perto. A dor diminuiu tão rapidamente, quanto aconteceu, então eu sabia que a lesão não era tão ruim quanto poderia ter sido.

Sentei-me na beira da cama no meu quarto de hotel, e escutei o som de Mia terminando no banheiro. Alguns segundos depois ela saiu, parecendo muito mais fresca do que quando a vi pela primeira vez. Foi uma diferença notável.

Mesmo que ela tivesse muito para fazer, ela ainda era algo para se olhar. Cabelo preto longo e esvoaçante. Pele bronzeada. Lábios cheios com um toque de batom vermelho neles. Olhos castanhos profundos.

Então havia sua roupa. Uma cintura esbelta, com um top que abraçou os peitos da maneira certa. Ela era um pouco mais baixa que eu, mas ainda se mantinha com uma confiança, que eu não estava acostumado a ver. Talvez fosse, porque eu estava em torno de mulheres de Ivory toda a minha vida, que a fez parecer tão diferente. Ou talvez, era porque fosse filha de um mafioso, então ela tinha razão para ser tão confiante quanto parecia.

Agora mesmo, ela parecia um pouco envergonhada por qualquer motivo.

"Desculpe", disse ela.

" *Desculpe* ?"

“Sobre a sua mão. Eu não queria te meter em problemas.”

“Oh… Isso… Bem, é o que acontece quando você dá um soco. Você tenta mirar na mandíbula, mas às vezes consegue os dentes. Os caras do Finn, estão sempre procurando uma desculpa para brigar.”

Mia sentou-se na beira da outra cama, em frente a mim. Ela ficou olhando para a minha mão e minhas juntas com sangue.

"Acho que ele pegou o pior", disse ela.

"Pobre bastardo, cruzou com o filho da puta errado ..."

"Foi o álcool que me fez fazer isso."

"Foi?"

" *Bem* ..."

Ela me deu um sorriso travesso. Tudo que eu pude fazer foi rir, e balançar a cabeça.

"Eu pensei que se Arthur lhe enviou, eu tinha que ter certeza, de que você era capaz de fazer o trabalho", disse ela. "Você não seria um bom guarda-costas, se não pudesse me proteger de um único motociclista."

“Há uma diferença, entre protegê-la de um motoqueiro, e começar a merda. Só porque eu *posso*, não significa que eu esteja procurando

por problemas. Não faça meu trabalho mais difícil, do que tem que ser.”

"Eu sei", disse ela, ainda sorrindo para mim. "Isso, não vai acontecer de novo."

"Certo."

Suspirei profundamente, e examinei meus dedos.

"Eu tenho que admitir, estou um pouco surpresa,” disse ela.

"Surpresa?"

"Sim. Quero dizer, não leve isso a mal, mas você não parece exatamente, o tipo passivo. Você não tem medo de sujar as mãos, tem?”

“Se essa é a sua maneira de me chamar de covarde, que tem medo de brigar, posso dizer que não é o caso. Eu tenho entrado em brigas desde que eu era criança ”.

"Então por que-"

“Acabei de cumprir uma sentença de quatro anos. Eu estarei em liberdade condicional por alguns anos. Tenho certeza que entrar em brigas de bar, é uma violação. Dizer que a mulher que eu fui contratado para proteger, me pediu para dar uma surra em um homem, não seria uma boa desculpa. Eu posso lidar com a cadeia. Mas se eu voltar, precisaria de uma razão melhor do que isso.”

"Eu suponho que você iria ..."

Seu sorriso cresceu ainda mais. O jeito que ela sorria fez todo o seu rosto irradiar. Dente branco. Covinhas em suas bochechas. Era difícil

não rir, do jeito que ela estava olhando para mim, mesmo que eu não estivesse no melhor humor.

"Por que *diabos*, você decidiu ir ao Finn?"Eu disse.

“Oh… *Certo…* Bem, quando Arthur e eu chegamos à cidade, eu disse a ele que queria sair enquanto ele fazia seus negócios. Entrei em um táxi e disse a ele, que queria ir para o lugar mais excitante da cidade. E foi assim que acabei no Finn's.”

"As coisas poderiam ter *acabado* muito pior, se eu não tivesse aparecido."

"Eu posso ver isso agora. Qual é o problema com o Finn? Há muitos motociclistas naquele lugar ...”

“Não é só do Finn. É a cidade inteira. Os MCs aqui são uma instituição. Eles são o que fazem Ivory a cidade que é. Se você mora aqui, tempo suficiente, começa a se acostumar com eles.”

"Eu vejo. E seu clube ..."

Ela se levantou, em seguida, sentou-se ao meu lado. Ela passou os dedos no tecido do meu patch. Eu olhei em seus olhos, enquanto ela olhava para ele. Havia uma maravilha na maneira como ela olhava, que não podia ser falsificada.

"West Devils ... Esse é o seu clube?"

" *Foi o* meu clube", eu disse.

"O que você quer dizer?" ela disse, olhando para mim.

Havia uma curiosidade em seus olhos. Foi tão genuíno, como tinha sido esse tempo todo. Eu olhei para ela e senti algo no meu peito. Eu quase quis contar tudo a ela.

Estúpido…

Eu engoli para empurrar tudo para baixo, e balancei a cabeça para me tirar do transe, que eu não sabia que estava.

"É uma longa história", eu disse.

"Eu tenho a noite toda para ouvir."

“Mas não estou com vontade de contar. Olha, você não precisa se preocupar com o meu clube, ou o que significa o patch. Tudo que você precisa saber, é que seu noivo me contratou para fazer um trabalho, e eu vou fazer isso. Eu estarei ao seu lado o tempo todo.”

"Mesmo se eu for procurar por problemas?"

Ela me deu um meio sorriso, e eu não pude me impedir de rir de volta.

"Mesmo se você for procurar por problemas", eu disse, com um aceno de cabeça.

Ela olhou para mim, como se algo estivesse em sua mente. Quando o sorriso deixou seu rosto, ficou *mais* óbvio.

"Você está bem?" Eu disse. "Você quer outra bebida?"

"Não", ela zombou. "Eu acho que eu tive o suficiente, para beber esta noite."

"Então, o que é? Existe algo que você precisa?”

"EU…"

Ela abaixou a cabeça. Ela olhou para o chão, como se todas as engrenagens em sua cabeça estivessem girando. O jeito que ela parecia ... Ela poderia ter se portado com uma confiança tranquila, mas havia

uma inocência sobre ela também. Era difícil não notar o quanto, de repente, ela parecia preocupada.

"O que é isso?" Eu disse.

Sua garganta se mexeu com um gole.

"Eu vim aqui, porque Arthur está aqui para fazer negócios", disse ela. “Era para ser uma oportunidade, para eu conhecê-lo melhor. Antes do casamento, no final do verão.”

“E você sente, por não estar com ele."

"Não", disse ela, com uma risada, balançando a cabeça. “Eu não sinto falta dele. Eu mal o conheço.”

Ela olhou para mim de repente. Ela tinha esses profundos olhos castanhos, nos quais eu poderia me perder. Eu olhei para ela, e me encontrei tentando manter meu foco.

Ela se aproximou de mim na cama. Seu perfume era doce nas minhas narinas. Passando quatro anos atrás das grades, qualquer coisa feminina cheirava a coisa mais sexy do mundo.

Seu rosto desviou para o meu. Minha mente estava em branco, quando meu rosto se aproximou do dela.

"Você está noiva", eu sussurrei.

"Eu sei", disse ela. "Mas eu não me importo com ele."

Sua respiração estava quente em meus lábios. Ela estava tão perto, que eu quase podia sentir o gosto dela.

"Por que você se casaria com um homem, que você não se importa?"

"É uma longa história."

Seus olhos começaram a ficar fechados.

"Eu tenho a noite toda para ouvir."

"Mas eu não estou com vontade de dizer isso."

Fechei meus olhos e soltei.

Droga...

Seus lábios eram tão, fodidamente, macios. Foi um longo tempo, desde q senti isso.

Envolvi minhas mãos ao redor dela. Ela gemeu na minha boca, me convidando ainda mais perto. Eu a segurei com força, enquanto empurrei minha língua entre os dentes dela.

Parecia um sonho, mas eu sabia que ela era real, porque eu podia provar todo o álcool. Ela me beijou com tanta paixão, como se ela estivesse sentindo falta tanto quanto eu. Ela gemeu na minha boca, quando nosso beijo ficou mais profundo.

Ela passou as mãos pela parte de trás da minha cabeça, me puxando para mais perto dela. Eu corri meus dedos por baixo de seu top. Sua pele macia contra minha palma, foi o suficiente, para fazer meu pau inchar nas minhas calças.

Romano...

Havia uma voz na minha cabeça. Uma voz irritante, que estava arruinando esse momento para mim. Uma mulher de 21 anos, que apareceu do nada estava bem aqui na minha frente. Ela estava me beijando no meu quarto de hotel. Nada poderia nos impedir, exceto por aquela porra de voz na minha cabeça.

Romano...

"Eu quero você", ela sussurrou. "Por favor..."

Eu me afastei dela e abri meus olhos, tempo suficiente para olhar em seus olhos. Nós dois estávamos respirando com dificuldade. Eu estava lutando contra todos os hormônios, que estavam bombeando em minhas veias, e fazendo meu pau tão duro quanto uma pedra, em minhas calças.

Romano...

Mas aquela maldita voz não iria embora. A voz que soou como Sebastian, me dizendo para parar. Ele estava tentando argumentar comigo, mas eu o empurrei de lado.

Eu agarrei Mia pelos braços, e trouxe seu rosto de volta para o meu. Com outro beijo profundo, ainda mais doce que o último. O jeito que ela gemeu baixinho, começou a abafar todas as dúvidas na minha cabeça.

Romano... cem mil... cem mil dólares de merda...

Engoli em seco, quando meus sentidos bateram em mim como uma tonelada de tijolos. Eu me afastei de Mia e soltei. Eu pulei para os meus pés, e virei de costas para ela.

Droga.

Fechei os olhos e respirei fundo, para me recompor. Então eu, lentamente, me virei para ela. Mia sentou-se na beira da cama, com um pouco de preocupação no rosto.

Você vai jogar cem mil, por essa cadela?

Quando abri os olhos, vi-a olhando para mim. Seus olhos se estreitaram e sem piscar. Uma maldita sedutora.

Já fazia muito tempo. Um longo tempo.

Eu corri meu rosto de volta para o dela e a beijei. Não havia como voltar atrás agora.

Mia tomou a iniciativa. Ela se atrapalhou com a minha camisa o suficiente, para chegar à fivela do meu cinto. Ela abriu meu cinto e desabotoou minha calça rapidamente. Meu pau estava tão duro que doeu nesse momento. Ela libertou meu pau de suas restrições, deixando minha calça jeans e cueca cair até meus joelhos.

Ela olhou para mim, seus olhos me seduzindo e apagando todos os meus pensamentos, exceto os dela. Sua língua atacou e lambeu minha ponta. Eu fiquei tenso com o sentimento.

Eu esperei muito tempo por isso ...

Eu agarrei a parte de trás de sua cabeça e forcei sua boca em mim. Ela abriu seus lábios e obedeceu. O calor úmido de sua boca, fez meus joelhos cederem. Eu exalei um suspiro profundo de êxtase, enquanto ela começou a trabalhar.

Eu nunca fui de me gabar das mulheres com quem estive. Os filhos da puta, falavam em ligar-se as mulheres, por causa das suas próprias inseguranças. Eu não dava a mínima para o que os outros homens pensavam sobre isso. Mas a maneira como Mia me chupou ... Eu quase queria dizer a outra pessoa como era bom.

Sua língua na parte de baixo do meu eixo. Seu cuspe me encharcando e tornando mais fácil, para eu deslizar meu pau ainda

mais em sua garganta. O som de engasgo que ela fez para tentar me acomodar.

Eu caí mais fundo em sua sedução. Meus dedos apertaram em cabelo, ao ponto que eu estava fazendo todo o trabalho. Eu revirei meus quadris para frente e para trás. Ela continuou gemendo em êxtase, a cada impulso.

Suas mãos se levantaram e agarraram minha bunda. Ela cravou as unhas na minha pele. Tudo o que fez, foi me fazer foder sua boca ainda mais forte.

Continuei bombeando até não aguentar mais. Minhas bolas estavam apertadas contra mim. Meus músculos estavam ficando doloridos. Meu pau estava prestes a explodir, com um pouco de esperma me escapando.

Eu segurei a cabeça dela o mais forte que pude e, finalmente, me perdi.

Eu atirei a primeira carga de gozo em sua garganta, e grunhi. Meus joelhos se dobraram, mas eu cavei minhas botas no chão. Outra carga de gozo tornou difícil, para mim ficar em pé. Eu mantive meu pau enterrado em sua boca, quando cada gota se derramava para fora de mim. Eu esperei *anos,* para fazer isso para uma mulher novamente. Eu ia aproveitar cada segundo disso.

Mia deu um gemido quando ela engoliu. Ela não protestou. Não havia nada mais satisfatório, do que uma mulher fazendo o que fosse necessário, para agradar a um homem.

Mas quando meu orgasmo terminou, meus pensamentos clarearam. Tudo voltou para mim.

Meu pau caiu de sua boca. Mia respirou fundo para recuperar o fôlego. Cuspe escorria pelo seu queixo, misturado com um pouco do meu esperma. Ela olhou para mim, seus olhos lacrimosos.

De todas as mulheres do mundo ...

Um homem sempre tomava a decisão errada, quando estava excitado. Seu pau nunca se importou com nada, além de estar satisfeito. Quando olhei para Mia, não sabia o que pensar.

Droga…

Ela parecia bem, com aquela porra no queixo. Um leve sorriso no rosto, me disse que ela, provavelmente, gostava do jeito que ela parecia. Aquele fodido olhar dela não mudou.

"Merda", eu murmurei.

Eu puxei meu jeans de volta, e balancei a cabeça.

"O que está errado?"

"Eu acho que você sabe o que está errado", eu respondi.

"O que você quer dizer-"

“Eu fui contratado para proteger você. É isso aí. Há muito dinheiro em jogo.”

"Dinheiro…"

O sorriso saiu do rosto dela. Ela assentiu, suavemente, e piscou os olhos.

"…Certo."

"Vá dormir", eu disse, quando virei de costas para ela. "Tenho certeza, que você teve uma longa noite."

"Sim", ela suspirou. "Acho que você está certo."

Eu fui em direção ao banheiro, para limpar a minha cabeça. Pouco antes de entrar, me virei para ver como ela estava. Aparentemente, a noite selvagem no Finn's tinha tomado um pedágio, e ela já estava dormindo. Ela parecia em paz.

Eu não pude deixar nada mais obscurecer meu julgamento. Eu tinha um trabalho a fazer. Protegê-la era minha única prioridade.

6



MIA

"Estou bem. Mesmo."

“Você não retornou nenhum dos meus telefonemas. Você não respondeu a nenhuma das minhas mensagens.”

"Eu sei. Eu só… eu tive algo para beber e adormeci ”.

"Você adormeceu?"

"Não se preocupe. Aquele cara que você enviou para mim, me encontrou. Ele fez o trabalho dele.”

Eu olhei para Roman do outro lado da sala. Houve um breve momento de silêncio, entre Arthur e eu.

"Tente não se meter em apuros."

"Ivory não parece ser uma cidade muito problemática ."

"Possivelmente. Mas acho que você pode entender a natureza sensível do meu negócio. O homem que eu contratei para você não é um motorista, nem manobrista. Ele foi contratado para proteger você.”

"Eu não sou uma criança. Compreendo."

"Tudo bem. Vejo você no final da tarde, para o almoço. Seu pai queria que aproveitássemos essa oportunidade em Ivory, para nos conhecermos melhor. Eu vou ter algum tempo livre então."

"Sim, claro…"

Eu não me incomodei, tentando esconder minha relutância em falar com ele. Assim que a conversa acabou, soltei um suspiro de alívio. Eu coloquei meu telefone no chão, e Roman andou na minha direção.

Eu estava com um pouco de ressaca, mas a imagem de Roman não tinha mudado, do homem que conheci na noite passada. Tatuagens na pele bronzeada. Braços musculosos com veias, escondidos debaixo de uma camiseta apertada e um colete de couro. Ah, e havia aqueles olhos dele. O sol da amanhã, parecia fazer seus olhos azuis brilharem de uma maneira, que era difícil não olhar.

Ele colocou uma xícara de café na mesa, e sentou-se na minha frente.

"Obrigado", eu suspirei. "Eu sei que você não foi contratado para me levar pela cidade, mas eu realmente aprecio."

"Não se preocupe. Faz muito tempo desde que eu fui a Amy. Eu estou fazendo isso por mim."

Ele me deu um sorriso, e deu uma mordida no seu donut. A maneira como seus olhos se estreitaram quando ele sorriu, me fez rir.

"Amy", eu disse, enquanto olhava ao redor. "É isso que este lugar é?"

"A padaria da Amy existe há muito tempo. Não há lugar melhor em todo o mundo, para tomar uma xícara de café e um donut como este ".

"Eu não esperaria que um homem como você, apreciasse donuts e café."

"O que diabos isso quer dizer?"

"Eu não sei. Eu acho que são as tatuagens e a moto. ”

“Eu sou apenas um homem, Mia. Eu não saio por aí batendo nas pessoas. A menos que eu esteja sendo pago para”

Eu ri para ele. Roman me deu um olhar frio, antes de seu rosto suavizar com um suspiro.

Era no início da manhã, mas o lugar estava lotado. Eu deveria ter esperado, que houvesse lugares como Amy, para onde todos os habitantes da cidade iam.

"Experimente", disse Roman.

"O que?"

Ele empurrou uma rosquinha em minha direção. A xícara de café quente era suficiente, mas o cheiro da massa na minha frente, me fez esquecer a conversa, que eu acabara de ter com Arthur e a ressaca persistente na minha cabeça.

Eu peguei o donut entre meus dedos e dei uma mordida. Roman me observou atentamente, seus lábios escondidos atrás da xícara de café.

"Nada mal", eu disse, com um encolher de ombros.

"Não está impressionada, né?"

“Eu venho de uma família onde sobremesas, são nossa especialidade. Se há uma coisa que eu sei, é açúcar. O chef que trabalha para o meu pai...”

Eu me desliguei quando percebi, que estava entrando em detalhes pessoais.

Não aborrecê-lo com isso.

Eu acabei de conhecer Roman há menos de 12 horas. Eu não ia contar a ele nada, que ele não precisasse saber.

"O chef que trabalha para o seu pai ..." Roman disse. "E ele?"

“ *Ela* .Ela é uma chef, que está com a família desde que me lembro. Ela faz essas picadas de bolo pequenos, que são *simplesmente* perfeito “.

Eu não sabia dizer o que Roman estava pensando, mas achei que iria gostar dele de qualquer maneira. Uma pequena conversa durante o café da manhã não faria mal.

"Como você está se sentindo?" ele perguntou.

"Eu suponho que você está pedindo por sua própria curiosidade, e não porque você realmente se importa ..."

“Oh, eu me importo. Burke está me pagando para ter certeza, de que você está segura.”

"Certo. O *dinheiro*.”

Roman era tão indiferente à sua honestidade, que eu não pude segurá-lo contra ele.

"Não se preocupe", eu disse. “É apenas uma pequena ressaca. Eu vou superar isso. Um pouco de café e um pouco de açúcar vai clarear minha mente.”

Eu peguei o donut na minha frente, e tentei lembrar tudo o que aconteceu na noite anterior. A cena lotada de Amy parecia distante, quando as lembranças começaram a voltar para mim.

"Finn não foi uma boa ideia", disse Roman.

"Eu acho que lembro, de você me dizer isso antes."

“Não faz mal te contar de novo. Clubes de toda a cidade se encontram no Finn's.”

“E por que, exatamente? Esses *clubes* não têm seus próprios lugares, onde podem causar seus próprios problemas?”

“MCs não começam problemas em seus próprios clubes. Eles vão ao Finn, porque sabem que têm mais liberdade para fazer o que querem, com menos consequências ”.

"Assim como você socou aquele cara."

Roman descansou a mão na mesa. Seus dedos estavam machucados, e um pouco vermelhos.

"Desculpe", eu disse. "Eu ... eu estava apenas curiosa sobre o que aconteceria, se eu *me* envolvesse em algum problema."

“Só porque eu posso bater em alguém, não significa que eu esteja procurando por brigas.”

"Eu sei disso agora ..."

Eu nunca fui de julgar um livro pela capa. Um rápido olhar para Roman me disse, que ele provavelmente, entrou em mais brigas do que um homem comum teria. E ele provavelmente, ganhou a maioria deles também. Nesse caso, foi bom saber que minhas expectativas sobre ele estavam certas.

"Mesmo em um lugar como o Finn", eu disse. “ Se tem brigas como essa, você derrubando um cara ... Não há nenhum policial nesta cidade?"

“Os policiais em Ivory são honestos. Eles sabem como manter as pessoas na linha.”

" Eu não posso imaginar, que eles tenham muito sucesso com os clubes."

“MCs por aqui ficam meio barulhentos, mas nunca ficam extremos. Os policiais intervirão quando precisarem.”

"Eu acho que é por isso, que Ivory é um bom lugar para fazer negócios ..."

Outro pedaço do meu café da manhã e outro gole de café, não foi suficiente, para me fazer esquecer o que eu estava fazendo em Ivory. Eu olhei para Roman, e pude ver que ele estava pensando em alguma coisa. Tanta coisa aconteceu ontem à noite, mas eu não queria falar sobre nada disso. Não com um homem que mal conhecia.

Eu imaginei que iria pará-lo, antes que ele começasse.

"Você está em um MC", eu disse, quando olhei para a costura em seu colete de couro. “West Devils.”

“Eu *estava* em um MC. Os West Devils não estão mais por aí.”

“Mas eu estou lendo no seu peito. Estou lendo errado?”

“Não, você está lendo certo. Mas não há mais West Devils.”

"EU…"

Parei quando percebi, que provavelmente, estava cavando mais do que ele queria.

A verdade era que Roman era bonito. Seu olhar só distraiu o suficiente. Mas havia algo mais tão intrigante, sobre ele. Eu não sabia nada sobre ele, mas queria saber mais. Talvez tenha sido apenas, *porque o* achei tão atraente. Seja qual for o caso, me senti confortável apenas sentada lá, tomando café da manhã com um homem, que parecia que poderia me matar com as próprias mãos.

“Eu acho que você *nunca* vai me dizer qual é o problema, com os *West Devils ”,* eu disse.

"Talvez. Nós apenas não chegamos a esse ponto.”

"Bem, eu só vou estar na cidade por mais de três dias", eu suspirei. "Parece que você nunca vai me dar uma resposta honesta."

"Falando nisso, como *está o* seu noivo?"

Ele estreitou os olhos para mim.

Droga.

Era tão difícil ler Roman, mas isso não me impediu de tentar. Eu não sabia se ele queria saber mais sobre mim, ou sobre os negócios de Arthur ou se ele estava apenas tentando quebrar silêncio desconfortável entre nós. Não havia sentido em dar-lhe os pequenos detalhes.

"Havia um monte de chamadas perdidas e mensagens, no meu telefone", eu disse. “Ele estava tentando me encontrar a noite toda. Acho que já devia ter dormido.”

"Você tinha bebido muito. "

“Estou em uma cidade nova, estava tentando comemorar. Às vezes uma garota só quer se divertir.”

"Longe de seu noivo."

Roman levantou uma sobrancelha. Agora eu *sabia,* que ele estava curioso sobre os detalhes. Considerando que ele não tinha bebido tanto quanto eu, eu não podia contar com ele esquecendo a noite passada.

"Escute", eu disse. "Eu sei que eu posso ter mencionado, que Arthur não é o melhor homem do mundo."

“Ontem à noite, parecia que você não queria se casar com ele. Ainda é esse o caso?”

Roman estava olhando para mim com tanta intensidade, que quase quis contar a verdade. Tomei um gole de café para limpar a garganta, em seguida, tossi para ter certeza de que eu estava claro.

"Casar com Arthur é a situação ideal para mim", eu disse. "É a decisão *certa* ."

“E Arthur se importa, que você durma com outras pessoas?”

Merda.

A lembrança do que fiz ontem à noite com Roman, voltou para mim. Eu poderia não me lembrar do que disse, mas me lembrei do jeito que me sentia. Eu *queria* Romano. Não importava se era apenas um tesão bêbado, para satisfazer meus desejos sexuais. Foi o que *aconteceu.*

"Você se arrepende do que aconteceu?" ele perguntou.

Droga.

Roman estava me empurrando com tanta força. Um sorriso sutil, me disse que ele *sabia* o que estava fazendo.

Eu engoli para limpar minha garganta novamente. Eu desviei o olhar, tentando procurar por uma resposta, que eu sabia que não existia.

Eu amei. Droga, eu *adorei*. Descer sobre ele e engolir cada gota ...

Mas não havia chance no *inferno*, de admitir isso.

Ele se inclinou para mais perto de mim do outro lado da mesa, sussurrando, para se certificar de que ninguém mais na padaria pudesse ouvir.

"Diga-me, Mia ... O que você faria, se eu te dissesse que queria te *foder* ?"

Ele me encarou, com seus olhos azuis. Foi tão intenso, que meu maldito *estômago* começou a girar em nós. Minhas pernas se deslocaram no meu assento, enquanto eu olhava para a mesa.

"Bem, eu—"

"Não importa."

Ele me cortou de repente.

“Seu noivo me contratou por um motivo. Ele me contratou para te proteger. E isso é tudo que estou planejando fazer. Eu sou um homem de palavra. Noite passada-"

“Você acha, que foi um erro?”

Ele cerrou o queixo e olhou para longe de mim.

“Não importa”, disse ele, novamente. “Fui pago para fazer uma coisa. Proteger você."

“Meu pai está no *negócio* há muito tempo”, eu disse.“Eu estive por aí, a minha vida inteira. É *sempre* sobre o dinheiro.”

"Boa. Então você pode tentar não fazer o meu trabalho mais difícil, do que tem que ser. Fique longe do Finn. Se você quer uma bebida, eu posso levá-la para um lugar mais tranquilo, onde você pode beber o quanto quiser, sem chamar atenção para si mesmo. ”

"E onde está a diversão nisso?"

“A diversão nisso, é não ser incomodada por homens gordos, como o que você se deparou na noite passada. A diversão é não estar *me fazendo* brigar, com os moradores.Eu tenho que lidar com esses filhos da puta, quando você for embora.”

"Eu não sei ... Isso *foi* meio divertido, ver você derrubar um cara com um soco."

Mordi meus lábios para esconder meu sorriso, mas falhei miseravelmente. Vendo o rosto endurecido de Roman, acabou me fazendo explodir em uma risadinha, incontrolável.

"Relaxe", eu disse. “Eu *prometo* que vou tentar,não te meter em mais problemas. Você receberá seu dinheiro.”

"Obrigado."

“E falando em não se meter em encrencas, Arthur quer almoçar comigo um pouco mais tarde.”

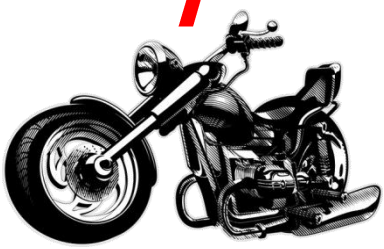
"Posso te dar uma carona."

“Não por um pouco mais de tempo. Talvez eu possa aproveitar a atmosfera de Amy um pouco mais.”

Roman e eu bebemos nosso café, enquanto os clientes continuavam a se enfileirar na padaria. O cheiro de café acabado de fazer e doces açucarados encheu minhas narinas, e me fez esquecer de tudo o que poderia estar me incomodando.

Eu não estava ansiosa, para almoçar com Arthur. Eu pretendia me divertir longe dele o máximo que pudesse.

7



ROMANO

Depois de largar Mia, eu não queria admitir para mim mesmo, que estava decepcionado por ela não estar por perto. Eu mal conhecia a garota, mas maldito seja, se eu não quisesse fode-la. Eu atribuí isso, ao fato de que eu não tinha transado desde que saí. O dinheiro era um lembrete ainda melhor, de que eu não poderia deixar qualquer emoção fodida que eu tivesse, no caminho do negócio.

Eu tive o resto do dia para mim, mas fui interrompido quando recebi uma ligação de Sebastian, me dizendo para encontrá-lo. Não havia muitas pessoas na Cidade Velha. Era a parte do Ivory que todo mundo abandonara. Era o cenário perfeito para me encontrar com Seabass.

Era no meio da tarde, quando cheguei ao restaurante onde Sebastian estava me esperando. Ele estava no meio de um sanduíche.

"Você está vivo", disse ele, com a boca meio cheia.

"Eu estou vivo", eu suspirei.

Eu só agora percebi, o quão fodidamente exaustiva, a noite com Mia era.

"O que diabos aconteceu com você?" ele disse, enquanto estalava seus lábios. "Você parece que voltou para a cadeia durante a noite."

"Quase, parece que ..."

“Então você teve que tomar conta de alguém. Foi tão ruim?”

“Ela não é apenas *alguém* .Ela é a filha de um maldito mafioso. E ela acabou de completar 21 anos, recentemente. Você sabe como as crianças de 21 anos estão com o álcool ”.

“Ela bebeu um pouco. Há algumas noites atrás, você era um segurança em um bar. Isso é diferente?

Eu levantei minha mão e mostrei a ele as contusões nos meus dedos. Seus olhos se arregalaram de surpresa, quando ele engoliu outro pedaço do sanduíche.

"Você não fez ..."

"Claro que não! Foi outra pessoa.”

"Ah eu vejo. Alguém começou a merda com ela.”

“ *Não*. Ela começou. Ela queria ver se eu era *capaz*.”

"Você está brincando."

"Ela apontou para o cara, e me disse para *provar* que eu era a pessoa certa para protege-la, ou alguma merda ..."

A boca do Seabass ficou boquiaberta por um segundo, antes que ele de repente caísse na gargalhada. Revirei os olhos, enquanto esperava que ele parasse de rir como uma cadela.

"Sinto muito, cara", disse ele. “Você sabe como essas garotas são. Elas são filhas de homens poderosos. Elas estão acostumados a dar

ordens as pessoas ao redor. Ei. Pelo menos você não está limpando merda do cavalo ...”

“Empurrar a merda do cavalo não é divertido, mas é um trabalho bom e honesto. Entrar em brigas para me *provar*, é uma merda. ”

"Você é um cavaleiro de armadura brilhante."

O bastardo não conseguia parar de sorrir para mim.

"Seja como for", eu disse. "Eu mal posso esperar, pelo meu próximo pagamento hoje à noite."

“Você e eu. Este é o trabalho mais fácil que já fiz ”.

Seabass ficava enchendo a boca, como se não tivesse comido em semanas. Ele estava de bom humor, o que era quase chato.

"E você?" Eu disse. "Como é Burke?"

“O que você vê é o que você recebe. Ele teve uma reunião com alguns figurões.”

"Você reconhece algum deles?"

“Eles parecem familiares. Eu não sei muito sobre quem está executando o que, estes dias em Ivory. ”

“Mas você estava na reunião de Burke. Sobre o que era tudo isso?"

Seabass lavou outro pedaço do sanduíche com a bebida, e limpou a garganta.

"Burke está olhando para esculpir o tráfico de drogas", disse ele.

"Comércio de drogas? Não há tráfico de drogas em Ivory. Não existe há anos.”

"Houve. Não foi por muito tempo, mas estava lá. Tudo aconteceu quando você estava trancado. As tríades chinesas estavam se movimentando em Ivory. Eles têm mais do que alguns MCs envolvidos ”.

"Você está falando sério?"

" É sério", disse ele, com um aceno de cabeça. “Os federais apareceram para tentar derrubá-los."

"Você está me zuando”.

“Eu não sei os detalhes. Eu sei que os Reapers estavam envolvidos. Não era exatamente, um grande segredo. Mas as tríades não estão mais em Ivory. O mesmo com os federais. Parece que Burke está aproveitando a oportunidade, para capitalizar.”

"Isso não é uma má ideia."

Olhei pela janela do restaurante e ouvi Sebastian almoçar. Demorei alguns segundos para perceber, que ele estava tentando conseguir alguma coisa.

"Espere", eu disse, quando voltei para Sebastian. "Você não está pensando em entrar nisso, está?"

"O que?" ele exclamou. “Foda-se não! Nós não temos clube, Rock. Você acha que você e eu, poderíamos nos envolver com essa merda por nós mesmos?”

"Certo…"

"Por que diabos, você pensaria em algo assim?"

"Eu acho que eu te conheço muito bem."

"Sim", ele disse com uma risada. "Talvez você faça."

Eu olhei de volta pela janela. No estacionamento, vi alguém saindo do carro. Ele era um homem mais velho, que não se movia muito rápido. Eu não teria pensado muito nele, mas seu terno xadrez era tão perceptível, que eu não pude deixar de olhar.

"É aquele..."

Eu estreitei meus olhos para ter certeza de que eu estava vendo, o que eu estava olhando. Então me virei para Sebastian e vi o meio sorriso em seus lábios.

"É ele", eu disse. "O que diabos ele está fazendo aqui?"

"Ele é um velho amigo", respondeu Seabass. "Eu pensei, que você iria querer dizer olá."

Eu não sabia o que pensar. A próxima coisa que eu sei, o velho está na lanchonete e andando bem ao lado da nossa mesa.

"Olá, Rock", o velho me disse. "É bom te ver."

Seu sorriso de dentes amarelos me fez rir. Seu cabelo era branco. Sua pele estava enrugada e derretendo em seu rosto. Sua barriga ficou esticada. Apesar de sua idade, isso ainda não o impediu de agir como se ele fosse 40 anos mais jovem, naquele terno vistoso dele.

"Murph", eu disse. "Tem sido um longo tempo."

"Passe por cima", disse ele. "Deixe-me sentar já."

Seabass moveu-se apenas o suficiente, para deixar o velho ter um assento.

Eu conhecia Tom Murphy desde que eu era jovem. O homem era um Devil ,antes mesmo de eu nascer. Ele era parte da razão pela qual

eu me tornei um Devil, em primeiro lugar. Enquanto eu olhava para ele, todas as memórias de estar no clube tomaram conta de mim.

"Caim aqui me disse, que você estava de volta à cidade", disse Murph. "Por que você não parou para dizer olá?"

"Eu tenho estado ocupado", eu disse. “Eu acabei de chegar na cidade ontem. Francamente, estou surpreso que você ainda esteja vivo.

"Ha!" Sebastian começou a rir.

Murphy olhou para ele antes de suspirar, e voltar sua atenção para mim.

"É bom que você esteja de volta", disse Murph. "Caim aqui, diz que você está interessado."

"Estou *interessado* ?"Eu disse, levantando uma sobrancelha para Sebastian.

"Interessado em trazer de volta o MC."

Eu mudei meus olhos entre os dois. Por um segundo, achei que estavam brincando. Mas nenhum dos filhos da puta estava rindo. Levou um momento antes que, finalmente, me ocorresse.

“É disso que se trata tudo isso”, eu disse. “Isso não é sobre Burke ou Mia. Você me trouxe de volta para Ivory, para que pudéssemos reiniciar o MC.”

"Não", disse Sebastian. “Eu te trouxe para Ivory, porque era uma oportunidade. Esse é o dinheiro do Burke no seu bolso, não de qualquer outra pessoa.”

“Então do que você está falando, Murph? Por que *diabos,* você acha que eu quero trazer de volta o MC?Depois de toda a merda que passamos?

"Porque esta é uma oportunidade", disse Murph.

Ele levantou a mão e esfregou os dedos juntos.

Desde que conheci Murph, o velho sempre foi sobre o dinheiro. *Tudo* foi sobre como fazer um lucro. Ele não podia olhar para algo, sem tentar descobrir como transformá-lo em dinheiro. Agora que eu estava de volta à cidade, não tinha dúvidas de que ele tentaria me convencer, inventando algum tipo de esquema.

Eu conhecia Murph muito bem.

Continue. Diga-me que você encontrou uma maneira de ganhar muito dinheiro.

"Eu encontrei uma maneira de fazer uma tonelada de dinheiro", disse ele.

"Claro", eu disse, revirando os olhos.

Eu não queria ouvir, mas percebi que, desde que eu estava aqui, eu também poderia gostar dele.

"O que é isso?" Eu disse.

O velho inclinou-se para a frente e sussurrou.

"Hades"

Ele se inclinou para trás e me deu um sorriso presunçoso, que eu não tinha certeza do que fazer. Eu olhei para Sebastian e ele apenas deu de ombros.

"Hades?" Eu disse. “E isso? O local não está aberto há anos. O que tem isso? Espere um segundo. Você quer reabrir o Hades?”

"Bingo", disse Murph, apontando para mim.

“Eu não sei se você percebeu, mas há outros bares para competir. Estive preso por quatro anos e até eu sei disso.”

"Você está certo. *Há* outros bares. Mas não há lugar como o Hades. E não há clube como os Devils.”

"Pense nisso", Sebastian se juntou, de repente. "Teríamos o monopólio da Cidade Velha."

"Ter um monopólio em um lugar onde ninguém está, não significa muito", eu disse.

"Mas Hades iria trazê-los de volta."

"Você está nisso também", eu disse. "Você realmente, *concorda* com Murph?"

“Ei, o velho tem jeito com as palavras. Você não concorda?”

Fechei meus olhos e passei meus dedos pelas minhas têmporas. Eu não estava fora da prisão há mais de uma semana, e já estava me metendo em alguma merda.

"Você não precisa tomar uma decisão agora", disse Murph. "Apenas algo para se pensar."

Ele se levantou do seu assento e me deu um tapinha nas costas.

"É bom ver você de novo", disse ele, enquanto se afastava.

O velho se foi tão rapidamente, quanto apareceu.

Passei por cima de toda a merda que acabei de escutar, em minha cabeça, enquanto Sebastian continuava a comer o almoço.

"Você tem que admitir", disse ele. "Quando foi a última vez, que Murph fez uma má decisão comercial?"

“Isso não é sobre negócios. Não é apenas sobre a reabertura. Trazendo de volta o clube ...”

“Não é algo que você tem que decidir agora. Assim como ele disse. Pense nisso."

“Eu já tenho o suficiente para pensar, cuidando de uma Palazzo. Não preciso pensar em como investir o dinheiro de Burke, antes que ele me entregue.”

"Falando nisso, ele quer se encontrar hoje à noite."

"Alguma coisa diferente?"

"Não. Vou vigiar Burke durante sua reunião, e você manterá a garota longe de problemas.”

Havia tanta coisa acontecendo em Ivory, que eu tive que me concentrar no que era importante. Minha principal prioridade era vigiar Mia. Assim que ela terminasse, então eu poderia me preocupar com o que Sebastian e Murphy estavam tentando me empurrar.

Eu olhei pela janela e pensei em tudo. Sebastian deu outra mordida em seu sanduíche e mastigou em voz alta.

"Você quer algo para comer?" ele perguntou, com a boca cheia.

"Nah", eu suspirei. "Eu vou conseguir alguma coisa hoje à noite."

8



MIA

Noite dois ...

Fazia quase um dia inteiro e as lembranças do que aconteceu no Finn's, finalmente começaram a voltar para mim. Depois que Artur foi cuidar de mais negócios, tive que encontrar algo para fazer comigo mesma à noite. Eu teria ficado bem sozinha, mas não havia como escapar do estar com Roman. Então, novamente, houve uma parte de mim que acolheu sua companhia.

Foi mais tarde, quando Arthur me deixou sozinha. Roman me contatou apenas alguns momentos depois, dizendo-me onde encontrá-lo.

E é aí que eu estava agora. Algum restaurante fora do caminho, no meio de Ivory, que não se parecia com nenhum dos outros lugares em que estive.

Eu sentei na minha mesa com o queixo na palma da minha mão. Havia algumas pessoas ao nosso redor, mas todos estavam cuidando de seus próprios negócios. Eu bati meus dedos e vi Roman aparecer na entrada. Ele parecia o mesmo que na outra noite. Havia algo sobre um

homem em um colete de couro e algumas botas, que o faziam parecer um pouco mais magnânimo do que qualquer outra pessoa.

"Hey", eu o cumprimentei.

Ele sentou-se na minha frente e começou a olhar em volta.

"O que está errado?" Eu disse. "Este é o lugar que você queria que eu conhecesse, certo?"

"Este é o lugar", disse ele, ainda examinando seus arredores.

"Então qual é o problema?"

"Eu não sei ... parece um pouco diferente do que eu lembro, da última vez."

“Parece uma lanchonete comum. Eu não posso imaginar este lugar parecer muito diferente.”

“Eu acho que é porque, eu não estive aqui há tanto tempo.”

Ele finalmente, se virou para mim e me deu aquele meio sorriso. Vendo seu rosto depois de passar um dia inteiro com Arthur, me deu mais alívio do que eu esperava.

"Você preferiria estar em outro lugar?" ele perguntou.

"Não", eu suspirei. “Estou começando a lembrar o que aconteceu ontem à noite. *Finn* , mais especificamente. Eu acho que uma lanchonete de buraco na parede, é o que eu preciso agora. É uma boa pausa de todo o resto.”

"Uma pausa ... Do que exatamente, você precisa de uma pausa?"

Roman levantou as sobrancelhas para mim. Ele era tão intenso, mas seu olhar era tão calmo ao mesmo tempo. Não doeu que os olhos

dele fossem tão, *hipnotizantemente* azuis, que me fizeram sentir relaxada. Considerando o quanto ele era maior do que eu, era definitivamente digno, de se sentir confortável em torno de um homem como ele.

Quase considerei contar a ele sobre Arthur.

"Mantenha esse pensamento", disse ele.”

"O que é isso?"

“Este lugar é um pouco lento. Vou pedir uma ordem primeiro.”

"Oh, certo…"

Roman levantou-se do seu lugar e passeou pelo balcão. Eu olhei para a bunda dele, mesmo que a calça jeans dele estivesse larga. Eu já o tinha visto sem sua camisa e meus pensamentos começaram a vagar, enquanto eu me perguntava como seria o resto dele.

Acalme-se, Mia. Ele é apenas um *guarda-costas.*

Eu balancei a cabeça e ri para mim mesma. Um profundo suspiro escapou dos meus lábios, quando eu desviei o olhar. Sentei-me em silêncio à mesa e esperei, antes que Roman voltasse para sentar-se na minha frente.

"Você parece que conhece esse lugar muito bem", eu disse. "Você esteve aqui muitas vezes?"

“É um bom lugar para comer um hambúrguer. Não muitas pessoas vêm aqui, então isso ajuda. Manter um perfil discreto ajudará a nós dois. ”

"Faz sentido. Tenho certeza de que as pessoas estão me procurando, por causa do meu noivado com Arthur. E você?"

"E quanto a mim?" ele disse, uma sobrancelha arqueada.

“Você está em um MC. Ou estava de qualquer maneira. Você é conhecido por estas bandas, Roman? Há quanto tempo você está em Ivory?”

"Toda a minha vida. Fora dos quatro anos, que eu estive na prisão. Mas eu nasci e cresci nesta cidade. Eu sei tudo sobre isso. Não é tão grande assim, então isso não é uma grande realização… ”

“Isso não importa. Deve ser bom ter um lugar, que você sempre pode chamar de lar.”

"E você? Você vive na cidade toda a sua vida?”

Roman me perguntou, como se ele realmente, quisesse saber minha resposta. Eu não conseguia entender o fato de que, um motociclista tatuado, estava interessado em conhecer sua *tarefa* um pouco melhor.

"Meu pai fez a maior parte de seus negócios na cidade", eu disse. “Há tantas pessoas lá em cima. Ele fez muitos amigos. Ele conhecia muita gente. Nunca houve qualquer motivo para nos mudarmos. Claro, eu fui para a universidade, mas sempre vai estar em casa. Tipo como você foi trancado.”

"Ha!"

Seu sorriso era tão grande quanto eu já vi.

“Eu não compararia ficar trancado, com ir à escola. Mas ... eu vejo o que você está dizendo.”

"Eu acho que nós temos muito em comum, você e eu."

"Eu acho que nós fazemos."

Eu sorri suavemente para ele. Roman ainda era tão intimidador, quanto sempre foi. Parecia que ele poderia quebrar a qualquer momento. Eu tinha acabado de conhecê-lo há um dia, mas havia um conforto estranho, que senti ao estar perto dele.

"Seu pai", disse ele. "Não é um segredo quem ele é."

“Carlo Palazzo. Eu não tenho nada a esconder. Ser filha de um mafioso tem sua cota de armadilhas, mas não vivo minha vida com medo.”

"Isso não é o que eu estava pensando."

"Então você está curioso, sobre o *negócio* do meu pai?"

“Curioso, mas sei que você não fala sobre isso. E o resto da sua família?”

"O resto da minha família?"

“Eu sei quem é seu pai. Eu sei quem *você* é. Existe mais alguém? Sua mãe?"

Eu estreitei meus olhos para ele.

Onde ele está indo?

Eu teria levado todo o resto como, apenas uma conversa amigável. Agora parecia que ele *estava* realmente, tentando obter os detalhes sobre o negócio do meu pai, perguntando sobre o resto da minha família.

"Você não tem que responder isso"

"Está tudo bem", eu disse.

Eu não sabia o que aconteceu comigo. Eu mal o conhecia, e estava disposta a contar a ele. Estar perto de Roman me fez descuidada de uma maneira, que eu não queria pensar.

"Minha mãe ficou doente", eu disse. “Às vezes não importa o quão bem sucedido você é. Há algumas coisas que o dinheiro não pode comprar.”

Eu abaixei minha cabeça, enquanto as memórias de minha mãe voltavam para mim.

"Eu sei como isso é", Roman disse, de repente.

Eu olhei para cima e vi Roman olhando para o lado, seus olhos perdidos em alguma memória.

"Meus pais estavam em um acidente", disse ele. "Aconteceu quando eu tinha 13 anos."

"Treze ... Isso deve ter sido difícil para você."

"E foi. Quando aconteceu, eu estava entorpecido com tudo isso. Parecia uma piada de mau gosto e eu estava apenas esperando, que eles saíssem do esconderijo e rissem de mim. Mas eles nunca vieram ...”

"Roman ... Eu sinto muito .."

"Não sinta", ele disse, seus olhos de repente se deslocando para mim. “Eu conheci algumas pessoas. Eles me levaram. Cuidaram de mim, como meus pais teriam. Não fui muito bem na escola, mas consegui arrumar uma motocicleta tão bem quanto qualquer um. Eu fiz isso. Não há nada para se desculpar, com a maneira como as coisas aconteceram.”

Apesar de Roman estar sorrindo para mim, eu sabia que havia algo por trás disso. Todas as tatuagens, os músculos e a intensidade em seu olhar, não podiam esconder o fato de que ele ainda era apenas um homem. Ele era tão vulnerável quanto todo mundo que eu já conheci.

"É por isso que você está se casando com ele", disse Roman.

"O que?" Eu disse.

Eu balancei minha cabeça em confusão, mas Roman disse isso tão claramente, como ele tinha certeza de si mesmo.

“Você vai se casar com um homem como Burke, por segurança. Seu pai quer que você esteja com alguém seguro. E com a quantia de dinheiro que o Burke me paga por quatro noites de trabalho, eu diria que ele está muito bem.”

Roman olhou para mim como se estivesse esperando por mim, para confirmar. Não importava se eu não dissesse nada. Ele já sabia.

"É a decisão certa", eu disse. “Meu pai e Arthur vão fazer bons negócios. O nome Palazzo continuará a prosperar e prosperar ”.

"Você é um Palazzo."

"Eu sou-"

“Então, como casar com alguém como Burke, permitirá que *você* prospere e prospere?”

Eu não ia fazer Roman mudar de ideia. Eu já tinha tentado convencer meu pai a ver as coisas da minha perspectiva, mas *ele* estava certo. Roman tinha ainda *menos* discernimento, sobre o que eu estava pensando.

“Quando me casar com Arthur, não serei mais um Palazzo. Eu serei um Burke.”

"Você sempre será a filha do seu pai", ele disse, enquanto balançava a cabeça suavemente. "Você *sabe* que ainda pode ter sucesso, sem a riqueza de Burke."

Suspirei profundamente, e desviei o olhar.

"... não vamos ter essa discussão", eu disse.

Felizmente, alguém chegou com o nosso pedido. O garçom colocou um enorme hambúrguer na minha frente e em um prato de batatas fritas, que teria alimentado quatro de mim. Roman não esperou por mim, cavando enquanto eu examinava a monstruosidade na minha frente.

"Eu acho que eu vejo porque você gosta tanto deste lugar ..."

"Essa é a coisa sobre as empresas em Ivory", disse ele. "Eles não se importam em fazer um lucro enorme."

"Se é uma empresa, é claro que eles se importam com o lucro".

“Não da maneira que você, provavelmente, está acostumado. Eles tratam os clientes direito e eles continuam voltando. Ter um cliente para a vida, vale mais do que tê-los visitado uma vez. ”

Ele escondeu seu sorriso atrás de uma enorme mordida de seu hambúrguer. Até o jeito que ele comia era tão intimidante. Foi o suficiente, para ter outro riso fora de mim.

"Quatro anos", ele suspirou, com a boca meio cheia. "Eu tenho esperado muito tempo por isso."

“Não é bem o que eu estava esperando, mas eu *queria* explorar Ivory, enquanto eu estava aqui.”

"O seu noivo lhe disse, quanto tempo ele vai estar ocupado com as negociações?"

“Ele não me deu um tempo específico. Ele só me disse que entraria em contato comigo, esta noite. Enquanto nada acontecer, imagino que não será tão tarde como foi ontem à noite.”

Roman parecia indiferente, despreocupadamente comendo sua comida, enquanto ele olhava para mim.

"Nós temos o resto da noite", eu disse.

"O que isso significa? Você está planejando outra viagem para Finn?”

“Oh *não* !Não essa noite. Acho que já tive o suficiente dessa multidão, para durar a vida inteira.”

“… Eu vou te dizer o que. Eu tenho uma ideia.”

"Uma ideia?" Eu disse, franzindo o rosto. "Eu não sei se gosto do som disso."

"Não se preocupe. Eu conheço Ivory como a palma da minha mão. Vai ser uma boa folga do Finn.”

"Se você diz."

Eu peguei o hambúrguer. Os olhos de Roman se arregalaram, quando eu dei uma mordida nele.

"O que você acha?" ele perguntou.

Eu mastiguei e saboreei o sabor disso.

"É muito bom."

"Eu lhe disse que sei, do que estou falando."

“Vamos ver sobre isso. A noite ainda não acabou.”

"Confie em mim. Você vai se divertir.”

"Isso é uma promessa?"

Eu levantei uma sobrancelha para ele. Roman me encarou por um segundo, antes de balançar a cabeça lentamente.

"É uma *garantia* ."

"... Eu não posso esperar para ver o que você tem para mim."

9



MIA

"Agora é disso que estou falando."

Eu segurei o copo e examinei a pequena quantidade de licor antes de engoli-lo. O álcool queimou minha garganta e lavou todas as ansiedades que eu tinha.

Roman estava no bar ao meu lado encostado no balcão, enquanto me observava apreciando minha bebida.

"Calma", disse ele. "Nós não queremos uma repetição da noite passada."

“Eu me diverti muito na noite passada, agora que penso nisso. Desfrutando de uma noite em uma nova cidade. Conhecer os locais. Minha primeira briga de bar ...”

“Não foi muito de uma luta. E você não estava envolvida.”

"O que está errado? Sua mão ainda está doendo?”

Eu divertidamente, peguei a mão dele e beijei seus dedos.

"Isso faz seu *dodói* se sentir melhor?"

Sua mão áspera e calejada estava relaxada na minha. Eu não pude deixar de sorrir, quando ele olhou diretamente para mim.

"Como você está *bêbada* agora?"ele disse.

"Uma bebida não é suficiente para me embebedar", eu disse com uma risada.

Eu abaixei a mão dele, então sinalizei o barman para outra bebida.

“Eu prometo que só vou beber o suficiente, para me soltar um *pouco.”*

"Eu vou te cobrar isso", ele suspirou.

Ele voltou sua atenção para o resto do bar.

Estava escuro, então era difícil olhar em volta. A música da jukebox quebrada no canto estava confusa. O lugar não estava tão cheio quanto o de Finn. E os clientes não eram tão *energéticos* .Todo mundo aqui parecia que eles estavam apenas tentando tomar uma bebida, e não muito mais.

"Onde você encontrou um lugar como este?" Eu disse.

“Há lugares assim em todo o Ivory. Às vezes as pessoas só querem ficar sozinhas. Os moradores da cidade são bons o suficiente para cuidar de seus próprios negócios. ”

"Poderíamos usar alguns lugares como este na cidade."

“Eu não posso imaginar as pessoas cuidando de seus próprios negócios, quando estão perto de você. Com seu pai sendo quem ele é e tudo ...”

Eu girei minha bebida e olhei para o copo na minha frente.

"O que você acha do meu pai?" Eu perguntei.

"Eu não conheço seu pai muito bem."

“Mas você sabe o *que* ele é. Não é um segredo, lembra? Há uma razão pela qual você foi contratado para me proteger, e não é só por causa de Arthur. Então ... O *que* você acha do Carlo Palazzo?”

Roman olhou para longe. Ele deu de ombros e balançou a cabeça.

"Eu não sei", disse ele.

"Você parece ter uma opinião sobre ele, embora."

“Eu fiz suposições sobre ele. Eu estou supondo que ele não é, exatamente, o homem *mais legal* do mundo se ele estiver na máfia.”

“É aí que você estaria errado. Meu pai é o homem mais gentil, mais bondoso e mais compassivo que já conheci. Ele pode sujar as mãos com o que faz. Isso é apenas quem ele é. Mas tudo o que ele faz, é por um motivo. Ele cuida de sua família.”

“E é por isso que você está fazendo isso. É por isso que você está se casando com um homem como Burke. Então você pode cuidar do seu pai quando ele ficar mais velho, da mesma maneira que ele cuidou de você. ”

Ouvir a racionalização de Roman, me fez sentir um pouco melhor sobre o que eu estava fazendo. Era uma pena, que eu tive que beber para fugir da realidade da minha situação. Olhando para Roman, porém, eu quase esqueci porque eu estava em Ivory em primeiro lugar. Parecia que eu estava lá apenas para ele e mais ninguém. Parecia que *Roman,* era a razão pela qual eu vim para Ivory.

Ele ficou encostado no bar com os braços cruzados. Eu terminei minha bebida e levantei uma sobrancelha para ele.

"Você não está bebendo?" Eu perguntei.

"Não, eu bebo demais", ele suspirou. "Você não quer um guarda costas, que não tenha sua inteligência sobre ele."

"Entendi. Parece que você não seria capaz de lidar com a sua motocicleta, depois de um tiro, de qualquer maneira. O passeio já estava um pouco vacilante quando estávamos chegando aqui."

Eu sorri para ele, tentando fazê-lo sorrir. Mas tudo o que ele fez foi inclinar-se para a frente e sussurrar.

" *Nunca* fale sobre o jeito que eu ando", disse ele.

Seu olhar duro estava preso em mim. Eu não quebrei. Eu não pisquei. Eu não desviei o olhar. Eu apenas continuei olhando diretamente para ele, apesar de algo começar a girar no meu estômago. Uma tensão que eu não conseguia entender estava se construindo dentro de mim, a ponto de eu ter que engolir para mantê-la abaixada.

"Eu só estou falando como eu vejo", eu disse.

Ele se virou para o barman e ergueu a mão.

"Me dê um duplo."

Roman engoliu mais rápido do que o garçom serviu. Meu sorriso voltou para mim, quando ele bateu em seus lábios.

"É mais parecido com isso", eu disse.

"Isso esta certo? Você gosta de um homem que possa lidar com sua bebida?"

Ele se inclinou para mais perto de mim contra o bar. Seu braço roçou no meu, e um choque passou pela minha espinha. Eu cerrei

meus dentes para me impedir de estremecer. O cheiro de álcool e couro encheu minhas narinas.

Droga.

Apenas o jeito que ele olhava para mim teria sido o suficiente, para fazer qualquer mulher perder o foco. Tudo o mais sobre ele só piorou.

Olhei de volta para o meu copo vazio e observei, enquanto o barman me servia outra bebida. Ele fez o mesmo para Roman.

"Nós devemos brindar", disse ele.

"Para que devemos brindar?" Eu perguntei.

Ele segurou seu copo e estendeu para mim.

"Para outra noite em Ivory."

“Noite *Ordinária,* hein? OK. Eu acho que é uma razão tão boa quanto qualquer outra.”

Nós batemos nossos copos juntos e engolimos nossas bebidas. O álcool não estava queimando tanto quanto da primeira vez. É assim que eu sabia que já estava começando a me afetar.

Roman não bebia muito mais, porque era muito paranóico com todos os outros no bar, embora todos ainda estivessem cuidando de seus próprios negócios. Eu imaginei que deixaria as bebidas que eu tinha, ferver dentro de mim.

Eu sentei na banqueta, enquanto ele permaneceu de pé ao meu lado. Nós não falamos muito um com o outro. Era estranho pensar que não estávamos conversando, não estávamos nem olhando um para o outro, mas eu ainda me sentia tão confortável em torno dele. Eu não queria admitir, que até *gostava da* companhia dele. Foram apenas

duas noites, e eu não sabia o que fazer com o que Roman pensava de mim.

Nada disso importava embora. Era apenas mais alguns dias antes de eu dizer adeus a ele, e voltar para a vida que eu estava mais familiarizada.

"Vamos", eu disse, quando me levantei.

"O que está errado?"

"Vamos a algum outro lugar."

"Você não gosta deste lugar?"

“Este lugar é bom. Mas eu não vou ficar em Ivory por muito mais tempo. Eu poderia muito bem ver tanto deste lugar, quanto eu puder ”.

Roman se afastou do balcão e olhou para mim. Mesmo que o bar estivesse tão escuro, eu ainda podia ver seu rosto claramente. A luz brilhou em seus olhos azuis como diamantes.

"Por que você não me mostra, o que mais Ivory tem a oferecer?" Eu disse.

Roman me deu um meio sorriso, antes de se virar e se dirigir para a saída. Eu segui atrás dele. Estávamos bem perto da porta, quando ouvimos alguém gritar atrás de nós.

"Ei!"

O barman estendeu as mãos para nós.

"Você vai pagar por essa merda?"

"Oh, merda ..." Eu disse com uma risada.

"Eu entendi", disse Roman. “Isso só vai demorar um segundo. Eu vou sair logo.”

Roman voltou para o bar, enquanto eu saía.

Era uma noite tranquila em Ivory. O ar estava fresco e claro, nada como você experimentaria na cidade. As estrelas pareciam brilhar ainda mais, sem as luzes dos arranha-céus para bloqueá-las.

Eu passei meus braços em volta de mim, para me manter quente. Graças a Deus eu usava uma saia mais comprida do que o habitual.

Fui até o meio-fio onde a moto de Roman estava estacionada, e esperei por ele. A entrada do bar abriu e Roman saiu.

"Vamos", eu disse. "Eu não acho que o álcool está me mantendo tão quente quanto deveria."

Eu estava rindo quando eu disse isso, mas a coisa mais estranha aconteceu. Os olhos de Roman se arregalaram de repente.

“Mia! Tenha cuidado!"

"O que?" Eu disse, minha testa franzida em confusão.

Ele correu até mim, mas não foi rápido o suficiente. Eu senti um par de braços em volta de mim, me levantando do chão.

Eu gritei quando senti um baque duro contra o lado da minha cabeça. Eu estava em transe. Chutei meus pés, mas não foi muito útil, quando fui arrastada para o banco de trás de um veículo.

"Me deixar ir! Romano! Socorro!"

Eu gritei impotente, quando o carro acelerou pela estrada. Eu continuei lutando no meu lugar, enquanto olhava ao redor. Eu estava em um carro com dois homens mascarados me segurando.

"Deixe-me sair!"

"Cale a boca, cadela!"

Não adiantava tentar se libertar. Eles mantiveram os braços apertados em volta de mim. Eu chutei a janela, tentando quebrá-la.

"Cuidado! Aquele filho da puta esta vindo direto para nós!”

Eu conseguia distinguir o fraco som à distância. O estrondo de uma motocicleta vindo em nossa direção.

Romano…

Tinha que ser ele.

"Cuidado!" um dos homens disse. "Ele está atirando!"

"Espere", o outro homem disse. "Eu tenho esse!"

Eu observei, enquanto o outro homem puxava uma pistola e abria a janela. Ele apontou a arma para fora. Alguns tiros soaram no ar e meu coração afundou no meu peito.

Romano…

Eu não queria pensar que ele tinha sido baleado. Eu não queria pensar que ele não estava vindo por mim. Eu não queria pensar sobre o que esses homens fariam comigo. Mas, enquanto os tiros continuavam a soar no ar, todos os piores pensamentos continuavam entrando na minha mente.

Eu apertei meu queixo e continuei lutando para me libertar.

"Tenha cuidado!"

Um súbito par de tiros foi seguido pelo carro em todas as direções. Pneus guincharam. Freios guincharam. Eu gritei, quando o carro saiu de controle antes de bater de repente.

Eu não sabia o que estava acontecendo. Meus pés estavam acima da minha cabeça. Houve alguma dor no meu braço. E ainda havia alguns homens resmungando ao meu lado, embora não estivessem gritando tão alto quanto antes.

De repente, a porta do carro se abriu.

"Mia!"

Eu olhei para cima, assim que senti um forte puxão no meu braço. Eu me encontrei de pé na frente de Roman. Eu estava tão feliz em vê-lo, mas ele não parecia se sentir da mesma maneira. Havia um olhar em seus olhos. Um olhar de raiva tão assustador, que ele parecia uma pessoa diferente.

"Romano…"

Ele me moveu para o lado e entrou no carro e começou a dar socos nos homens, que estavam sentados no banco de trás. Ele continuou socando até que pararam de se mover. O motorista já estava fora do acidente, tombado sobre o volante.

Roman tirou as máscaras de um dos homens.

"Quem é Você?" ele gritou. "Quem mandou você?"

Os olhos do homem rolaram para trás em sua cabeça.

"Você o reconhece?" Roman me perguntou.

Eu olhei para o rosto ensanguentado do homem, e balancei a cabeça.

"Eu nunca o vi antes, na minha vida ..."

"Droga ..."

Havia uma frustração crescente no rosto de Roman. Eu ainda estava tentando processar, tudo o que aconteceu. As sirenes da polícia ao longe enchiam o ar.

"O que nós vamos fazer?" Eu disse, meu coração ainda bombeando no meu peito.

"Vamos", ele disse, enquanto pegava minha mão. "Nós temos que dar o fora daqui."

Ele me levou até sua motocicleta. Eu pulei e apertei meus braços ao redor dele. Quando descemos de volta pela estrada, eu me virei para ver as luzes azuis e vermelhas piscando na cena. Meu batimento cardíaco começou a diminuir, quando a cena desapareceu atrás de nós.

Eu não poderia estar completamente relaxada. Eu sabia que isso não acabara. Isso foi apenas o começo.

10



ROMANO

Com os porcos em alerta, não pude arriscar atrair mais atenção para mim mesmo. Eu estava tentando atravessar as ruas o mais rápido que pude, para tirar Mia do perigo, mas sem dúvida, alguém me viu correndo pelas ruas e disparou em minha direção . Eu não me importei se eles me pegassem. Eu não me importei se eles soubessem que era eu. Minha única preocupação era garantir que os filhos da puta que fizeram isso, não chegassem nem perto de Mia.

“Romano… Romano, pare…”

"O que está errado?"

Entrei em um beco escuro e parei. Saí da minha moto, e vi Mia segurando o braço dela.

"O que é isso?" Eu disse.

Ela lentamente afastou a mão do braço. Eu vi o pequeno fio de sangue saindo da ferida.

"Merda…"

Eu estreitei meus olhos para ver melhor.

"Deve ter sido quando eles me agarraram", disse ela. "Talvez um deles tivesse uma faca."

Eu limpei a gota de sangue, para dar uma olhada melhor.

"Não parece tão sério", eu disse. "Apenas superficial."

"Não parece muito bom."

“O álcool afina seu sangue. Às vezes, isso faz doer um pouco mais do que o habitual ”.

"Eu não acho que é assim que funciona ..."

Ela sorriu para mim. Vendo o olhar em seu rosto me acalmou o suficiente, para que eu não estivesse tão excitado como eu estava, há apenas alguns segundos atrás. Ela saiu de seu assento e nós dois demoramos um momento para relaxar.

“O que aconteceu lá atrás? Eles caíram ...”

"Eu atirei em seus pneus", eu disse. "Eu sinto Muito."

"Você sente muito?"

“Eu não poderia arriscar atirar em você, apontando para eles. Mas eu arrisquei o acidente. Me desculpe, eu ... me desculpe, eu coloquei você em perigo.”

Ela andou até mim e colocou a mão na minha bochecha. Seu toque era tão suave e gentil. Eu olhei para ela e senti um peso, que eu não percebi que estava levantando dos meus ombros.

"Você não me colocou em perigo", disse ela, com um sorriso suave no rosto. “Aqueles idiotas, foram eles que me colocaram em perigo. Você…"

Sua garganta se mexeu com um gole.

"…Você me salvou."

“Eu não deveria ter te deixado sozinha. Eu nunca deveria ter deixado isso acontecer.”

“Foram apenas alguns segundos. Você não sabia ...”

"Eu deveria saber. Eu deveria ter sabido… Droga…”

Eu olhei para longe dela e balancei a cabeça, em frustração. Isso não a impediu de manter a mão no meu rosto. Ela acariciou meu rosto, e deixou seus dedos se demorarem em volta do meu queixo.

"Roman ... Você fez tudo o que eu poderia ter esperado de você. Você se colocou em perigo ... Quando aqueles caras estavam atirando em você, eu comecei a temer o pior ..."

"Acabou agora."

A maneira como ela olhava para mim ... Ela era filha de um homem que tinha poder na cidade grande. E ela estava se casando com um homem, que tinha mais dinheiro do que ele sabia o que fazer. Mas a mulher na minha frente agora, ela era mais forte do que qualquer um que eu já conheci.

"Mia ..."

Eu não podia acreditar no que eu estava pensando, mas tudo sobre ela era muito perturbador. Sua pele bronzeada. Aqueles olhos

castanho, redondos e inocentes. A maneira como seu cabelo escuro emoldurava seu rosto. Seu pequeno físico.

Cem mil dólares ...

Uma voz distante na minha cabeça soava irritantemente, como Sebastian. Ele estava tentando argumentar comigo.

Mas olhando nos olhos de Mia agora, a razão me abandonou. Havia algo mais dentro de mim. Um homem que estava se segurando e não queria mais segurar.

Cem mil…

Parei de pensar e corri meu rosto para o dela. Um beijo profundo limpou tudo na minha cabeça. Tudo o que restou foi o desejo de estar mais perto dela.

Minha língua rodou em sua boca. Ela envolveu as mãos em volta da minha cabeça e me puxou. Eu coloquei minhas mãos nas costas dela, deixando meus dedos descerem até a bunda dela. Eu apertei com força e ela engasgou na minha boca.

Romano…

Eu me afastei. Meus olhos se arregalaram, enquanto eu olhava para ela.

Última chance…

Eu me dei um último momento. Eu não pude fazer isso. Se Burke descobrisse ... Se Palazzo descobrisse ... Não era só eu ... Eu estava colocando Mia em perigo ...

Mas Mia ficou olhando para mim, condenando quaisquer consequências que poderia ter havido. Eu apertei meu queixo e respirei com força pelo nariz.

"Roman ... O que há de errado?"

"EU…"

"Pare de pensar, não importa ... eu ... eu não me importo mais ... eu ... eu quero você."

Mia estava me dando todos os motivos para continuar com isso. Havia algo no meu estômago. Um animal arranhando o caminho.

Eu não posso ficar longe ... Eu não posso ficar longe ...

“Apenas me foda, Roman. Apenas, fodidamente, me dê isso. “

Eu coloquei minha boca de volta na dela. Minha língua empurrou mais longe em sua boca, para que ela pudesse chupar. Beijos desleixados ecoaram no céu noturno, enquanto eu a embalava em meus braços.

Todas as vozes foram embora. Todos os motivos me abandonaram. Mia tirou uma luxúria insaciável de mim, que eu tinha que cumprir. Meu pau tinha inchado ao ponto de que, apenas uma coisa poderia domar.

Eu passei meus braços em volta dela e a levantei do chão. Ela engasgou novamente e colocou as pernas em volta de mim. Ela era tão pequena, que não foi preciso muito esforço para eu carregá-la.

Fui até a parede ao nosso lado no beco escuro, e prendi-a contra ela. Suas pernas caíram de volta no chão, e seus pés firmaram. Eu agarrei suas mãos e prendi-as acima de sua cabeça.

Eu beijei sua bochecha. Eu beijei seu pescoço. Eu beijei o topo de suas seios.

Cada lambida. Cada toque. Cada pequena coisa que fiz, a fez choramingar.

Mia tinha a voz de um anjo. Um coro do Céu estava me incentivando.

Entre beijos bagunçados, ela começou a mexer nas minhas calças. O fecho de metal da minha fivela abriu, ela desabotoou e empurrou. Meu jeans caiu no chão. Meu pau esticado contra a minha cueca. Mia agarrou meu pau e me acariciou algumas vezes, para se certificar de que eu estava duro para ela.

"Foda-me", ela suspirou na minha boca. "Foda-me já, Romano ..."

"É isso que você quer?"

"Sim, é isso que eu quero, porra ..."

"O que você quer?"

"Eu quero que você me *foda*. Eu quero que você coloque seu pau dentro de mim ..."

Cheguei debaixo de sua saia, enquanto ela continuava me bombeando. Ela levantou uma de suas pernas apenas o suficiente, para me deixar puxar sua calcinha. A pequena tanga pendia em um de seus tornozelos.

O aroma florido entre suas pernas, encheu minhas narinas e me deixou atordoado. De alguma forma, meu pau estava ficando ainda mais duro.

Eu coloquei minha mão entre as pernas dela e encontrei sua vagina.

Deus…

Ela choramingou, quando eu coloquei um dedo nela. Ela era tão, *fodidamente,* molhada. O calor entre suas dobras aqueceu minha mão inteira, me convidando para mais.

"Foda-me ..." ela sussurrou.

Dando beijos bagunçados nos meus lábios, na minha bochecha. Mordidas no meu ouvido. Eu me inclinei e deixei Mia continuar a apertar e bombear meu pau, para que eu pudesse lhe dar exatamente o que ela queria.

Eu não podia esperar mais. Nenhum homem poderia resistir a duende diabólica, bem na minha frente.

Eu dei um passo para trás e puxei minha cueca para baixo apenas o suficiente, para libertar meu pau. Mia manteve seu olhar fixo em mim, enquanto levantava a saia até a cintura. Se ela não fosse tão linda, eu teria olhado para a buceta convidativa chamando por mim.

Voltei para ela, e ela abriu as pernas. Eu tomei meu lugar entre elas, meu pau preparado e pronto.

Ainda havia uma chance. Uma chance, que eu não colocaria Mia em perigo. Uma chance, que eu apenas faria meu trabalho. Mas o calor de sua boceta contra a ponta do meu pau era demais. Nenhum de nós teve uma chance.

“Foda-me… Foda-me - Ungh!”

Ela soltou um gemido envergonhado, enquanto eu mergulhava meu pau nela. Ela estava tão apertada, mas tão molhada que minha espessura parecia estar sendo engolida. Ela colocou os braços em volta de mim e fez o mesmo com as pernas. Eu coloquei minhas mãos para

cima e apertei sua cintura, segurando-a no lugar quando comecei a bater meu pau nela.

"Oh, foda-se ..."

Mia choramingou incontrolavelmente, enquanto eu a peguei contra a parede. Meus golpes foram longos e duros. Eu queria que ela sentisse cada centímetro de mim.

Eu pressionei minha testa na dela e a olhei diretamente nos olhos, enquanto a golpeava.

"É isso que voce quer? Você quer que eu te foda?"

"Foda-me."

"Diga meu nome."

"Romano..."

"Diga meu nome."

" *Roman* ... Foda-me, Romano." Era fodidamente, muito bom. Ouvir alguém como Mia dizer meu nome, era música para meus ouvidos. Exatamente o que eu precisava, para me fazer dar a ela.

Meu pau entrou e saiu dela mais e mais rápido. O som bagunçado do meu pau batendo em sua vagina ficou mais alto.

Então ouvi algo estranho. Música alto o suficiente para estar perto de nós.

"Merda", ela murmurou.

"O que está errado?" Eu disse, ainda batendo nela.

"Meu telefone. É Arthur."

"Não responda."

"Eu tenho que atender. Ele sabe que algo está errado. O tiroteio ..."

"Droga ..."

Comecei a desacelerar e abaixá-la até o chão, mas ela me puxou para mais perto com as pernas.

"Não", disse ela. "Não pare."

"O que?"

"Continue. Eu preciso disso. Eu preciso de você ..."

Eu não podia recusar. Não com meu pau enterrado dentro dela, e sua boceta molhada me engolindo.

Eu obedeci, pegando minha velocidade de volta e batendo de volta na parede.

Mia enfiou a mão no bolso da saia e puxou o telefone, enquanto continuava a tocar. Ela segurou até o ouvido, a boca entreaberta, enquanto segurava um gemido. Ela me encarou bem nos olhos, tentando segurar tudo de volta.

" S-sim?" ela gaguejou.

Eu cerrei meus dentes e segurei meus grunhidos, para evitar fazer muito barulho.

"Eu ... eu estou bem", disse ela, com uma careta.

Eu continuei dirigindo meu pau dentro dela, enterrando-o tão profundamente, que eu *sabia que* ela sentia cada centímetro de mim.

Ela continuou mordendo os lábios, tentando segurar tudo de volta.

"R-realmente", disse ela, com o rosto em agonia. "Roman, Ele está bem aqui. Ele está comigo."

Ela apertou a mão em volta do meu ombro, e cravou as unhas na parte de trás do meu pescoço. Eu segurei sua cintura apertada e continuei a bater nela.

Desligue já…

Eu olhei para ela, tentando dizer a ela para terminar a conversa sem dizer nada. Eu não pude me segurar. Não havia como ficar em silêncio por muito mais tempo.

"Eu vou te ver hoje à noite." ela suspirou. "Sim... Sim eu estou bem. Tchau."

Ela apertou o telefone para terminar a chamada e depois a soltou da mão.

“Oh! Porra!"

Ela gritou como se estivesse desesperada por ar. Vê-la se contorcendo bem na minha frente, só me fez bombear meu pau ainda mais forte.

"Eu vou vir ... Mia ..."

"Me dê isto…"

"Eu vou dar a você, cada gota.”

"Quero isso…"

Ambas as mãos dela envolveram a parte de trás do meu pescoço. Suas pernas se apertaram ao meu redor. Eu continuei segurando-a, batendo-a furiosamente até senti-la crescendo dentro de mim.

Minhas bolas apertaram contra o meu corpo. Meus músculos estavam começando a ficar cansados. Meu pau estava pronto para explodir.

"Mia ..."

Eu grunhi o nome dela uma última vez e prendi a respiração, antes de finalmente, perder o controle.

"Dê para mim ... eu não me importo ..."

Ela fechou os olhos. Sua boca entreaberta, um gemido abafado pegou sua garganta, antes de finalmente sair. Vendo a agonia prazerosa em seu rosto me obrigou a ultrapassar a borda.

"Porra..."

Eu grunhi quando meu corpo se apoderou. Eu cavei minhas botas no chão, enquanto meus joelhos tremiam do meu orgasmo. Minhas mãos apertaram em torno de sua cintura.

Suas paredes apertaram em volta do meu pau latejante. O primeiro pulso de esperma era tão grosso, quanto eu já senti antes. O próximo que se seguiu fez minha mente ficar em branco.

Então houve outro.

Então outro.

Então outro.

Mia apertou ao meu redor, enquanto eu continuava me derramando nela. Ela estava tão molhada, tão apertada, tão quente ... Eu nunca tive uma boceta tão boa quanto a dela.

Eu queria continuar gozando, mas eventualmente, meu corpo teve que descansar. Eu voltei o mesmo que ela. Mia havia drenado minha alma completamente.

Eu olhei para ela, enquanto a abaixei de volta ao chão. Um fio de porra escorreu pela sua coxa, quando ela deixou a saia cair para baixo. O tempo todo, mantivemos nossos olhos trancados um no outro.

Eu estava hesitando. Eu até disse a mim mesmo que isso não valeria a pena. Mas depois disso, não me arrependi.

Não importava que ela estivesse noiva de um homem, com quem não queria estar. Não importava quem era o pai dela. Não importava que eu devesse apenas vigiá-la.

Mia era minha.

Voltei para ela, e outro beijo profundo selou os sentimentos que eu tinha por ela.

Ela soltou um suspiro profundo, e pressionou a cabeça contra o meu peito. Eu passei meus braços em volta dela e segurei-a perto.

Eu terei mais duas noites com Mia. Eu ia fazer cada momento valer a pena.

11



ROMANO

Sentei-me no restaurante com o punho pressionado contra a minha têmpora. O aroma do café encheu minhas narinas. Foi a única coisa que me impediu de adormecer completamente. Eu pisquei meus olhos para tentar ficar acordado, antes deles fecharem.

"Acorda dorminhoco."

Meus olhos se abriram. Sebastian me bateu no ombro, em seguida, sentou-se na minha frente.

"Longa noite, sol?"

Eu não tenho forças para rolar meus olhos para ele. O filho da puta estava de bom humor, o que fez seu sorriso ainda mais irritante do que o habitual.

"Você deveria saber", eu disse.

"Eu pensei que depois que você deixou a garota com Burke, você teria uma boa noite de sono."

"Sim, bem, eu acho que não."

Tomei um gole de café, enquanto pensava em toda a merda que desceu.

Eu fiz isso. E eu não conseguia tirar isso da minha cabeça. Porra! Mia foi a melhor sensação que tive, desde que saí. Eu sabia que não seria pego, mesmo que fosse uma garota como Mia. Quando um homem usava seu pênis para tomar decisões em vez de sua cabeça, isso apenas levava a problemas. Sebastian teria me *matado* se descobrisse, e eu não poderia culpá-lo. Proteger Mia era negócio. Agora foi outra coisa.

"Se você ainda está preocupado com ela, não deveria estar", disse Seabass. “Burke tem segurança pessoal que pode cuidar dela. A única razão pela qual ele precisa de mim, é durante as negociações com os punks com quem ele está negociando. Ele não pode deixar as negociações vazarem. Tenho certeza de que Mia está bem.”

"Não é isso que eu estou pensando."

“Então por que você não dormiu na noite passada? Você está preocupado em violar sua liberdade condicional? Você estava apenas fazendo o seu trabalho. Alguns trapaceiros tentaram pegar a Mia, e você resolveu um problema. Pensei que você dissesse que saiu antes que os policiais entrassem em cena.”

"Eu fiz."

"Então não há problema."

Eu continuei passando por cima de toda a merda que aconteceu, na minha cabeça, embora Seabass estivesse fazendo muito sentido.

"Você tem 50 mil, queimando um buraco no seu bolso", disse ele. “Você tem mais 50 vindo em sua direção. Apenas mais algumas noites

e você está feito. Você teve que protege-la duas noites. Esse foi o seu trabalho. Você não está cavando ...”

“Merda de cavalo. Sim, sim, Entendi."

O sorriso no rosto de Sebastian, foi o suficiente para eu ver as coisas do jeito dele.

"Talvez você esteja certo", eu disse.

"Claro que estou certo."

“Mais alguns dias e não precisarei me preocupar com dinheiro, por *muito* tempo. Agora o problema é você e Murphy.”

"Do que você está falando?"

"Eu *sei que* vocês dois idiotas vão continuar me perseguindo, sobre o *investimento do* meu dinheiro."

"Ei, é para isso que servem os amigos."

"Eu não vejo isso ..."

“O que você não vê? Nós reabrimos o Hades, temos o monopólio da Cidade Velha. Todos no local estarão ocupados demais para chegar ao Finn's.

"Finn não é tão longe de uma unidade."

“Mas Hades estará mais perto de todos. E você sabe como é quando um novo lugar se abre. Pessoas de todo o Ivory virão ao Hades. A mesma coisa aconteceu com Amy, quando eles reabriram.”

“Não é sobre o Hades ou o negócio. É sobre o clube.”

Sebastian recostou-se e abriu os braços no assento. Ele já sabia como eu me sentia. Isso não o impediria de tentar me convencer, de que era uma boa ideia.

"Os Devils não precisam voltar ..."

"Besteira", eu disse. “Hades não pode substituir o Finn. Eu não dou a mínima, para o que você ou Murph pensam. Hades só será bem sucedido se for o clube dos ‘West Devils’. *Essa é* a razão pela qual as pessoas vão parar.”

“Você só usaria o patch para ganhar alguns trocados. Assim como você está fazendo agora.”

Eu olhei para a identificação no meu colete. Todas as memórias foram tatuadas no meu cérebro. Só de ler o nome foi o suficiente para me fazer pensar em tudo o que aconteceu. Eu quase me esqueci do trabalho que eu tinha, trabalhando para Burke.

"Seja como for", disse Sebastian. “É como Murph disse. Você não precisa tomar uma decisão agora. Apenas algo para se pensar."

“Isso não facilita nada. Vocês filhos da puta, vão continuar me perseguindo durante todo o verão sobre isso.”

"Ei. É para isso que os amigos servem."

Sebastian recuou a cabeça e começou a gargalhar tão alto, que chamou a atenção de algumas pessoas no restaurante. Eu não me importava com Seabass fazendo uma cena, porque eu estava tão acostumado com isso.

Eu tomei meu café, enquanto Sebastian comeu seu almoço.

"Como está Burke?" Eu perguntei.

Burke não estava preocupado com Seabass vazando os detalhes. Sebastian e eu não tínhamos nada a ganhar de ter um ouvido para as negociações, porque não estávamos envolvidos.

"As negociações estão indo bem", disse ele. “Bem, tão suave quanto você pode conseguir. Todos os melhores do Ivory saíram para pegar o pedaço da torta. Um monte de figurões não vai desistir de sua parte tão facilmente, então está demorando um pouco. Há muito dinheiro em jogo para que isso não funcione. Vai chegar lá.”

“Merda… eu lembro dos dias em que um clube ganhava dinheiro movendo-se apenas com pacotes de drogas. Agora eles estão falando sobre o transporte de quilos da merda através desta cidade.”

“ Ivory mudou, Rock. Depois daquele incidente com os Reapers Negros e as Tríades, os federais não querem chegar perto desse lugar. Nada menos do que um massacre chamará a atenção do FBI novamente ”.

"E quanto a Sutton?"

"O xerife? Só porque você está trancado há quatro anos, não significa que ele mudou. Sutton tem estado por aí o tempo suficiente, para parar de dar uma merda sobre o negócio acontecendo aqui, enquanto os civis não estão em perigo. Ele dá um pouco menos de merda sobre os MCs.”

"Parece que Burke tem tudo planejado."

“Foda-se o Burke. O que você acha da garota?”

"Que garota?"

"O que você acha? A Palazzo. Aquela que você está protegendo.”

Sebastian pareceu indiferente a isso, dando uma mordida em seu sanduiche. Ele só ficou olhando para mim, com os olhos arregalados, enquanto esperava que eu dissesse alguma coisa.

"Você já sabe o que aconteceu", eu disse. "Alguns punks tentaram pegá-la"

“Não é disso que estou falando. Estou falando *dela*.”

"Do que diabos você está falando?"

“Não me dê essa merda. Fingindo que você não percebeu. Ela é uma boa bunda, não é?”

Eu me inclinei para frente sobre a mesa e sussurrei, para ter certeza de que ninguém me ouviu.

"Eu não sei se você sabia disso, mas o pai dela é um *homem feito* ", eu disse.“ *E* ela está noiva de um cara, que está prestes a negociar o maior tráfico de drogas, na história do Ivory.Eu vou manter meu pau na minha calça, obrigado.”

“Não significa que você não pode olhar. Eu acho que você apreciaria isso. Você pensou que tinha que tomar conta de algum pirralho mimado. Em vez disso, você passa o tempo em torno de uma princesa da máfia. Este é o mais fácil 100 mil que qualquer homem já fez.”

"Fale por você mesmo…"

Eu murmurei sob a minha respiração, mas alto o suficiente para o Seabass me ouvir. O filho da puta riu e deu outra grande mordida em seu sanduíche. Eu ainda estava cansado demais para revirar os olhos, então tomei outro gole de café, esperando que fosse o suficiente para fazer exatamente isso.

"Apenas mais alguns dias", disse Seabass. “Então você estará dizendo adeus a ela. Se você me perguntar, eu digo que você deve aproveitar o tempo que passa com ela. Falando nisso…"

Seus olhos se voltaram para a janela. Eu olhei para fora e vi um sedan preto, com janelas escuras no estacionamento. O motorista abriu o banco de trás e Burke saiu. Ele estendeu a mão para ajudar Mia a sair. Só de vê-la foi outro lembrete, de toda a merda que aconteceu na noite passada.

"O que eles estão fazendo aqui?" Eu disse.

"Eu acho que estamos prestes a descobrir."

Eles entraram no restaurante e nos viram. Burke caminhou em nossa direção, com Mia ao seu lado.

"Caim", disse ele. "Rock. É bom ver vocês dois.”

"Como você nos encontrou?" Eu disse, estreitando meus olhos para ele.

“Mia e eu estávamos viajando, e Mia reconheceu sua motocicleta. Eu estava planejando falar com você mais tarde, mas percebi que agora é um momento tão bom quanto qualquer outro.”

"Isso é sobre o quê?"

“O incidente da noite passada. Eu queria te perguntar sobre isso.”

Eu já tinha dado a Burke a maioria dos detalhes, quando deixei Mia com ele. Eu não pensei muito em sua pergunta. Sua noiva quase foi sequestrada. Eu não podia culpá-lo por querer respostas.

"Agora que você teve uma noite para dormir, você se lembra de mais alguma coisa?" ele perguntou.

"Não", eu disse, balançando a cabeça. “Eu não reconheci o único homem que vi, antes dos policiais chegarem. Não importa. Os porcos os pegaram.”

"De fato. A polícia os mantém sob custódia. Eles obterão respostas deles, de uma maneira ou de outra. Quero garantir que as pessoas que fizeram isso com Mia, serão tratadas.”

Burke estava me dando um olhar frio. Era como se o filho da puta estivesse *me* acusando, de estar envolvido com essa merda. Eu olhei para Mia e ela ficou, timidamente, ao seu lado.

"Como está o seu braço?" Eu perguntei a ela.

"Está tudo bem", disse ela. "Sem dor."

“É sobre isso que você queria conversar?” Sebastian perguntou.

"Não", disse Burke. "Eu realmente queria te dar um convite."

"Convite?"

“Eu cheguei a um acordo com os parceiros finais. Parece que vou fazer negócios em Ivory. Os parceiros e eu faremos uma festa. Um jantar formal, para forjar nossa parceria. Eu gostaria de convidar vocês dois.”

"Eu?" Eu disse. "Por que você quer me convidar?"

“Não seja modesto, Rock. O que você fez por Mia, deveria ser recompensado.”

"É por isso que você está me pagando."

“Isso não significa que eu não possa reconhecer o que você fez. Vocês dois ainda terão que fazer o trabalho, pelo qual estou pagando. Apenas considere esta noite um pouco de pausa. Você ganhou."

Burke enfiou a mão no paletó e tirou algumas pilhas.

"Seu pagamento para hoje à noite", disse ele. "Só mais uma, até o seu contrato ser cumprido."

"Vamos cumprir o contrato", disse Seabass.

“Eu sei que você vai. Entrarei em contato com você hoje à noite.”

"O que você planeja fazer hoje?" Eu perguntei.

Eu olhei para Mia, mas ela permaneceu quieta.

“Minha noiva e eu estamos planejando um dia tranquilo, antes do jantar hoje à noite. Depois dos fogos de artifício da noite passada, tenho certeza de que *todos* nós podemos usar uma pausa.”

Burke inclinou a cabeça para mim e depois para Sebastian.

"Aproveite o resto do seu dia, Rock ... Cain ..."

Mia ficou olhando para mim, quando saiu do restaurante com Burke. O carro deles foi embora. Sebastian estava folheando seu dinheiro, enquanto assoviava.

"Algo está errado", eu disse.

"O que você quer dizer?"

"Mia ... Ela não estava dizendo muito."

"Talvez ela ainda esteja assustada, por causa do que aconteceu."

"Não, não é isso."

"Por quê você se importa?"

Seabass levantou uma sobrancelha para mim.

Merda.

Eu achei melhor calar minha boca, antes que ele suspeitasse. Peguei minha pilha de dinheiro e folheei.

"Vinte e cinco mil só para jantar com um monte de idiotas ricos", eu disse. "Isso soa como o meu tipo de trabalho."

"Você deveria agradecer a Murph, por conseguir esse trabalho para nós."

"Da próxima vez que eu ver o velho, vou comprar uma cerveja para ele."

Seabass e eu compartilhamos uma risada. Ele não parecia se importar de um jeito ou de outro, em descobrir o que Mia e eu fizemos na noite passada.

Eu não tinha certeza do que Mia estava pensando, mas *eu* sabia que não era um erro. Agora era só uma questão de descobrir o que diabos eu faria a seguir.

12



ROMANO

Noite três ...

Golden Hills estava em uma parte de Ivory longe do resto dos habitantes da cidade comum. A maioria das pessoas que enriqueceram em Ivory, tiveram o bom senso de sair e aproveitar suas riquezas. Aqueles que ficaram por perto eram poucos e distantes entre si. Não havia dúvida de que um *homem de negócios* como Burke tinha seu lugar em Golden Hills, mesmo que ele não morasse em Ivory. E não foi surpresa que os homens e mulheres com os quais ele negociava, desfrutassem do luxo das partes mais comuns.

Eu já sabia que Sebastian e eu, íamos chamar mais atenção do que costumávamos fazer na cidade. Um par de coletes eram o suficiente para fazer todo mundo virar e olhar, quando estávamos fora de um clube de motoqueiros. Indo para Golden Hills só ia atrair mais olhos para nós. Agora era só uma questão de saber, se Sebastian e eu íamos fazer uma cena ...

“Foda-se, idiota…”

Sebastian murmurou para si mesmo, enquanto um dos guardas de segurança, na porta da frente ficava olhando para ele.

"Eu não sei o que ele quer", disse ele. “Ele já sabe que Burke está nos esperando. Nós estávamos na lista de convidados.”

"O filho da puta acabou de fazer o seu trabalho", eu disse. "Você não pode culpá-lo por estar tenso."

“Somos membros do clube, não selvagens.”

"Acho que estamos mais perto de selvagens, que membros do clube."

Dei um sorriso malicioso a Seabass e ele, finalmente, parou de encarar o segurança. De onde eu estava, havia mais merda interessante para se olhar.

O saguão da mansão em que estávamos parecia tão elegante, quanto qualquer outro lugar em que eu já estive. Tudo tinha um brilho dourado nele. O teto. As paredes. Até a porra do chão. Havia pinturas caras onde quer que você olhasse, e esculturas aparentemente desagradáveis em exposição. Um enorme lustre pendia do teto e iluminava o saguão.

"Olhe para essa porra de lugar", eu disse. "Você acha que alguém que possui um lugar como este, escolheria uma cidade melhor para viver do que Ivory."

"James Emerson."

"Esse nome não parece familiar."

“Ele só se mudou para cá recentemente. Na época em que você foi preso. Algum magnata milionário, que não tinha nada melhor para

fazer. Provavelmente, veio a Ivory para que ele parasse de competir com todos os peixes grandes da cidade. ”

"Eu acho que faz sentido, que Burke esteja fazendo negócios com alguém como ele."

"Burke está recebendo a maior parte do negócio, porque foi idéia dele, mas Emerson é o homem que vai fazer isso acontecer."

Um velho mordomo de smoking aproximou-se, e cumprimentou-nos com um sorriso cauteloso.

“Boa noite, cavalheiros. Como posso ajudá-lo?"

"Estamos aqui para o jantar", disse Seabass. "Burke nos convidou."

"Sim. Claro. Por aqui."

Seguimos o velho por um dos longos corredores e por um conjunto de portas duplas. Havia um amplo salão de baile diante de nós. Levou apenas um segundo para eu perceber, que Seabass e eu estávamos fora do nosso elemento.

Homens em smokings superfaturados. Mulheres em vestidos como se fossem a noite do baile de formatura. Aquele mesmo brilho dourado em tudo. Nem parecia que eu ainda estava em Ivory.

"O jantar começará em breve", disse o velho mordomo. "Fique à vontade e aproveite a hospitalidade do Sr. Emerson."

O velho se desculpou e deixou Sebastian e eu examinar nosso entorno.

"Bem", Sebastian disse, enquanto esfregava as mãos. "Eu digo que ouvimos o velho e nos divertimos."

"Cuidado", eu disse. "Parece que temos uma audiência."

Eu sabia que era um baile chique com as pessoas mais ricas em Ivory presentes. Até pessoas de fora da cidade tinham aparecido, por causa do acordo que Burke fizera. Alguns motociclistas, como Sebastian e eu, com certeza atrairiam alguma atenção.

"Somos convidados", disse Sebastian. "Eu digo que se não tentarmos relaxar, não estamos fazendo um bom trabalho de mistura."

Sebastian pegou uma taça de champanhe de um dos garçons que passeava perto, e alguma comida de outro garçom.

“Por cem mil, acho que posso fazer isso”, eu disse.

Peguei um copo para mim e engoli o champanhe borbulhante.

"Cavalheiros."

Eu me virei e vi Burke. Seu peito estava inchado um pouco mais do que o habitual. Seu cabelo penteado para trás também era extra brilhante. O cara certamente gostava de deixar todo mundo saber, quanto dinheiro valia a pena.

"Estou feliz que você tenha conseguido ", disse ele.

"É por isso que você nos pagou", disse Sebastian. "Não se preocupe. Vou me certificar de que nada aconteça com você.”

Sebastian piscou para Burke, que deu uma risada suave em resposta.

“Eu não acho que tenho que me preocupar com ninguém nesta sala tentando nada, Cain. A segurança pessoal do lado de fora, é maior do que todo o departamento do seu xerife.”

"Nunca é demais ter algumas mãos extras, como nós", disse Seabass.

"Claro que não."

Burke se virou para mim, e me olhou de cima a baixo.

"E você, Rock", disse ele. "Deve ser bom saber que você não terá que lidar com bandidos aleatórios hoje à noite."

“Bandidos aleatórios. *Bandidos não aleatórios* .Você me pagou para cuidar deles do mesmo jeito.”

"Bom de se ouvir. Eu acho que você pode ter suas mãos um pouco cheias, com Mia hoje à noite.”

"Por que isso?"

“Só porque não há bandidos na sala, não significa que não há pessoas que estão procurando tirar proveito dela, de alguma forma. Ela é uma mulher linda. *E* ela é filha de um mafioso. Não abaixe sua guarda, Rock. Pela aparência das coisas, ela parece precisar de alguma proteção agora ...”

Burke olhou por cima do meu ombro. Eu me virei e, imediatamente, a vi. Eu me perguntei por que não a notei, quando entrei pela primeira vez no salão de baile.

Ela estava usando um vestido preto que abraçava suas curvas perfeitamente. Apenas a quantidade certa de decote para me fazer perceber, mas o suficiente para me fazer usar minha imaginação. A saia era alta o suficiente, para mostrar aquelas malditas pernas dela. Eles foram acentuados por um par de saltos, que teria feito qualquer homem duro.

Mia notou todos nós olhando e pediu licença ao homem, com quem ela estava falando. Ela veio em nossa direção. Até os passos que ela deu foram sedutores. Quando ela se aproximou, seu rosto se iluminou

com um sorriso. Lábios vermelho-cereja realçavam os dentes brancos que escondiam. Seu maldito sorriso foi o suficiente, para me fazer lembrar de toda a merda que fiz com ela.

"Roman", disse ela. "É bom te ver."

Eu não disse nada, apenas cumprimentando-a com um aceno de cabeça.

"Eu estava apenas dizendo ao Rock que nenhum de vocês deveria baixar a guarda", disse . “Você é a mulher mais bonita da sala. Alguém pode tentar tirar vantagem de você.”

"Eles podem tentar, mas não vão", respondeu ela. "Estou noiva de você."

Era difícil dizer que eles estavam noivos. Mia fez um trabalho de merda, em esconder seu desinteresse por ele. Burke não parecia se importar nem um pouco. Ele sabia tão bem quanto qualquer um, que o casamento era apenas uma consolidação do poder. Foi o pior segredo da sala.

"Se você me der licença, senhores", disse Burke. “Há alguns outros convidados que preciso atender. O acordo está finalizado, mas eu preciso ter certeza de que nenhuma das partes desistirá. Tenha uma boa noite."

Burke me deu um rápido olhar, antes de se afastar para o outro lado do salão de baile. Como Burke se foi, o sorriso voltou ao rosto de Mia.

"Estou feliz que você tenha conseguido", ela disse para mim.

"É o meu trabalho", eu disse.

“Eu sei que é o seu trabalho. Mas eu sei que não é a coisa mais fácil do mundo, vir a essas coisas. O meu pai hospedou jantares extravagantes antes.”

“Não é problema, Mia. Você sabe disso."

A pele de Mia estava um pouco mais bronzeada do que o normal, do sol de Ivory, mas não o suficiente para esconder suas bochechas coradas. Eu estreitei meus olhos quando segurei um sorriso. Do canto do meu olho, notei Sebastian olhando para mim. Eu me virei para ele, e ele mudou os olhos para cima e para baixo, como se estivesse me examinando.

"O que?" Eu disse para ele.

Ele permaneceu em silêncio por alguns segundos, ainda me encarando como um idiota desagradável.

"Nada", disse ele.

"Eu acho que vocês dois vão se divertir", disse Mia. "Eles contrataram alguns dos melhores chefs em Ivory, para fazer o jantar."

"Eu não sabia que Ivory *tinha* bons chefs", disse Sebastian."Eu acho que levou muito dinheiro para tirá-los do esconderijo."

"Pela aparência das coisas, o cara que é dono deste lugar, provavelmente, tem dinheiro suficiente para tirar *alguém* do esconderijo", eu disse. “Como você disse que o nome dele era?"

"Emerson", disse uma voz de repente.

Eu me virei e vi uma mulher, em um vestido vermelho.

"James Emerson", disse a mulher.

Eu olhei para ter certeza que eu estava vendo ela certo.

Ah, merda... Isso é...

"Kristen?" Sebastian disse.

"Olá, Sebastian", ela respondeu.

"Oh, merda", eu disse, incapaz de conter o que eu estava pensando.

"Que porra você está fazendo aqui?" Seabass disse.

Kristen não respondeu. Ela apenas suspirou quando o olhou de cima a baixo. Mia tinha um olhar confuso no rosto.

"Eu pensei que você deixou Ivory", disse Sebastian.

"Eu saí", disse Kristen. "E agora estou de volta."

"Isso é bom. É bom te ver. Mas o que você *está* fazendo aqui?"

"Meu namorado tem negócios aqui."

"Seu namorado?"

"Sim. Meu namorado. James Emerson. Falando nisso..."

Kristen virou para o lado, quando um homem se aproximou de nós. O cara parecia tão rico quanto todos os outros filhos da puta no quarto. Seu terno parecia caro. O mesmo por seu relógio e seus sapatos. Até o maldito corte de cabelo dele.

Ele caminhou até nós com um olhar perplexo no rosto.

"James", disse Kristen. "Este é Roman Rock".

Emerson estendeu a mão para mim e eu balancei. Seus olhos se arregalaram, e ele acenou com a cabeça.

"Oh, sim", ele disse, enquanto olhava para o meu adesivo. "O outro motociclista que Burke contratou."

"E eu tenho certeza que você já viu Sebastian Cain antes", continuou Kristen.

“Sim… das reuniões. Eu vi você antes. Você *conhece* , Kristen?”

"Sebastian e eu somos velhos amigos", disse Kristen.

"Ex-namorado", disse Sebastian.

Emerson levantou a cabeça e olhou para baixo do nariz para Sebastian. Mesmo que ambos tivessem sorrisos em seus rostos, houve uma tensão entre eles.

"Estou feliz que você tenha conseguido", disse Emerson. “Esta noite é uma celebração. Espero que você aproveite o jantar.”

"Tenho certeza que sim", disse Seabass.

"Perdoe-me. Eu tenho que cuidar de alguns dos outros convidados. Eles estão *desesperados* por minha atenção.”

Emerson nos deixou. Ele não tinha ido embora por um segundo, antes de Sebastian olhar para Kristen.

"Você está com *ele*?"ele disse.

"Por quê?" ela disse. "Isso te surpreende?"

"Sim! Sim, isso me surpreende. O cara não é nada como eu.”

"Vai saber."

"Ha!"

Eu não pude deixar de rir, mesmo que o próprio Seabass não estivesse se divertindo.

"Você deveria ter me dito que estava de volta à cidade, KK", ele disse.

"Vamos esclarecer uma coisa," Kristen disse, enquanto dava um passo em direção a ele. "A única razão pela qual eu não pedi segurança para expulsá-lo, é porque você é um convidado."

"Não seja assim, KK."

"E *pare de* me chamar assim."

Kristen se virou para Mia e eu e inclinou a cabeça.

"Tenha uma boa noite", disse ela, antes de ir embora.

Sebastian deu um passo em direção a ela, mas eu, imediatamente, coloquei a mão em seu ombro e segurei-o de volta.

" *Não* " , eu disse.

"Mas-"

“Que porra você vai fazer? Você vai causar uma cena com uma mulher que está *namorando* o homem, que está hospedando essa porra de coisa? Você está aqui apenas para cuidar de Burke.”

Seabass endireitou o colete e pegou outra taça de champanhe.

"Seja como for", disse ele, enquanto engoliu. "Há muitas mulheres aqui, que querem conversar com um Devil."

Ele se afastou e me deixou sozinho com Mia. Ela arqueou uma sobrancelha para mim.

"Sobre o que era tudo isso?" ela perguntou.

"É ... uma longa história", eu disse. "Nada que você precise se preocupar."

O salão de baile estava cheio de música e conversa. Mas toda essa merda parecia distante quando olhei para Mia.

"Estou feliz que você esteja aqui", disse ela.

Apenas pelo olhar em seus olhos, eu sabia o que ela estava pensando. O que fizemos ontem à noite ... Prendendo-a contra a parede e assumindo o controle dela ... Eu queria fazer isso de novo. E ela poderia muito bem estar me dizendo para fazer isso, com a maneira como seus olhos se estreitaram.

Sua garganta se mexeu com um gole. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, uma voz nos interrompeu.

"Obrigado a todos por terem vindo!"

Todos voltaram sua atenção para Emerson, no centro do salão de baile.

“Vocês estão todos aqui para celebrar um acordo histórico em Ivory. É um prazer hospedar todos vocês. O jantar será servido em breve. Por favor. Encontre um assento e fique confortável. ”

Todos os convidados se espalharam e se dirigiram para seus lugares ao redor do salão de baile. Mia se virou para mim e colocou as mãos atrás das costas.

"Você sente vontade de me fazer companhia hoje à noite?" ela perguntou.

Ela levantou uma sobrancelha para mim. Ela mordeu o lábio inferior para tentar esconder seu sorriso. Eu sorri de volta para ela e assenti.

"Esse é o meu trabalho. Estou aqui para garantir que nada aconteça com você. A menos que você queira.”

“Bom… Certifique-se de que nada aconteça. A menos que eu *queira*.”

13



MIA

A cena no salão de baile de Emerson, teria sido estranha para a maioria das pessoas. Não era que todos na sala tivessem tanto dinheiro para seus nomes. Não, as pessoas aqui eram *diferentes* por outras razões.

Arthur estava prestes a fechar um acordo com um grupo de pessoas, que estavam dispostas a fazer o que fosse necessário, para ganhar alguns dólares a mais. Eu não pude segurar isto contra eles. Não quando eu sabia, o que meu pai fazia para sobreviver e sustentar minha família. Eu não me importava com o que *alguém* na sala fosse capaz. Ainda era estranho embora.

Apesar de todo o champanhe fluindo e a música adorável tocando e a conversa amigável, havia uma tensão latente, que qualquer coisa poderia ter dado errado. Havia muito dinheiro em jogo para todos.

Ter Roman ao meu lado ajudou. Houve um conforto que veio apenas de tê-lo perto. Não era só que ele parecia ser mais do que capaz de lidar com ele mesmo. Eu já *sabia, que* ele poderia fazer isso. Havia algo mais sobre ele que me fez sentir tão segura.

Claro, eu não estava pensando muito sobre isso. Eu não podia olhar para ele por muito tempo, porque a lembrança do que fizemos ontem à noite voltaria para mim.

Eu podia me lembrar disso tão vividamente.

Quão tensos seus músculos eram. Seus grunhidos masculinos. O sabor da sua língua. A parede de tijolos que ele me bateu, enquanto ele dirigia seu pênis tão profundamente quanto ele podia em mim. Seu esperma espirrando contra o meu interior e derramando nas minhas coxas.

Eu não conseguia pensar em nada disso. Não na mesa de jantar. Não com o homem, que eu estava dizendo a mim mesmo para casar, do meu outro lado.

Felizmente, o jantar não foi muito agitado. Roman não disse nada, enquanto ele comia. Eu estava tão silenciosa quanto ele. Arthur teve conversas cordiais com todos os outros na nossa mesa. Algo desinteressante nos negócios. Fiquei grata que ninguém me pediu a minha contribuição. Mais do que tudo, eu estava aqui apenas para o meu pai.

A celebração continuou na noite após o último prato ser servido. As pessoas ainda estavam bebendo. Eles se dirigiram para a pista de dança e se moveram para o ritmo lento da banda. Arthur continuou sua conversa com seus companheiros.

Roman se desculpou, e foi até a sacada ao lado do salão de baile. Eu o observei por um momento, imaginando o que ele estava pensando. Eu me virei para Arthur. Ele não estava prestando atenção em mim, então eu não disse nada quando me levantei do meu lugar.

Fui até onde Roman estava, do lado de fora do salão de baile. Uma brisa fresca da noite roçou em mim. A música e a conversa ficaram distantes.

Roman encostou-se na varanda, olhando para a cidade à sua frente. Suspirei profundamente, enquanto apreciava a visão do céu claro da mesma maneira que ele.

"Isso é um inferno de vista", eu disse.

“É por isso que eles chamam esse lugar de Golden Hills. Só os ricos podem pagar um lugar como esse.”

Ele olhou para mim e sorriu.

"O que está errado?" ele perguntou. "Por que você veio aqui?"

"Eu pensei em te fazer companhia."

" Companhia? Você tem muita companhia lá dentro."

"Eles não são realmente o meu tipo de pessoas."

"Isso esta certo? E quais são o *seu* tipo de pessoas?”

"É difícil dizer…"

Eu me aproximei dele e voltei minha atenção para a vista. Meu braço esfregou contra o dele. Eu podia sentir seus olhos em mim, enquanto olhava para a distância.

"Eu gosto de pessoas que são honestas", eu disse. "Eu gosto de pessoas que são apaixonadas ... determinadas".

"E as pessoas no salão de baile não são?"

"Talvez. Mas eu conheço alguém aqui na varanda, que *é* todas essas coisas.”

Roman suspirou profundamente. Seus olhos estavam sem piscar, enquanto ele ficava olhando para a cidade abaixo. Era estranho vê-lo do jeito que ele era agora. Ele sempre foi tão intenso, mas agora, ele parecia estar em paz.

"Eles teriam amado isso", disse ele em voz baixa.

"O que é que foi isso?"

Ele não disse nada. Fiquei esperando por uma resposta, mas ele não me deu.

" *Quem* teria amado isso?"

"Todos eles", ele sussurrou.

"Todos quem?"

"Os outros Devils ... Tommy ... Frankie ... Phillip ..."

"Os outros Devils ... Eu pensei que só havia você e Sebastian."

"E você está certa."

Roman ficou olhando para a distância. Era como se sua mente estivesse em outro lugar.

Não...

Tudo sobre Roman era tão intrigante. Eu sabia melhor do que me intrometer. Eu não sabia o que pensar.

Em algum lugar dentro de mim, encontrei a coragem de continuar empurrando.

"Onde eles estão?" Eu disse. "O resto do seu clube ..."

"Se foram. “

"Foram para onde?"

“Phillip foi o primeiro… Eles dizem que andar é perigoso. Não chove muito em Ivory, então a estrada fica muito escorregadia quando isso acontece. Phillip ainda era jovem. Não sabia como lidar com isso ... “

A garganta de Roman subiu e desceu quando ele engoliu. Ele não teve que terminar para eu saber no que ele estava chegando.

“Quando Phillip se foi, nenhum de nós aceitou bem. Tommy levou o pior embora. Ele sempre foi tão impulsivo, tão emotivo. Ele andou até a cidade grande sem dizer a ninguém. Ficou tão bêbado que começou uma merda em um bar com as pessoas erradas. Não importava que ele estivesse armado. Ele poderia ter um arsenal inteiro, mas isso não o tornaria à prova de balas.

"Romano…"

Eu pude ver que sua história estava recebendo o melhor dele. Eu coloquei minha mão em seu braço para tentar consolá-lo, mas ele não parou.

"Frankie ..."

"Você não tem que me dizer."

"Não", ele disse, quando se virou para mim de repente. "Eu quero que você saiba. Eu quero ser honesto com você."

Suspirei pelo nariz e acenei para ele.

“Frankie perdeu dois de seus melhores amigos. Dois de seus irmãos. Ele achou que estava melhor com eles e se matou. Um tiro limpo bem debaixo do seu queixo ...”

Ele estalou os dedos.

"... Assim, ele foi embora."

Ele balançou a cabeça, seus olhos sem piscar.

“Você sabe, nós temos um ditado com os Devils. A vida é o inferno antes de você chegar ao céu. Eu acho que eles só se cansaram de viver no inferno.”

"Você e Sebastian ..."

“ *Só* Sebastian. Depois que Frankie morreu, pensei em desistir de mim mesmo. Todo mundo ao meu redor estava caindo. Eu joguei fora o colete Sebastian não tentou me impedir.”

“Mas a dor não foi embora. Eu queria me livrar da dor, então bebi. Eu bebi tanto que roubei uma loja de bebidas.”

"Você o que?"

"Eu roubei uma loja de bebidas", disse ele, com uma risada. “Eu roubei uma loja de bebidas por nem cem dólares. Mas a verdade é que não me importei. Os policiais me pegaram sem muita dificuldade e me prenderam.”

"É por isso que você estava na prisão."

“Eles me deram cinco anos. Eu provavelmente merecia mais. Mas depois de quatro, estou em liberdade condicional. Eu acho que esse é o jeito de Deus me enganar. Dizendo-me que ainda tenho algo para dar. Dizendo que ainda tenho um propósito e não posso morrer ainda.”

“Você tem um propósito.”

"Eu sei que eu faço."

Ele piscou os olhos. Aquele olhar de olhos azuis, não estava mais perdido na memória, dos homens que não estavam mais com ele. Agora ele estava olhando diretamente para mim. Ele era tão intenso, que eu fiquei paralisado onde estava.

“Você é meu propósito, Mia. Você é o que eu tenho procurado. Você foi feito para mim."

"EU..."

Eu gaguejei tentando encontrar a resposta certa.

"Você sabe que eu estou certo."

Ele se aproximou de mim. Ele estava bem na minha frente. Seu olhar. O cheiro dele. Toda a sua presença estava consumindo meus pensamentos, tornando difícil para mim pensar.

"Você é minha", disse ele.

Ele estendeu a mão e colocou as mãos nos meus braços, mas eu me afastei dele. Eu não podia deixar ele fazer isso. Não onde alguém pudesse nos ver.

"Eu não posso", eu sussurrei.

"Por que não? Porque você está noiva?”

"Sim. O que aconteceu na outra noite ...”

"Você se arrepende?"

Eu apertei meu queixo. Apenas um segundo de hesitação, foi o suficiente para ele saber a minha resposta, mas ele continuou me empurrando.

“Você se arrepende de ter meu pau dentro de você? Você se arrepende de *sentir* meu esperma te enchendo?”

"Roman", eu sussurrei. "Pare ... Eles estão no salão de baile ali mesmo."

"Você se arrepende do jeito que eu beijei você?"

Fechei meus olhos e tentei afastar todas as memórias, que ele estava trazendo de volta. Eu podia *sentir* tudo o que ele estava dizendo, como se estivesse acontecendo de novo.

Eu engoli e balancei a cabeça para recuperar a compostura.

"Não", eu disse, enquanto olhava para ele.

"Então por que-"

“Porque você sabe que isso nunca funcionaria. Eu tenho que fazer isso. Para o meu pai. Para a memória da minha mãe, que fez tudo o que podia para me dar a vida que eu tinha. Não faça isso mais difícil do que tem que ser para mim, Roman.”

Ele continuou olhando para mim. Aqueles olhos azuis dele estavam queimando um buraco através de mim. Uma parte de mim só queria que ele me dobrasse sobre a sacada e me levasse, mesmo *sabendo o* quanto estava errado.

Mas mesmo um homem tão feroz quanto Roman tinha alguma restrição.

“Ah! Aí está você!"

A voz familiar de Arthur rompeu a tensão entre Roman e eu. Eu me virei e sorri educadamente, quando meu noivo se aproximou.

"Eu estive procurando por você", disse ele.

"Desculpe", eu suspirei. "Eu só precisava de um pouco de ar fresco."

"Claro. Fica um pouco abafado lá dentro."

Arthur olhou para a cidade.

"A vista é linda aqui fora, não é?" ele disse.

"Sim. Eu estava dizendo a Roman o quão legal é. Ele provavelmente aprecia um pouco mais, porque viveu aqui a maior parte de sua vida ".

"O que você acha, Rock? Esta é a melhor vista de todo o Ivory?"

Roman ficou olhando para mim, enquanto respondia a Arthur.

"De onde estou, é uma ótima vista", disse Roman. "Talvez a melhor vista do mundo inteiro."

"Eu não iria tão longe", disse Arthur. "Mas eu posso ver de onde você vem ..."

Ele olhou Roman por um momento.

"Desde que eu tenho você aqui, quero agradecer novamente pelo que você fez. Não há como dizer o que teria acontecido, se você não estivesse lá para Mia na noite passada."

"Eu estava apenas fazendo meu trabalho. É por isso que você me pagou."

"Dinheiro bem gasto. Você não terá que se preocupar com a gente por muito mais tempo. Mia e eu estaremos fora do seu caminho em breve. Falando nisso, a noite está ficando longa. Mia, gostaria de te pedir uma dança."

"Oh, eu não sou muito dançarina", eu disse.

“Nem eu sou. É apenas uma formalidade para todos os outros. Deixar que todos saibam que estão fazendo negócios com um homem bem ajustado, por assim dizer. ”

"Claro."

"Se você nos der licença, Rock."

Arthur voltou para o salão de baile. Antes de segui-lo, olhei para Roman. Eu queria dizer-lhe algo, mas não havia resposta para o que eu sentia por ele. Talvez tenha sido apenas um desejo. Talvez meus sentimentos fossem algo mais. Eu não podia deixá-lo complicar as coisas mais do que elas eram.

Ele parecia estar sem respostas igual a mim. Ele só me deu o pequeno sorriso sutil, antes de se virar e apreciar a vista.

Enquanto me dirigia para o salão de baile, encontrei Sebastian.

"Você viu-"

Ele viu Roman olhando para a distância.

"Eu estive procurando por aquele filho da puta a noite toda."

Sebastian se juntou a seu amigo. Eu assisti eles falarem um com o outro. Eu estava longe demais para ouvir do que se tratava. Não importava, no entanto.

Eu só tinha mais uma noite em Ivory. Minha situação com Roman ia se resolver de um jeito ou de outro. Eu simplesmente não sabia como. Eu só podia esperar que a resposta viesse a mim amanhã à noite.

14



MIA

Noite quatro...

Com o acordo intermediado, não havia muito trabalho para Arthur lidar. Ele passou a maior parte do dia em seu quarto de hotel em seu telefone, dando os últimos retoques nos arranjos que fizera com as pessoas mais sombrias de Ivory. Eu fiquei no hotel o dia inteiro com ele. Eu teria ido embora se não tivesse tido tanto em mente.

Eu não queria pensar sobre o que aconteceria. Eu não queria ser forçada a tomar outra decisão, mesmo sabendo qual era a certa. Quando deixar Ivory para trás, terei que deixar Roman também.

Foi um dia longo e eu não consegui muito sucesso. As horas se passaram até que Arthur finalmente, decidiu que era hora de tomar ar fresco. Nós fomos a um restaurante em Ivory e tivemos uma mesa só para nós.

"Sinto muito sobre isso", disse ele. “Isso é um grande negócio. Muitas pessoas ficam um pouco metidas quando se trata dos detalhes. Eles querem ter certeza, de que estão conseguindo exatamente o que foi negociado ”.

"Está tudo bem", eu disse. "Eu sei como é isso. Meu pai fez muitos negócios. Você nunca pode trabalhar muito, quando há tanto dinheiro na linha. ”

"Que bom que você entende. Tenho certeza que seu pai também. Mesmo que ele não tenha nada a ver com isso, ele ficará feliz em saber que você está se casando com um homem, que vai acumular riqueza suficiente para cuidar bem de você. E eu *vou* cuidar bem de você, Mia.”

Ele estendeu a mão para a frente e colocou a mão em cima da minha. Eu nunca me senti tão desconfortável. Roman não estava lá. Sebastian também não. Era só eu e ele e sua segurança pessoal, certificando-nos de que ninguém nos incomodava. A atmosfera no restaurante pouco iluminado teria sido romântica, se não fosse pelo homem sentado à minha frente.

"Você já notou o quão estéril é a terra ao redor de Ivory?" ele disse.

"O pensamento passou pela minha cabeça."

“No caminho até aqui, não há nada além de terra vazia. Vales, cânions, montanhas e deserto. Uma pequena cidade no meio do nada. Não achei que fosse possível, mas depois de passar alguns dias aqui, vejo que Ivory não é uma miragem. É um oásis inexplorado. E você vai se casar com um homem que vai colher todos os benefícios disso.”

Arthur olhou para mim, seus olhos se estreitaram. Ele parecia mais sério do que costumava ser. Considerando quem ele era, um criminoso que negociava acordos obscuros, eu não deveria ter ficado surpreso. Seu terno caro e seu comportamento formal sempre enganaram a todos.

"A polícia nesta cidade não quer ter nada a ver com os criminosos daqui", disse ele. “Agentes federais tiveram a capacidade de lidar com

as drogas que passam por essa cidade. Eu quero que você saiba, que nada vai dar errado e os negócios vão crescer. Com o trato que fiz, haverá tantas drogas passando por Ivory, que *os* bolsos *de todos* serão gordos."

Suspirei profundamente e assenti.

"Meu pai vai ficar feliz", eu disse.

"Isso não é só para mim. É para você, *e* seu pai Carlo Palazzo é um homem poderoso, apesar de estar ficando mais velho. Eu tive algum sucesso no meu tempo, mas este acordo será a garantia de que ele precisa, para saber que você está se casando com um homem que é capaz de cuidar de você. E *você* estará no centro de tudo."

Tudo estava vindo junto. Arthur estava fazendo suas riquezas com o tráfico de drogas que ele fez em Ivory. Meu pai estava preparado para passar sua herança para mim, quando a hora chegasse. Toda a riqueza e poder se consolidariam para mim.

Exatamente como planejado...

Apesar de tudo isso, não pude negar o sentimento vazio em meu coração. Meus pensamentos começaram a vagar, embora Arthur insistisse em falar comigo.

"Eu quero me desculpar com você", disse ele.

"Pedir desculpas?" Eu disse. "Para quê?"

"Peço desculpas por não passar mais tempo com você. Era o desejo de seu pai que nos conhecêssemos um pouco melhor nessa viagem a Ivory. É uma pena que nunca tenhamos falado demais ".

"Está tudo bem", eu disse com uma risada. "Ainda há muito tempo para recuperar."

“Eu estava esperando que você dissesse isso. Eu estava pensando que *esta noite* poderíamos nos conhecer um pouco melhor. Talvez consuma nosso relacionamento, antes de consumar nosso casamento ”.

Com a mão ainda em cima da minha, Arthur apertou-a gentilmente. Ele olhou para mim, sua mandíbula cerrada. Eu sabia que ele estava falando sério.

Eu gentilmente tirei minha mão da dele.

"Algo está errado?" ele perguntou.

"Nada", eu disse. "Eu só…"

Eu olhei para baixo, tentando descobrir uma maneira de sair disso.

Era estupidez da minha parte, tentar encontrar uma solução agora. Eu concordei com o noivado com Arthur. Agora eu estava diante do fato de que, ele *provavelmente*, iria querer dormir comigo.

Estúpida…

"O que é isso?" ele perguntou.

"Não é nada", repeti. "Eu só não sei se seria um bom estragar a nossa noite de núpcias, fazendo algo cedo demais."

"Ah, sim ... Você quer permanecer pura."

Arthur recostou-se no banco e suspirou. Um sorriso suave em seus lábios, ele acenou para mim.

"Eu posso respeitar isso, senhorita Palazzo."

"Obrigado…"

Meu celular de repente vibrou na minha bolsa. Eu peguei e vi a mensagem de texto. Foi de Roman.

"Onde está voce?"

"Seu telefone", disse Arthur. "A tela parece um pouco rachada."

"O que?" Eu disse. "Oh ... eu ... eu deixei cair na outra noite."

"Foi quando você foi sequestrada?"

"...Sim."

Olhei de volta para o telefone, e comecei a digitar uma mensagem de volta para Roman.

"Eu estou jantando. Com Arthur.

"Vem ver-me"

"Eu não posso."

"Quem é esse?" Arthur perguntou.

"O que?" Eu disse, meus olhos arregalados.

“Você está falando com alguém. Eu sei que não é da minha conta. Estou apenas curioso.”

“Tudo bem. É só ... uma amiga ... da escola.”

"Ah, eu vejo ..."

O garçom chegou com a nossa comida e colocou nossos pratos em frente de nós. Arthur começou a comer calmamente a comida, quando meu celular vibrou de novo.

"Eu me lembro como era estar na escola", ele começou. “Todas as novas pessoas que conheci. Todas as coisas que aprendi. Foi muito

divertido. Eu nunca imaginei que isso me moldaria na pessoa que eu sou hoje ”.

"Eu preciso ver você"

Apenas lendo os textos de Roman foi o suficiente, para torcer meu estômago em nós.

“Eu não posso. Você sabe que não posso.

"Tenho certeza de que você conheceu muita gente boa na universidade", disse Arthur. "Você já fez muitos amigos?"

"Muitos bons amigos", respondi. "Estou me divertindo muito."

"Eles dizem que você faz os amigos que você vai ter para o resto da sua vida, na faculdade."

Arthur pegou outra garfada de comida na boca, quando meu celular vibrou de novo.

"Olhe o que você fez"

Eu olhei para a mensagem e vi uma foto que ele me enviou. Roman expôs seu estômago, seu abdômen rígido em exibição. Mas mesmo *isso* não foi suficiente para me distrair do pênis, que estava inchado na palma da mão.

Apenas o pensamento do que eu poderia fazer e o que poderia fazer de mim me fez morder meu lábio inferior.

"Roman ... eu não posso sair ..."

"Mia."

"Sim?" Eu disse, levantando a cabeça.

"Sua comida está esfriando."

Ele me deu um sorriso educado. Eu engoli e acenei para ele.

"Oh, certo…"

Enfiei meu celular de volta na minha bolsa e peguei minha faca e garfo. Eu mal tinha dado uma única mordida, quando meu telefone vibrou novamente. Arthur me encarou sem dizer nada. Eu pensei duas vezes, antes de finalmente procurar meu telefone novamente.

"Você sabe, alguns diriam que é indelicado usar o telefone na mesa de jantar", disse Arthur.

"Eu sei. É só que… Minha amiga está tendo alguns problemas, e eu tenho que responder a ela. ”

"Problemas?"

"Sim ela é…"

"Que calcinha de cor você está vestindo?"

O texto de Roman me obrigou a engolir novamente.

“… Ela vai sair hoje à noite. Ela quer chamar atenção e quer um conselho sobre o que vestir ”.

Eu bati nas teclas e enviei Roman minha resposta.

"Eu não estou usando nenhum."

"Compreensível", disse Arthur. “Quando você é jovem, precisa aproveitar todos os seus recursos. Não há vergonha em esconder sua boa aparência.”

"Prove"

Eu olhei para Arthur e sua atenção foi tomada pelo bife que ele estava cortando. Mordi meu lábio inferior, enquanto olhava em volta para ter certeza de que ninguém mais estava prestando atenção.

O que diabos eu estou fazendo?

Eu não podia acreditar que estava mesmo considerando isso. Mas eu nunca conseguia pensar direito quando se tratava de Roman.

Eu mantive meus olhos para baixo e abri minhas pernas um pouco. Coloquei uma mão na minha saia e levantei apenas o suficiente para me revelar. Felizmente, havia uma toalha de mesa que bloqueava o resto da vista de qualquer olho curioso. Abaixei o telefone e coloquei a câmera entre as pernas. Eu tirei algumas fotos, esperando que fosse suficiente para satisfazer a curiosidade de Roman.

"Quando eu estava na faculdade ..."

Arthur parou, quando me viu subitamente levantar o telefone. Ele olhou para mim, sua boca entreaberta.

"O que você estava fazendo?" ele disse.

“Oh, eu estava apenas… Verificando meu telefone. Eu acho que devo ter estragado alguma coisa por dentro quando a deixei na outra noite.”

"Hmm ... eu vou te dar um novo quando estivermos de volta à cidade."

"Obrigado. EU…"

Meu celular vibrou com outra mensagem.

“Você já está molhado. Você não quer sentir meu pau satisfazer sua boceta molhada?

"... Eu não acho que eu preciso de um novo telefone", eu disse. "Eu acho que este vai ficar bem."

"Certo…"

Arthur voltou sua atenção para sua comida. Antes que ele pudesse dar outra mordida, seu próprio telefone começou a tocar em seu bolso. Ele suspirou profundamente e puxou-o para fora.

"E aqui estou dizendo a alguém sobre ser rude ..." ele disse.

Ele colocou o telefone no ouvido. Eu não sabia dizer o que a pessoa da outra linha estava dizendo, mas Arthur estava ouvindo atentamente.

Meu celular vibrou com outra mensagem.

“Venha me ver hoje à noite. Então eu posso te foder.

"Tudo bem", disse Arthur. "Eu estarei lá em breve."

Ele desligou o telefone e colocou de volta no bolso.

"Desculpe", ele continuou. "Receio que vou ter que fazer o nosso jantar um pouco curto."

"Algo está errado?" Eu perguntei.

"Nada sério. Um dos nossos parceiros está com medo do negócio. Vai ser uma negociação curta. Eu provavelmente deveria entrar em contato com Cain agora, para estar lá para cuidar disso. “

Arthur se levantou da cadeira e enfiou a mão no paletó.

"Aqui", ele disse, enquanto tirava um pequeno maço de notas. - Vendo como esta é a nossa última noite em Ivory, ainda devo ao seu

guarda-costas o pagamento final. Por que você não pede a ele para cuidar de você esta noite e você pode pagá-lo? “

Arthur colocou o dinheiro na mesa.

"Eu não sei quando estarei de volta ao hotel", disse ele. “Não espere por mim. Mais uma vez, sinto muito por deixar você inesperadamente, Mia.”

"Tudo bem", eu disse. "Negócio é negócio."

Arthur me deu um sorriso educado e depois baixou a cabeça antes de sair. Eu olhei para o dinheiro na mesa e a torção no meu estômago começou a ficar ainda mais quente.

“Mia? "

Eu não pude lutar contra o sorriso que veio na minha cara. Eu nunca digitei uma resposta tão rápido.

"Venha me foder."

15



MIA

Não usar calcinha esta noite provavelmente não foi a melhor ideia que eu já tive. Então, novamente, eu nunca imaginei que Roman estaria me enviando mensagens suficientes, para me deixar *tão* excitada que manchar minha saia era uma possibilidade.

Tudo parecia estar funcionando sozinho embora. Arthur estava nos negócios. Eu tinha uma desculpa para ver Roman. Eu não consegui chegar até ele rápido o suficiente.

Ele me deu o endereço do hotel em que ele estava hospedado. Mais mensagens inundaram meu telefone. Eu tinha o sorriso de uma garotinha tonta, enquanto digitava minhas respostas com polegares apertados.

"Eu vou foder a merda fora de você"

"Oh sim? Como você vai fazer isso?"

"Primeiro eu vou enfiar meu pau na sua garganta"

"Mmm ..."

"Então eu vou te dobrar"

"Continue..."

"Eu vou explodir"

"Eu gosto desse som disso"

"Cada gota"

"Vou levar tudo isso ..."

Eu mudei no meu lugar. Eu queria descer a mão e colocar um dedo no meu clitóris. Fiquei de olho no motorista, certificando-me de que ele não pudesse ver a crescente expectativa, que estava tomando o controle do meu corpo.

Quando chegamos ao hotel, ordenei ao motorista que dissesse a Arthur, que estava bem durante a noite. Eu tinha a segurança pessoal que ele havia contratado para mim, e que ele deveria me mandar uma mensagem se algo estivesse errado. O motorista não pareceu notar que algo estranho estava acontecendo com o meu comportamento. Eu tinha um caminho livre para o motociclista, que eu sabia que estava esperando por mim.

Cheguei na entrada do quarto dele. Antes que eu pudesse alcançar e bater, a porta se abriu. Roman ficou lá na entrada em toda a sua glória.

Deus...

Ele tinha me fodido antes, mas eu nunca vi tudo dele, como eu fiz agora. Pele bronzeada da cabeça aos pés. Coberto de tinta em todos os lugares certos. Ombros largos e um estômago que era tão duro quanto diamantes. Então havia o pau, duro como pedra, que ele estava bombeando lentamente em seu punho. Era difícil dizer de qual parte

eu gostava mais. Talvez fosse a intensidade em seus olhos azuis que eu mais amava.

Ele não se importava que alguém andando no corredor do hotel, pudesse ter passado e o visto se acariciar. Ele só tinha olhos para mim. E eu só tinha olhos para ele.

"Seu pagamento", eu disse, enquanto segurava o dinheiro que Arthur me dera. "Por seus *serviços* hoje à noite."

“Você diz isso como se eu fosse uma escolta.”

"Talvez você seja. Talvez você seja meu brinquedinho, que eu possa fazer o que eu quiser - Ahh!”

Eu ofeguei quando ele de repente agarrou meu pulso e me puxou para o quarto. Eu joguei o dinheiro de lado e envolvi minhas mãos ao redor de sua cabeça, quando ele começou a me devorar. A porta se fechou e eu soltei uma risada desagradável, da sensação elétrica que ele enviou através de mim com sua língua contra a minha pele.

"Eu estou no controle", disse ele, sua mão de repente envolvendo em minha garganta.

Minha boca ficou aberta, mas nada saiu. Eu olhei em seus olhos quando eles começaram a regar.

Estou no controle repetiu ele. "Você é minha.” Diz.

"EU..."

Eu lutei para tirar as palavras, quando a mão dele se apertou em volta da minha garganta. Eu continuei tentando falar, mas não consegui. Eu não conseguia nem respirar.

Ele colocou o rosto ao lado do meu e sussurrou em meu ouvido, sua respiração quente contra a minha bochecha.

"Diz."

"Eu sou ... sou sua."

Ele soltou a mão da minha garganta. Eu respirei profundamente, meus sentidos começaram a voltar para mim. Roman não me deu a chance de me recuperar.

Ele rasgou minhas roupas. Meu top foi arrancado de mim. Minha saia estava despida. Graças a Deus eu não estava usando mais nada fora dos meus calcanhares. Completamente nua e nua para ele, deixei Roman assumir o controle de mim.

"Venha aqui."

Ele emaranhou a mão no meu cabelo e me obrigou a ficar de joelhos. Eu ofeguei surpresa com o movimento repentino. Ele era tão forte, mas eu continuei obedecendo. Como eu não poderia, com o pau *maravilhoso* apenas *latejando* na minha frente?

Eu estendi a mão para pegar seu pau, mas ele bateu na minha mão.

"Sem mãos", disse ele.

Eu olhei para ele com um sorriso. Mas ele não estava sorrindo de volta para mim. Com um punhado do meu cabelo, ele empurrou seu pau na minha boca com um impulso rápido. Eu abri minha boca e fechei meus lábios em torno de seu eixo.

Ele afrouxou o aperto no meu cabelo e me deixou fazer o trabalho. Eu chupei seu pau. Eu lambi a parte inferior do seu eixo. Eu provoquei cada centímetro dele. As veias em seu comprimento pulsavam com vida, fazendo minha boca inteira vibrar.

"Chupe meu pau ... Chupa muito bem, querida ..."

Não havia mais nada nos segurando por mais tempo. Não importava que eu estivesse noiva de um homem com quem não queria casar. Não importava que Roman fosse contratado apenas para me proteger. Roman colocou o pau na minha boca como se ele fosse meu dono.

Sua mão descansou na parte de trás da minha cabeça. Ele pressionou e forçou meu rosto contra ele. Eu peguei tudo dele até que ele estava empurrando para baixo na minha garganta. Abri a garganta o máximo que pude, mas ainda o amordacei. Toda a saliva escorreu da minha boca e derramou pelo meu queixo. Eu não me importava como isso era desleixado. Eu teria feito qualquer coisa para satisfazê-lo. E agora, eu provavelmente me sentia tão bem quanto ele.

Eu nunca estive com um homem que era tão forte. Eu nunca estive com um homem tão grande. Eu nunca estive com um homem que me fez engasgar ou fez meus olhos lacrimejarem. Roman era o tipo de homem, que poderia assumir o controle total de mim como estava fazendo agora.

"Eu disse a você o que eu faria", disse ele. "Eu te avisei. Eu te avisei que eu faria você engasgar com meu pau. ”

Eu pisquei meus olhos quando minha visão começou a embaçar. Eu ofeguei, mas não consegui nenhum ar com o seu pau bloqueando tudo. Eu estendi a mão e cavei minhas unhas em sua bunda dura, tentando me preparar da escuridão que estava me consumindo.

De repente, ele soltou a minha cabeça e me puxou. Um suspiro profundo correu todo o ar da sala para os meus pulmões. Minha visão

clareou. Minha boca se abriu, quando o cuspe escorreu pelos dois cantos dos meus lábios.

"Eu te disse", disse ele, enquanto olhava para mim.

Seu pênis brilhou bem na minha frente. Eu poderia estar dando prazer a ele, mas *eu* era a única à sua mercê. *Eu* era a única que precisava desesperadamente. Eu não seria tão complacente.

"Não minta para mim", eu disse, minha respiração ainda profunda. "Você me disse o que você faria comigo."

"Eu fiz."

"Então faça. Foda-me, foda-me como você disse que faria. Foda-me ..."

Ele agarrou meu cabelo e me levantou do chão. Um beijo bagunçado me fez ignorar qualquer dor que eu pudesse sentir, por ele ser tão forte. Eu chupei sua língua, lembrando-o do que eu era capaz de fazer com a minha boca. Mas agora, ele não queria isso. Roman queria mais.

Ele me virou e me empurrou para frente na cama. Eu desmoronei em cima disso, mas ele agarrou meus ombros e me obrigou a ficar de pé novamente.

"Levante-se."

Eu fiquei na beira da cama, me inclinei e me apresentei para ele. Minhas pernas se espalham por conta própria. Minha buceta *pingava* para ele. Eu me virei e o observei me examinando.

"Olhe para você", disse ele. "Você já está tão molhada para mim."

"Estou molhada há muito tempo. Desde que eu jantei."

"Jantar. Jantar com seu noivo."

Ele se inclinou para perto de mim, pressionando seu peito duro contra minhas costas. Sentir seus músculos contra a minha pele, enviou um arrepio pela minha espinha. A barba roçou meu rosto, enquanto ele sussurrava em meu ouvido.

"Você estava molhada para mim. Você estava molhada para mim, enquanto jantava com ele."

"Sim… eu estava molhada para você. Na frente dele. Eu queria você."

"Você me queria?"

"Sim ... Romano, por favor ... me dê ..."

"Dar o que para você?"

"Seu pau ... Oh, Deus ... Não me provoque ... Apenas dê-Ahh!"

Foda-se ...

O pau de Roman me encheu tão completamente. Graças a Deus eu estava tão molhada. Eu não sei como ele seria capaz de encaixar tudo de outra forma.

"É isso que você quer?" Ele sussurrou, seu rosto ainda perto do meu.

"Foda-me, caramba. Foda-me!"

Ele estava bombeando seu pênis em mim com movimentos lentos e fortes, mas ainda parecia que ele estava me provocando.

"Foda-me! Porra-"

Minhas palavras foram cortadas, quando ele colocou a mão de volta na minha garganta. Ele apertou seu aperto poderoso em mim, enquanto ele me bateu por trás. Respirações sufocadas se juntaram ao coro da minha bunda batendo contra o seu eixo. O som de carne batendo juntos e suspiros pesados,encheram o quarto do hotel com uma melodia orgásmica.

"É isso que você quer?" ele disse, me fodendo com golpes ainda mais fortes. "Você quer que eu te foda assim?"

Ele colocou a outra mão no meu cabelo e forçou minha cabeça para trás. Meu rosto se virou para ele, eu olhei para ele com os olhos lutando para ficar aberto. Eu não conseguia falar. Eu só podia responder com a boca aberta, tentando gemer de quão bom ele me fodeu.

"Só eu posso dar isso para você ... Só eu posso te foder assim, Mia ... Você é minha... Você.é. Minha."

Apenas o jeito que ele olhou para mim foi o suficiente para me fazer acreditar. Sua mão ao redor da minha garganta. Sua outra mão no meu cabelo. Seu pau entrando e saindo de mim, como se ele estivesse tentando me fazer sentir *tudo* dele. Ele tinha total controle sobre mim.

Eu estava à sua mercê. Tudo o que eu pude fazer foi pressionar minhas mãos sobre o colchão e segurar os lençóis apertados, enquanto tentava me proteger do prazer.

Fiquei em pé diante de Roman, meu corpo contorcido de modo que ele pudesse cavar em mim, o mais profundamente que podia por trás. Eu lutei para continuar olhando para ele. Eu sabia que ele estava no

limite, porque seus grunhidos começaram a ficar mais altos a cada impulso.

"Cada gota", disse ele. "Você disse que levaria isso."

Ele soltou a mão ao redor da minha garganta, apenas o suficiente para me deixar respirar. Mesmo que eu estivesse tentando recuperar o fôlego, eu respondi a ele.

"Dê ... eu ... todo ... solte ... Tudo isso."

Eu mal consegui pronunciar as palavras antes que um gemido me obrigasse a sair. Eu me abaixei e comecei a esfregar meu clitóris. Eu não queria mais lutar. O orgasmo crescendo dentro de mim estava perto.

Roman bombeou seu pau em mim antes de de repente se agarrar. Ele rangeu os dentes e grunhiu.

"Porra…"

Ele murmurou entre os dentes, quando seu pênis começou a pulsar contra minhas entranhas. Um pulso espesso de esperma me encheu. Então outro pulso molhou meu interior.

"Oh Deus…"

Eu gemi do meu orgasmo batendo em mim. Eu vim *duro* contra Roman. Espasmos violentos fizeram meu corpo e joelhos tremerem. A sensação maravilhosa se espalhou do meu núcleo e subiu pelo resto do meu corpo, como se eu estivesse em chamas.

Roman me manteve em seu aperto. Seu pau foi plantado dentro de mim quando nos juntamos. O orgasmo deixou minha mente em branco e meus sentidos subjugados.

Eu apertei em torno dele e apertei cada gota que eu podia tirar dele, antes que ele saísse de dentro de mim. Liberta de suas mãos, desabei no colchão. Eu não podia imaginar a bagunça que eu parecia. Coração batendo. Cabelo bagunçado. Suor escorrendo em cima de mim. Pernas se espalharam com seu esperma escorrendo pelas minhas coxas.

Fechei os olhos e recuperei o fôlego, com um sorriso tonto no rosto.

Mas não durou muito mais tempo. Eu pisquei meus olhos abertos e tudo voltou para mim.

Eu me endireitei e vi Roman em pé ao lado da janela. Seu corpo poderia ter parecido impressionante antes do sexo, mas depois ... Todo o suor deu à sua pele pintada um brilho brilhante. Ele parecia nada menos que algo fora do céu.

"É a minha última noite em Ivory", eu disse. "Eu vou estar voltando para a cidade."

"Com Burke."

"Sim."

"Você ainda está planejando se casar com ele ..."

“Não é sobre mim. É o que meu pai quer. É o que minha mãe quer.”

“Eu não conheço seu pai. Eu nunca conhecerei sua mãe. Mas eles não soam como bons pais para mim.”

Eu balancei a cabeça, tentando conter uma raiva repentina dentro de mim.

"Porque voce diria algo assim?"

"Porque eu não posso imaginar, por que eles fariam a própria filha fazer algo que a deixaria tão infeliz."

Roman virou-se lentamente e olhou para mim. Ele era tão lindo.

Todos os malditos sentimentos que ele tirou de mim ... Eu só queria que eles fossem embora. Eu queria que essa decisão fosse mais fácil. Não houve resposta certa. Não havia solução que deixasse *todo mundo* feliz, mesmo sabendo que Roman estava certo.

Eu lutei para encontrar as palavras certas para dizer.

"Está tudo bem", disse Roman. “É apenas negócios. É sempre negócios. Assim como Burke disse. Ele me contratou por um motivo. E agora que você está deixando Ivory, meu trabalho está terminado.”

Ele se aproximou de mim e me beijou na bochecha. Então ele se sentou ao lado da janela e olhou para a distância. Eu o observei por um momento antes de me aproximar dele.

"Arthur ainda está terminando seus negócios", eu disse. “Seu trabalho não está terminado até que ele esteja feito. Nós… ainda temos algum tempo juntos. ”

Ele olhou para mim. Um sorriso sutil se formou em seus lábios. Foi a primeira vez que o vi sorrir a noite toda. Foi o suficiente para me fazer sentir um pouco de alívio, mesmo sabendo que não duraria muito tempo.

Sentei-me em seu colo e apreciei a vista com ele.

"Vou sentir falta de Ivory", eu suspirei.

"Você é sempre bem-vindo para voltar."

"Eu espero que eu vá ... um dia ..."

16



ROMANO

Uma semana depois...

Eu levantei meu copo e agitei a bebida ao redor. O álcool pungente encheu minhas narinas. Eu já podia *sentir* como provei. A queimadura na minha garganta. A maneira como isso permeava minha língua e meu nariz. Exatamente o que eu precisava.

Eu engoli o uísque barato e fiz sinal para o garçom encher meu copo.

"Duplo."

O barman não hesitou e continuou derramando. Suspirei profundamente e ri suavemente para mim mesmo. Aqui estava eu, afogando minhas mágoas como um babaca, porque uma garota que eu comi deixou a cidade.

Todo mundo no bar não se importava. Era o lugar perfeito. Todos cuidaram de seus próprios negócios. Não havia outro lugar que eu preferiria estar, com o tipo de humor que eu estava.

A entrada da frente do bar se abriu e o luar que brilhou era quase ofuscante. Eu não prestei atenção em quem entrou, embora eu já soubesse quem era.

Seabass sentou-se no bar ao meu lado

"O que você está bebendo?" ele disse.

"Xixi."

"Parece bom. Eu também terei isso."

O garçom serviu ao Seabass um pouco de uísque igual ao meu. Ele levantou o copo e cheirou-o.

"Jesus ... Por que você está bebendo isso?"

"Eu sou um adulto. Tenho idade suficiente para beber."

"Mas por que você está bebendo *isso* ?Você sabe que pode pagar as coisas boas agora."

"É tudo mijo, Seabass."

Ele me deu um sorriso. Eu poderia não estar no melhor humor, mas ver o homem ao meu lado sorrir, era o suficiente para me fazer o mesmo.

"O que está acontecendo?" ele perguntou. "Você não retornou nenhum dos meus textos. Você não atendeu o seu telefone."

"Por que eu me incomodaria em responder, quando você já sabe qual é a minha resposta?"

"Eu não estou perguntando *apenas* sobre isso. Eu acho que você quer saber o que está acontecendo."

"O que há com o *quê* ?"

"O acordo. Você sabe. Aquele jantar chique e o acordo mediado entre Burke, Emerson e todos aqueles criminosos ricos."

Suspirei profundamente e balancei a cabeça.

"O pensamento realmente não passou pela minha cabeça", eu disse. "Nós fomos contratados apenas por quatro dias de proteção."

"Nunca é demais ficar de olho nos rastros e ouvir o que está acontecendo."

"E o *que está* acontecendo?"

"Já começou. A palavra na rua é que os transportes estão se movendo por Ivory em *todas as* direções. Cidades ao norte, sul, leste e oeste estão recebendo remessas de drogas. Principalmente, para o norte porque é onde a cidade grande é. Mas parece que Burke fez um grande trabalho. Os bolsos do filho da puta vão *engordar* em breve."

"Ele é um homem de negócios. Eles já devem estar *gordos*."

"Eles serão ainda mais gordos agora."

Eu balancei minha cabeça ao pensar nisso. Sempre houve muito drama em Ivory.

"Não importa", eu disse. "A menos que você planeje fazer parte disso."

"Não", disse Seabass, uma carranca no rosto. "Eu já lhe contei o que aconteceu com os Reapers e as Triads. Com os federais se envolvendo, não vale a pena."

"Não vale a pena ..."

"Eu achei que você queria saber o que aconteceu com aqueles caras, que sequestraram Mia."

"E?"

"Morto."

Eu levantei uma sobrancelha para Seabass.

“Você não ameaça a filha de um mafioso e vive para contar sobre isso”, continuou ele.

"Lembre-me de ficar do lado bom do pai ..."

Sebastian engoliu sua merda barata e deu uma mordaça enojada. Ele fez sinal para o garçom.

"Me dê outra coisa", disse ele. "A merda boa"

O barman pegou uma garrafa na prateleira de cima e despejou para Sebastian.

“É disso que estou falando”, ele disse.

Ele segurou o copo e inspirou profundamente.

"Se você vai afogar suas mágoas, *este* é o tipo de mijo que você precisa beber."

Sebastian bebeu o uísque caro e bateu em seus lábios.

"E por que você *está* afogando suas mágoas?” ele disse. "Você acha que um homem que acabou de fazer cem mil dólares, por quatro dias de trabalho que não envolvem cavar a merda do cavalo, estaria de melhor humor."

Nós nos encaramos por alguns segundos. Eu conhecia Sebastian há tanto tempo que não era de surpreender, que ele soubesse o que eu estava pensando a maior parte do tempo. Agora não era uma exceção.

“Você sente falta dela, hein? Eu sei como é...”

“Você faz?"

“ *Claro*. Eu…"

Ele se cortou. Eu não pude deixar de rir dele.

"Kristen", eu disse. “Você *ainda* pensa em Kristen?”

"Nós tivemos uma boa coisa."

“Eu acho que ela tem uma coisa ainda melhor agora. Ela está fodendo o cara mais rico de Ivory.”

“Há mais na vida do que dinheiro. Ela vai ver isso em breve.”

Sebastian colocou a mão no meu ombro e apertou. Eu não precisava de ninguém me consolando. Eu sabia que estava pensando como um idiota. Eu só precisava de algo para me distrair.

"Ela é filha de um mafioso", disse ele. “Esses compromissos organizados são normais. É assim que os negócios são feitos. ”

"Negócios ... são sempre negócios ... Dinheiro sobre tudo."

"Está certo. Você não teria aceitado o trabalho em primeiro lugar, se Burke não fosse encher seus bolsos. Eu digo para você pegar o dinheiro que tem, e encontrar algumas putas legais para foder. Eu irei com você. Assim que molhar o seu pau, você esquecerá *tudo o* que te incomoda.”

"Não é sobre isso."

“Ela é uma mulher. É sempre sobre buceta, quando se trata de mulheres.”

"Não", eu disse, balançando a cabeça. "Mia é diferente."

"Eu já ouvi isso antes ..."

“Mia está no *negócio* toda a sua vida. O pai dela é um mafioso perigoso. O cara com quem ela está se casando, está a caminho de se tornar um poderoso traficante. Ela…"

"Ela o que?"

“… Ela simplesmente, não parece o tipo de garota que deveria estar nesse tipo de situação. Ela é tão inocente.”

“E suponho que se envolver com um membro do clube, a deixaria melhor?”

"Eu não sou um membro do clube."

"Por que você ainda está usando o patch agora?"

Eu olhei para o meu colete.

"Eu acho que me acostumei, quando eu estava usando para Burke."

"Bem, eu não sei se posso ser muito mais útil para você", disse ele. “Se você me perguntar, parece que Mia tinha uma buceta molhada e apertada. A julgar pelo resto dela, provavelmente estou certo. Há outras mulheres assim em Ivory, que podem satisfazê-lo. Talvez você possa ir até a cidade grande e encontrar alguém.”

Eu não me ofendi com Sebastian chamando como se ele tivesse visto. Se eu estivesse no lugar dele, eu estaria dizendo a mesma merda. Fazia uma semana desde a última vez em que mandei uma mensagem para Mia e aqui estava eu, sentado em um bar, pensando em trocá-la de novo.

Eu tinha que respeitar seus desejos. Ela estava se casando com Burke. Não era sobre o que ela queria. Ela estava fazendo isso para todo mundo, menos ela mesma. Eu não podia convencê-la a mudar de ideia. Ela estava escolhendo sua família por mim.

"Estou indo para uma reunião com Murph", disse Sebastian. "Você é bem vindo para vir."

“Murph? De que diabos vocês estão falando?”

Sebastian levantou uma sobrancelha para mim, e me lembrei do que ele mencionou anteriormente.

"Você está falando sério", eu disse. “Você vai fazer isso. Ele realmente te convenceu, de que reabrir o Hades é uma boa ideia. ”

“Vai funcionar. Nós vamos ter controle de *toda a* Cidade Velha. Vai ser o bar que todo mundo vai.”

"Você sabe que não vai funcionar se não for um clube."

“Vai funcionar com ou sem os Devils. Às vezes as pessoas só querem um lugar para beber. E se isso não acontecer ... Bem, Murph fez dinheiro suficiente para que ele possa ter uma perda.”

"E você?"

"Eu? Murph está fazendo a maior parte do financiamento. O próprio Murph me ensinou como fazer negócios. Ele ensinou a todos nós, lembra?”

Sebastian colocou alguns dólares no balcão para pagar suas bebidas. Ele olhou para o licor no meu copo e depois tirou mais algum dinheiro.

"Dê-lhe algo do bom", disse ele ao barman.

Sebastian me deu outro tapinha nas costas, enquanto o barman servia outro copo para mim.

"A vida é o inferno antes de chegar ao céu", disse ele.

Seabass me deixou sozinho com o meu copo de uísque superfaturado. Eu tomei algumas bebidas, mas meus pensamentos ainda estavam claros. Suspirei profundamente, enquanto examinava minha bebida.

"A vida é o inferno antes de chegar ao céu", disse a mim mesmo.

Engoli em seco, esperando que isso me fizesse esquecer todos os sentimentos de merda que eu estava lidando, mesmo que fosse por apenas um momento.

17



MIA

Meu pai sempre pareceu o mesmo para mim. Nada sobre ele havia mudado desde que eu era criança. Eu não tinha vivido tanto tempo sozinha. Vinte e um anos não eram muitos, com a idade do meu pai. Mas ainda era notável que ele fosse capaz de se portar com uma confiança digna. Com todas as pessoas que eu conheci na minha vida, era uma visão rara.

Vendo Arthur sentado à mesa ao lado dele, eu quase podia ver uma semelhança. Eu não conhecia Arthur há muito tempo, mas ele parecia ainda mais confiante do que o habitual. A maioria dos homens se escondia de estar perto do meu pai. Arthur não parecia se importar com o que meu pai fizera em sua vida e com o que ele era capaz. Não importava o que sentisse em relação a Arthur, eu ainda tinha que lhe dar o meu respeito.

“Você ficará feliz em saber que está tudo bem, Sr. Palazzo. Os embarques estão em movimento e o fluxo de caixa gerado já é suficiente para se sustentar. ”

"Você parece bastante satisfeito consigo mesmo", respondeu meu pai.

"Eu deveria ser. Está indo tão bem quanto eu poderia ter esperado."

"E as outras partes?"

"As outras partes estão felizes com os resultados."

"Quando você está fazendo um negócio assim, isso é mais importante do que qualquer outra coisa. Só é preciso um parceiro infeliz para causar problemas. Você quer meu conselho, Burke?"

"Claro."

"Mantenha todos alimentados. Então eles nem se importam que você esteja no topo da cadeia alimentar. Adquira o seu e deixe o resto escorrer para eles."

"Isso é um bom conselho, senhor Palazzo."

Ouvir os dois falarem sobre negócios durante o jantar foi algo que eu me acostumei ao longo dos anos. Meu pai não falava muito sobre seus negócios, mas deixava minha mãe saber que as coisas estavam indo bem. Na semana passada, ouvi Arthur dizer-me que o acordo em Ivory estava resolvido e não havia mais negócios que precisassem ser negociados. Ele me disse que eu deveria ser feliz.

Eu não estava.

Não com pensamentos de Roman ainda em minha cabeça.

Eu estava com a cabeça baixa, enquanto olhava para o meu celular. A última mensagem que Roman me enviou de uma semana atrás, ainda estava lá.

"A vida é o inferno antes de você chegar ao céu."

Fiquei olhando para ele, esperando que ele mandasse algo para mim. Mesmo sabendo que não poderíamos estar juntos, eu ainda queria saber que ele ainda estava lá. Alguma parte idiota esperando que ele me dissesse, que tinha uma solução para tudo isso.

"Tem algo errado, Mia?"

Eu olhei para cima e Arthur ergueu as sobrancelhas para mim.

"Você não tocou em sua comida", disse ele.

"Oh ... desculpe ... eu só ... eu não sei ... eu não tenho me sentindo bem ultimamente ... meu apetite meio que vem e vai ..."

“Deve ser algo nessa água de Ivory. Tenho certeza de que você vai ficar bem, e você terá o seu apetite de volta em breve.”

Comecei a mexer na minha comida com o garfo para impedir um interrogatório, de ambos os homens sentados à minha frente.

"Falando nisso, como *foi o* Ivory?” meu pai disse. “As cidades pequenas são sempre fascinantes”.

“Foi,” Arthur respondeu. “Você não teria pensado muito sobre isso, se o visse no mapa. Apenas uma cidade no meio do nada que ninguém nunca ouviu falar. Mas é estranho. Tem um certo charme e personalidade que é difícil descrever. ”

“Eu cresci em uma pequena cidade eu mesmo. De volta ao velho país, eu morava em uma fazenda. Todos os dias, eu tinha a mesma rotina. Eu cuidaria das colheitas e do gado. Foi uma vida normal, mas gostei. ”

"A vida em marfim é tudo *menos* comum", disse Arthur com uma risada. “É uma cidade pequena, mas as pessoas lá são interessantes. Há mais clubes de motocicleta do que eu estava acostumado a ver.”

“Clubes de motoqueiros?”

“Os MCs são os principais da *sociedade* , por assim dizer. Até o departamento do xerife parece ter medo de policiá-los. Há um pouco de ilegalidade em Ivory. Perigosa, mas ainda um pouco charmosa.”

"Entendo…"

Meu pai voltou sua atenção para mim.

“… E você, Mia? O que você achou do Ivory?

Eu lentamente, mastiguei uma mordida de comida e engoli tudo.

Como eu coloco isso?

"Ivory foi bom", eu disse. “É uma boa mudança de ritmo da cidade grande. Todos os edifícios tendem a ficar no caminho da vista aqui. É um lugar lindo, o Ivory é ...”

" *Esta* cidade é *linda* à sua maneira", disse Arthur.

"Você está certo. Estou feliz por voltar para casa. Eu me diverti muito em Ivory, mas estou de volta aonde pertenço.”

"E quanto a vocês dois?" meu pai disse. "Vocês dois se conheceram um pouco melhor?"

"Sim ..." Arthur começou. “Infelizmente, as negociações ocuparam mais do meu tempo do que eu esperava”.

"Não importa. O casamento está a menos de um mês de distância. Ainda há muito tempo para vocês dois se conhecerem melhor antes do seu casamento.”

"De fato."

Artur me encarou do outro lado da mesa. Eu não retornei seu olhar, olhando para a minha comida. Eu precisava de algo, *qualquer coisa* , para me distrair da única coisa que eu não queria pensar.

O telefone de Arthur começou a tocar. Ele tirou do bolso e olhou para o número.

"Sinto muito", disse ele. "Eu sei o quão rude é falar ao telefone na mesa de jantar."

"Bobagem", meu pai disse a ele. "Negócio é negócio."

“Receio que vou ter que fazer esse jantar curto. Eu não receberia uma ligação desse número se não fosse urgente ”.

Arthur se levantou do banco e caminhou na minha direção.

"Eu vou te ver mais tarde hoje à noite", disse ele. "Se você ainda está de pé."

"Sim", eu disse, com um aceno de cabeça.

Ele sorriu para mim por apenas um segundo, antes de se endireitar e sair da sala de jantar. O silêncio encheu a sala de novo, exceto pelo som de talheres tilintando contra os pratos.

Eu preguiçosamente retirei minha comida, enquanto meu pai comia quase em silêncio.

"Papai…"

"Sim?"

Eu olhei para o lado da sala de jantar, para me certificar de que Arthur havia deixado a casa completamente.

"Quando você conheceu a mãe, como foi?"

"O que você quer dizer?"

"Quando vocês se conheceram ... Você se lembra como foi?"

Ele engoliu sua mordida de comida e sorriu suavemente para mim.

"Você já ouviu essa história muitas vezes antes", disse ele. “Sua mãe chamou minha atenção. Eu pensei duas vezes sobre isso por causa do meu trabalho. Ela persistiu.”

"Eu sei disso. Isso não é o que eu quero dizer.”

"Receio não saber em que você está chegando."

“Quero dizer… Você se lembra como foi? Como se *sentiu*?”

Meu pai largou a faca e o garfo e suspirou pelo nariz. Seus olhos se deslocaram para o lado, como se ele estivesse tentando puxar uma memória distante, de algum lugar dentro de seu cérebro.

“Sua mãe era linda. Cabelo comprido e escuro que parecia cascata ao redor dela. Ela tinha uma aparência linda também. Ela tinha um sorriso tão radiante. Seus olhos ... O jeito que ela olhou para mim ... Ela era sedutora e gentil ao mesmo tempo.”

Ele olhou para mim com um sorriso sutil nos lábios.

“Você parece com ela. Eu *rezei para* que você acabasse parecendo com ela. Deus me abençoou quando ele te abençoou.”

“Você se lembra como foi? Quando você foi o primeiro com ela, estando ao lado dela e se apaixonando?”

“Não foi simples. Mesmo nessa idade, eu sabia que um relacionamento não era apenas sobre encontrar alguém mais atraente. Tinha que haver outra coisa. Eu sabia disso por causa dos negócios em que estava. Não importava o quão bonita sua mãe era ou se ela estava

mesmo disposta a me agradar. Ela tinha que ser uma mulher forte. Forte o suficiente para suportar o pior, porque na minha linha de trabalho, era uma possibilidade muito real ”.

As palavras do meu pai permaneceram dentro da minha cabeça. Pensei em Roman o tempo todo, imaginando se minha atração por ele era apenas física ou algo mais.

"Foi uma decisão difícil?" Eu perguntei.

“Foi *o que* uma decisão difícil?”

"Decidir se casar com a mãe."

“Eu não *decidi* me casar com sua mãe. Ela era a única.”

"Então, você sabia que ela era aquela que você sempre procurava."

“Não é o que eu estava procurando. Você nunca procura aquele que ama. É tudo sobre encontrar você e seus próprios sentimentos. Sua mãe me ajudou a encontrar, quando ela continuou me empurrando.”

Meus sentimentos

Fechei meus olhos por um momento e pensei sobre ele. Eu sabia como me sentia sobre Roman. Eu estava segura. Eu estava tão confortável.

Mais do que qualquer outra coisa, ele foi honesto comigo. Eu podia olhar nos olhos dele e ver tudo dentro dele. Eu *sabia* o tipo de homem que ele era.

"De onde vem tudo isso?" meu pai perguntou.

Ele pegou sua faca e garfo de volta e começou a cortar sua comida.

"Ah, eu sei", disse ele, antes que eu pudesse responder. “Com o casamento chegando, eu tenho certeza que você está pensando seriamente, se Burke é ou não *o único.”*

“E se ele não for? E se ele não inspirar nenhum sentimento em mim? E se eu não puder encontrar quem sou quando estou com ele?”

Lembrei-me das palavras duras, que Roman me disse na última noite em que o vi.

“Você não quer que eu seja feliz? Mamãe não queria que eu fosse feliz? E o que *eu* quero?”

Meu pai olhou para mim. Mesmo do outro lado da mesa, pude ver como o rosto dele estava tenso. Através de todas as rugas e manchas, ele ainda era tão intimidador quanto qualquer outra pessoa.

"Você aprenderá a ser feliz", disse ele. “Você *encontrará o* que você quer. Dê uma chance a Arthur. Tenho certeza de que você acabará entendendo, porque eu quero que você faça isso.”

Meu pai não me disse o que eu queria ouvir. Claro que ele não fez. Casar com Arthur me daria segurança financeira e a paz de espírito, que ele precisava antes de falecer. Não havia homem melhor, para seguir os passos de Carlo Palazzo.

Eu coloquei meus talheres e suspirei.

"Você não está comendo", disse meu pai.

"Eu sinto Muito. Eu ... perdi o apetite.”

“Talvez Burke esteja certo. Deve ser algo na água do Ivory.”

"Sim, deve ser ..."

Eu ri baixinho para mim mesma, para esconder meus sentimentos.

"Com licença."

Levantei-me do meu lugar e saí da sala de jantar. Eu precisava ficar sozinha com meus pensamentos. Eles eram a única coisa que poderia me dar algum conforto no momento.

Meu casamento com Arthur estava se aproximando. Faltava menos de um mês, para que minha vida mudasse para sempre. O tempo estava se esgotando. Eu tive que pensar em algo antes que fosse tarde demais.

18



MIA

Duas semanas depois...

O sucesso de meu pai significava, que ele podia pagar todos os luxos e necessidades de que minha família precisava. Eu nunca tive que me preocupar em ter um lugar para ficar, encontrar roupas para vestir ou pegar algo para comer. Com a minha mãe ausente, eu era a única prioridade do meu pai. Claro, eu tinha idade suficiente para cuidar de mim mesma. A escola foi paga e uma pequena mesada permitiu-me alguma liberdade.

Eu nunca imaginei que meu pai me desse tudo o que eu poderia querer. A decisão de se casar com Arthur foi tão fácil. Eu devia a meu pai. O mesmo para minha mãe.

Nossa família tinha tudo. Incluindo um médico particular, chamado Dr. Walters que cuidou de nós e manteve nossos segredos de família.

Aquele mesmo médico que eu conhecia desde que eu era criança, estava olhando para mim agora, enquanto eu descansava na minha cama.

"Você pode descrever como está se sentindo, senhorita Palazzo?"

"Eu não sei", eu suspirei. "Eu acho q me sinto cansada"

“Fadiga… Algum outro sintoma?”

"Eu tive um pouco de dificuldade em manter minha comida para baixo."

"Eu vejo ... eu só quero ter certeza de que tudo está em ordem."

Ele checou minha temperatura. Ele checou minha pressão sanguínea. Ele colocou o estetoscópio no meu peito.

"Sua pressão arterial está um pouco elevada", disse ele. “Seu coração e pulmões parecem normais. Você tem algum *outro* sintoma?”

"Não, eu disse.

"Posso te perguntar ... Você tem lidado com muito estresse ultimamente?"

Eu estaria mentindo se dissesse que estas últimas semanas foram agradáveis. O casamento pairou sobre mim como uma nuvem escura. Não importa onde eu estivesse, estava sempre em minha mente. Mesmo quando eu dormia, eu tinha o pior tipo de pesadelo que me acordava do meu sono.

"Eu não vejo de onde meu estresse viria", eu disse. "O semestre já passou há muito tempo."

“Sim, não posso imaginar que seus estudos estivessem incomodando você. Talvez haja algo mais em sua mente.”

O velho médico sorriu suavemente para mim. Ele sempre foi tão gentil comigo. Eu brinquei que ele estava tão preocupado com a minha saúde, por medo do que meu pai faria com ele se algo acontecesse

comigo. Seja qual for o motivo, o médico da família nunca deixou de me decepcionar.

"Eu não sei", eu disse. "Será que o estresse pode ser uma razão pela qual estou tão cansada?"

"Estou apenas tentando diminuir as possibilidades."

"Certo…"

Eu lentamente me levantei na cama. Sentei-me em linha reta e o médico me observou.

"Posso te perguntar uma coisa?" Eu disse.

"É por isso que estou aqui."

"Meu pai ... como é a saúde dele?"

"Seu pai? Ele está se saindo tão bem quanto um homem da idade dele pode estar fazendo."

"Como ele está indo em geral?"

"Se você está preocupado que algo possa acontecer com ele, ele é tão vulnerável quanto qualquer homem ou mulher da sua idade. Mas posso assegurar-lhe que ele tem muitos anos pela frente. Nada com que você precise se preocupar."

"Certo ... Obrigado ..."

"Senhorita Palazzo, há algo que você quer me dizer?"

"EU…"

Ele sentou-se na beira da cama ao meu lado.

" Eu sei que você é um médico. Eu ouvi sobre confidencialidade."

"Sim, eu sou um médico", disse ele, com uma risada. “E existe uma confidencialidade com meus pacientes.”

“Isso ainda se aplica a alguém como eu? Mesmo sabendo *quem* e o *que é* meu pai?”

Ele estendeu a mão e colocou a mão na minha.

"Eu conheço você desde antes de você nascer", disse ele. “Eu me lembro de sua mãe. Você se parece com ela, embora seja um pouco mais nova do que quando a conheci.”

“Eu dei a sua mãe seus primeiros exames. Depois que você nasceu, eu olhei para você para ter certeza de que você estava tão saudável quanto você poderia ser. Eu não fiz isso por causa de *quem* ou o *que* seu pai era. Eu teria tratado você da mesma forma, independentemente disso. Você é minha responsabilidade. Você sempre será.”

Dr. Walters sorriu suavemente para mim, as rugas em seu rosto se tornando mais pronunciadas.

"Se eu te disser algo, você pode manter isso em segredo?" Eu disse.

"Não posso fazer promessas sobre sua saúde", disse ele. "Se é algo sério, há muito o que posso fazer para manter isso entre nós."

“Não é nada disso. Eu sei o que há de errado comigo. Eu só não quero que ninguém mais saiba.”

“Oh? E o que é isso, senhorita Palazzo?”

Eu hesitei por um momento e depois suspirei profundamente. O Dr. Walters sorriu para mim e eu percebi que tinha que contar a ele apenas por minha própria confirmação.

"Estou atrasada", eu disse.

Ele ficou calmo, balançando a cabeça lentamente.

"Eu vejo ... quanto tempo?"

"Cerca de duas semanas e meia."

Aquele sorriso gentil ainda em seu rosto, o médico acariciou minha mão com a sua e suspirou suavemente pelo nariz.

"Esses sintomas se alinham com o que você está sugerindo", disse ele.

"Eles? Mesmo nesta fase?”

“Mesmo nesse estágio. Eu não estou pedindo minha própria curiosidade pessoal, mas você esteve com alguém por volta daquela época? ”

Eu assenti.

“Então isso é certamente uma possibilidade. Eu poderia te dar um teste que você poderia usar para verificar isso. Ninguém mais saberia e você poderia guardar para si mesmo. A coisa mais segura a fazer seria certificar-se de que sua suposição está correta. ”

"O que devo fazer?"

“Eu não posso te dizer o que fazer ou o que não fazer. Só posso dizer que seu segredo está seguro comigo.”

Ele se levantou da cama e foi até a bolsa. Ele procurou através dele e encontrou a pequena caixa que estava descansando dentro dela.

"Aqui", disse ele. “Use isso quando ninguém mais estiver por perto. Alguma urina fará o truque. As instruções são simples.”

Eu olhei para o teste de gravidez. Parecia que eu estava em algum sonho.

Houve uma batida na porta e eu rapidamente enfiei na minha gaveta.

"Entre", eu disse.

Meu pai abriu a porta e se aproximou de nós.

"Dr. Walters ... Como está minha filhinha?"

“A senhorita Palazzo está bem. Ela está apenas experimentando um pouco de fadiga. Talvez um pouco de estresse.”

"Eu acho que sei o que é ..."

Meu pai olhou para mim e sorriu suavemente.

“Alguns pés frios. Ela vai se casar em uma semana.”

"Ah, sim", disse o Dr. Walters. “Casamentos muitas vezes causam muita ansiedade às pessoas. Tenho certeza que ela vai ficar bem quando ela passar por isso.”

"Existe mais alguma coisa que você possa fazer por ela?"

"Não", disse o Dr. Walters, enquanto ele olhava para mim. "Apenas muitos líquidos e muito descanso."

O médico piscou para mim e eu sorri de volta em resposta.

"Obrigado, doutor", disse meu pai.

O Dr. Walters pediu licença e me deixou sozinha com meu pai. A porta se fechou e meu pai ocupou o lugar onde o médico estava sentado.

"Você quase me deixou preocupado por um segundo", ele disse.

“Não há nada para você se preocupar. Vai demorar mais do que um pouco de estresse para se livrar de mim. Você sabe disso."

"Eu sei. Se você precisar de alguma coisa, me avise.”

"Estou bem…"

“É uma vergonha que seu noivo não esteja por perto muito. Vocês dois deveriam estar se conhecendo antes do casamento.”

"Ele tem negócios", eu disse. "Está tudo bem."

"Sim, é sempre assim no começo ..."

Meu pai olhou para longe, como se algo estivesse em sua mente.

“ Quando eu era mais jovem, eu estava sempre ocupado. Sua mãe era compreensiva. Mesmo que quiséssemos passar mais tempo juntos, também sabíamos que havia negócios que precisavam ser resolvidos. Quando as coisas começaram a se estabilizar, finalmente tive a chance de passar o máximo de tempo possível com ela. Tenho certeza de que será o mesmo para você e Burke.”

“Você nunca desejou ter passado *mais* tempo com a mãe? Agora que ela se foi, você já se arrependeu de não estar com ela tanto quanto podia?”

Meu pai ficou olhando para longe. Ele não estava se movendo. Ele estava tão quieto que eu mal podia dizer que ele estava respirando.

“Eu penso em sua mãe todos os dias. Se eu pudesse voltar, eu teria gasto cada segundo que eu pudesse. Mas eu digo a mim mesmo que tudo bem, porque tudo isso foi para ela. ”

Ele lentamente se virou para mim. Um sorriso suave se formou em seus lábios.

"E agora tudo isso é para você."

"EU..."

"O que é isso? Você pode me dizer."

“Eu tenho estado um pouco estressada ultimamente. Acho que preciso relaxar um pouco e passar algum tempo sozinha.”

"Claro. Qualquer coisa que você quiser. Você quer sair de férias? Você pode atrasar o casamento por algumas semanas, se precisar. Você pode ir a qualquer lugar do mundo.”

“Eu não preciso ir a nenhum lugar do mundo. Eu só ... eu gostaria de voltar para Ivory.”

"Ivory?"

Ele franziu o rosto em confusão. Eu não pude deixar de rir, mesmo que seu tom estivesse questionando.

"Por que você quer voltar para Ivory?"

“Eu só tive a chance de passar quatro dias lá. É uma cidade pequena, mas há muito mais para explorar. Acho que isso satisfaria minha curiosidade só de ver o resto. Tenho certeza de que encontrarei o que estou procurando lá. Isso vai cuidar do estresse que estou sentindo.”

“Talvez Burke estava certo e *há* algo na água lá embaixo.”

Seu rosto suavizou com um grande sorriso.

"Tudo bem", disse ele. "Se você sente a necessidade de ir para Ivory, então vá para Ivory."

"Eu tenho o seu apoio?"

"Você nunca precisou do meu apoio para fazer algo assim."

Eu me inclinei para frente e passei meus braços ao redor dele. Imaginei que ele estava confuso por estar tão agradecido por sua bênção. Mas significava tudo para mim saber que ainda era possível ... que *ele* ainda era possível.

Eu não podia mandar mensagem para Roman. Eu não podia ligar para ele. Eu tinha que dizer a ele na cara dele.

Sabendo que eu iria vê-lo novamente, a antecipação que senti era como nada que eu já sentira antes.

19



ROMANO

Ivory estava no meio do deserto, então morando aqui, você se acostuma com o calor. O verão só significava que não havia nuvens para protegê-lo dos raios brilhantes.

Eu limpei o suor da minha testa para limpar a minha visão. O resto de mim estava tão encharcado, mas eu não me importei. Eu estava sempre focado, quando estava trabalhando a minha moto.

“Você parece que poderia usar uma toalha. Talvez um copo de água. Por que você não faz uma pausa?”

" *Estou* fazendo uma pausa."

Eu suspirei profundamente, não prestando muita atenção ao velho me importunando.

"As crianças nos dias de hoje. Você acha que é invencível. Você continua indo e indo e indo e indo. Tudo o que você faz é se desgastar. Sol escaldante e quente e você está no meio disso tudo, absorvendo tudo. ”

“Não é *tão* quente assim. Eu tirei minha camisa.”

"Claro que você faz. Você sabe, no meu tempo, eu costumava estar na mesma forma em que você estava."

O velho continuou divagando. Eu não pude deixar de rir dele, enquanto eu continuava trabalhando.

"O tempo vai alcançar você eventualmente, Rock. Você apenas espere e verá."

"Sim, bem, isso significa que é melhor eu aproveitar enquanto ainda tenho."

Eu me endireitei e finalmente me virei para ele.

Murph sentou-se debaixo da sombra ao lado da garagem. Ele viu como todos os carros passavam. Era apenas mais um dia de verão pacífico em Ivory. Enquanto o velho veio aqui para divagar como ele sempre fazia, eu aproveitei o tempo para ajustar a minha moto e me certificar de que a merda estava correndo tão suave como sempre.

"Onde está o Seabass?" Eu disse.

"Você o conhece. Sempre lá fora, planejando, procurando outro jeito de ganhar mais ou menos um dinheirinho."

"Você ensinou-lhe bem."

Murph sorriu para mim. Seu rosto estava desgastado pela idade, mas ainda havia uma exuberância juvenil em seus olhos. Eu sabia que ele tinha experimentado muito. *Qualquer um* poderia dizer só de olhar para ele.

"Por quê você está aqui?" Eu disse, quando voltei para a minha moto.

"Eu pensei em falar com você."

"Eu não estou interessado."

"Você nem ouviu o que vou dizer."

“Eu sei o que você vai dizer. O que mais há a dizer? Você e Seabass querem que eu faça a minha parte, para trazer Hades de volta. Você não precisa de mim.”

"Seria bom se você estivesse por perto."

"Acho que não. Você não gostaria de alguém como eu por perto.”

“O que mais você vai fazer? Você só vai trabalhar na sua moto todos os dias?”

"O pensamento passou pela minha cabeça."

"Burke lhe deu muito dinheiro, mas não durará para sempre."

“Eu posso esticar isso. Talvez eu alugue um espaço nessa garagem. Trabalhe em carros e motos. Eu posso ter uma vida decente fazendo isso.”

“Você seria apenas mais um mecânico em Ivory. Qualquer homem que tenha uma moto já conhece sua carona por dentro e por fora.”

“As pessoas também têm carros. Um bom mecânico é inestimável.”

Não havia nada que o velho bastardo pudesse me dizer, para me fazer ver as coisas do ponto de vista dele. Eu gostei da companhia dele mesmo assim. Nós usamos o mesmo patch em um ponto. Nós sempre compartilhamos isso, não importa o que aconteceu.

"Você já foi trancado?" Eu perguntei.

"Você já sabe a resposta para isso", ele respondeu.

“Então você já deve saber como é. Sendo informado sobre o que fazer. Sendo informado onde você pode ir. Sendo informado como você deveria gastar seu tempo. Eu tinha que ser dito para ir dormir, como se eu fosse uma maldita criança.”

"Esse é o preço que pagamos pelos erros que cometemos."

“Eu paguei o preço que eles me disseram para pagar. Este…"

Eu me endireitei e segurei minhas mãos.

“*Isso* é o suficiente. Apenas ser capaz de abrir meus braços e respirar no ar. Só *sabendo que* eu poderia pegar minha motocicleta e descer a estrada e ninguém vai me impedir.”

"Liberdade. Eu não posso discutir com isso. Mas tenho que dizer. Há momentos em que a sua liberdade é mais agradável, quando você tem alguém ao seu lado para aproveitá-la. ”

Olhei para o velho e pensei em como passei as últimas semanas. Eu estava sozinho, com meus pensamentos. Sabendo de onde eu vim, não ia deixar que ele me derrubasse.

"Eu não sei sobre isso", eu disse. "Eu só sei que estou aproveitando a liberdade que tenho agora."

“Você faz parecer que o patch estava pesando em você. Você se arrepende de ser um Devil, Rock?”

"Eu não me arrependo de ser um Devil", eu disse sem hesitar. "Mas houve momentos, em que eu não me sentia bem usando isso."

“É uma pena o que aconteceu. Tommy, Frankie, Phil perder esses caras assim. Você pensaria que os Devils foram amaldiçoados.”

"E você? E os cinco primeiros? Você já se arrependeu de como as coisas aconteceram com eles?”

Murph foi um fundador original. O velho estava lá desde o começo.

Eu olhei em seus olhos, enquanto ele olhava para a distância. Era como se ele estivesse sendo transportado para aquela época, todos aqueles anos atrás.

"As coisas eram tão diferentes em Ivory naquela época", disse ele. “Era como estar em outro planeta. A quantidade de ilegalidade era desenfreada.”

"Assim como o velho oeste."

"Não foi há muito tempo."

Ele olhou para mim e eu ri em resposta.

"Você ainda pensa neles?" Eu perguntei.

“Harper… Woods… AP… Black… Sim, eu ainda penso sobre eles. Você não passa por todas as coisas que fizemos e esquece-as tão facilmente. Mas se você está me perguntando, se me arrependo de como as coisas caíram e como terminou ... ”

Murph sacudiu a cabeça.

“Tudo o que nosso MC passou aconteceu por um motivo. Merda foi dura. Mas eu não mudaria nada. Os primeiros cinco abriram o caminho para o futuro. Você e Caim são o futuro, Rock.”

Era difícil olhar para Murph e discordar dele. O filho da puta estava sempre cuidando de nós. Mas o velho sabia o que eu ia dizer, antes mesmo de dizer isso.

"Ser um Devil é uma maldição", disse ele. "Foi assim desde o começo."

"Isso não está me convencendo a colocar o patch de volta ..."

“Você vive com isso embora. Independentemente do que aconteça, você fica de fora. A vida é o inferno antes de você chegar ao céu.”

Murph levantou-se do seu lugar.

“Você continua pensando nisso, Rock. Não há necessidade de você tomar uma decisão agora. Mas vamos precisar de uma resposta final em breve.”

Ele andou até mim e me olhou de cima a baixo. Mesmo que ele fosse tão velho, ele ainda era alto o suficiente para me olhar diretamente nos olhos. O bastardo teria soprado seu peito com orgulho até o dia em que ele morrer.

"Você e eu sabemos que uma vez que você é um Devil, você é sempre um Devil."

Ele caminhou até a motocicleta e ligou o motor. Era estranho ver um homem velho vestido do jeito que ele era, em um terno desagradável, montando uma moto. Eu assisti ele andar na distância e desaparecer na estrada, pensando em toda a merda que ele acabou de me dizer.

"Filho da puta ..."

Murph só tinha que me dar mais merda para pensar e me distrair. Eu trabalhei em minha motocicleta, mas estava tão quieto e pacífico que minha mente começou a vagar. Ficar perdido no meu passeio foi o tipo de liberdade mais agradável que eu tive na minha vida.

Enquanto eu trabalhava na minha motocicleta, ouvi o som de um carro estacionando ao lado da garagem. Eu não prestei muita atenção a isso. Achei que era algum babaca que estava procurando por um dos mecânicos da porta ao lado.

Passos ficaram mais altos no meu ouvido. Eu mantive minha cabeça baixa, mas pelo canto do meu olho, eu pude ver alguém parado ali. Eu os ignorei antes de, finalmente perceber que eles não estavam se movendo.

Suspirei profundamente e me endireitei para ver quem era.

O que?

Era ela.

Mia

Uma saia preta curta. Um top branco. Sua maquiagem feita perfeitamente como sempre foi. Cabelo escuro escorrendo pelos lados do rosto dela. Aquele sorriso malicioso nos lábios dela. Aqueles malditos olhos castanhos profundos me encarando.

Ela parecia um anjo em pé debaixo do sol brilhante de Ivory. Era como algo saído de um maldito sonho.

Estou sonhando…

Eu não queria acreditar. Eu não queria pensar que ela estava bem aqui na minha frente. Passei todo esse tempo tentando esquecê-la. Eu precisaria do resto da minha vida para parar de pensar nela. E agora minha mente estava pregando peças em mim, dizendo que ela estava de volta a Ivory.

Eu balancei a cabeça, tentando me acordar do sonho em que eu estava.

"Oi."

Ela caminhou lentamente em minha direção, o sorriso crescendo em seus lábios.

"É você?" Eu disse. "É *realmente* você."

"Sou eu…"

Ela se moveu tão perto que eu podia sentir o cheiro dela. Fechei meus olhos e ela tocou o lado do meu rosto. Seus dedos eram tão delicados ... Eu abri meus olhos e ela ainda estava lá.

Ela realmente estava aqui.

Eu estendi a mão e passei meus braços ao redor dela. Apesar de todo o suor e gordura em mim, eu não me importei. Ela também não se importava. Ela riu, seu corpo tremendo contra o meu.

"Eu senti sua falta", ela sussurrou. "Eu senti *tanto a* sua falta ."

Eu me afastei dela e olhei em seus olhos, ainda em descrença.

“Por que você não me disse que viria? Você não ligou nem mandou mensagem.”

“Eu queria que fosse uma surpresa. Eu não queria que ninguém soubesse.”

"Como você-"

“Sebastian. Arthur me deu seu número quando estivemos aqui pela última vez, caso alguma coisa acontecesse. Eu disse ao seu amigo, para manter isso em segredo. Eu não quero que ninguém saiba que estou aqui.

"Ninguém sabe?"

“Só meu pai. Ele me disse que estava tudo bem.”

"Isso é bom! Que significa-"

"Não", disse ela.

O sorriso desapareceu do rosto dela. Vendo sua carranca era como assistir a um sonho se quebrar diante dos meus olhos.

“Eu disse ao meu pai que estava estressada. O casamento está chegando e está chegando a mim. Ele acha que estou aqui de férias. Ele espera que eu volte para casa.”

"Então as coisas não mudaram."

"Não da maneira que você, provavelmente está esperando", ela disse, balançando a cabeça.

Merda.

A mulher que eu estava tentando esquecer estava de volta em Ivory. E aqui estou eu, ainda não de melhor humor porque algo estava errado.

"Onde ele está?" Eu disse. "Burke ..."

"Ele está ocupado. Ele está sempre ocupado. Com o acordo que ele fez em Ivory, ele está constantemente monitorando isso. Há tantas partes móveis e ele está na cabeça dele. Ele não sabe que estou aqui.”

"Não é seguro para você, Mia."

"Você acha que eu não sei disso?"

Eu me afastei dela e coloquei minhas mãos nos meus quadris.

"Você tem que voltar", eu disse. "Você não deveria estar aqui."

"Romano-"

"Mia, por favor."

Eu tive que fazer o meu melhor para conter minha frustração.

"Eu não posso fazer muito", eu disse. “É sua decisão de fazer. Sempre foi sua decisão. Eu não posso fazer isso por você. Se você ainda planeja se casar com Burke, então não há motivo para você estar aqui.”

“É só isso. Há algo que preciso falar com você.”

"Espere ... você *não* vai se casar com Burke?"

Ela hesitou por um momento. Havia um olhar de dúvida em seus olhos, mas não pude dizer o que ela estava pensando.

"Eu não sei", ela disse, enquanto balançava a cabeça. “Eu… não sei o que vai acontecer. Mas eu vim aqui, porque tinha que te dizer uma coisa.”

"O que é isso?"

Eu fui até ela, mas ela colocou a mão no meu peito.

"Não aqui", disse ela. "Você está certo. Não é seguro. Não comigo sendo quem eu sou e ninguém sabendo que estou aqui. Eu vou te mandar uma mensagem esta noite. Me encontre lá. Nós vamos ... Vamos conversar então.”

"Por que você não pode me dizer agora?"

Ela se afastou de mim e sacudiu a cabeça.

"Por favor", disse ela. "Só espere por mim."

Eu engoli então acenei para ela.

"Você sabe que eu vou esperar para sempre por você."

Ela sorriu suavemente. Ela era filha de alguém poderoso, e comprometida com um homem que era igualmente perigoso. No entanto, ela parecia tão pequena e frágil. Apenas uma mulher inocente, apanhada no meio de tudo o que ela não tinha controle.

Ela entrou em um táxi e foi embora. Ela não tinha ido embora por um segundo, mas eu já sentia falta dela.

Tinha que haver uma razão para ela não estar me dizendo o que ela tinha a dizer. Eu me convenci de que isso era o melhor. Se isso fosse tão sério quanto parecia, Mia *estava* em perigo. Eu tinha que fazer tudo que podia para protegê-la. Nada me impediria de fazer exatamente isso, quando a visse novamente hoje à noite.

20



MIA

Eu não tinha certeza de quanto tempo ficaria em Ivory. Uma parte de mim queria que eu pudesse ficar aqui para sempre. Tudo ainda estava no ar, então não pude tomar nenhuma decisão final. Por enquanto, eu só tinha que aproveitar o fato de que eu era capaz de estar com Roman novamente, mesmo que fosse por apenas um momento.

Eu encontrei um pequeno bar na cidade velha. Havia tantos lugares que era fácil se perder. Eu tinha que ter certeza que eu poderia falar com Roman, sem ser interrompido por mais ninguém.

Sentei-me no balcão com a cabeça baixa, tentando não chamar qualquer atenção para mim mesmo, embora os poucos clientes que estavam ali parecessem estar cuidando de seus próprios negócios. Eu agarrei meu telefone apertado na minha mão e esperei que Roman respondesse a mim. Ele me enviou uma mensagem dizendo que ele estava a caminho.

Quando a entrada do bar se abriu e Roman entrou, eu não pude deixar de sentir um alívio esmagador. Foi engraçado a forma que eu

encontrei conforto, em um homem tão intimidante quanto Roman parecia.

Ele andou até mim e se encostou no bar ao meu lado.

"É realmente você", disse ele.

Lembrei-me que ele havia dito isso no início do dia, e ri para mim mesma.

"Sim, sou eu", eu disse, com um sorriso.

"Por que você escolheu este lugar?" ele disse, enquanto olhava ao redor do bar. "Se você não queria ser vista, você poderia ter escolhido um mais pungente."

“Não é só isso. Não há fumo neste bar.”

"Fumar?"

Ele levantou uma sobrancelha. A confusão no rosto dele, me fez pensar como ele reagiria quando eu contasse.

"Por que você se importaria com algo assim?" ele perguntou.

“É apenas ... importante. Há ... algo que preciso te contar, Roman.”

"Claro. O que é isso?"

"Aqui não. Vamos nos mover ...

Nós nos mudamos para um estande no canto. Estava tão escuro no bar, que eu tinha certeza de que as pessoas ali mal podiam nos ver.

Roman se sentou em frente a mim e estendeu as mãos.

"O que é isso?"

"Romano, eu ..."

Eu olhei para longe dele, incapaz de segurar seu olhar.

Por que isso é tão difícil?

Eu estava passando por isso na minha cabeça o dia inteiro, mas agora que era hora de dizer isso a ele, não consegui encontrar as palavras. Ainda havia alguma dúvida em minha mente. Algumas dúvidas que me disseram, que ele não responderia como eu queria que ele fosse.

Roman nunca esperava algo assim. Como ele pode? Não havia como dizer se ele queria isso, apesar do quão forte meus sentimentos por ele eram.

"Mia."

Ouvi-lo dizer meu nome era tão maravilhoso, quanto qualquer coisa que eu pudesse ouvir. Mas eu ainda não conseguia olhar para ele.

“Mia, você pode me dizer qualquer coisa. Você sabe que pode.”

Eu respirei fundo e virei minha cabeça para cima. Ele me deu um sorriso gentil, o que sempre foi estranho para mim, considerando o exterior duro e resistente que estava sempre presente.

"Eu me preocupo com você", eu disse. “Eu me importo muito com você. Você não é como alguém que eu já conheci antes. Eu me sinto segura quando estou com você.”

"É por isso que Burke me contratou."

Ele conseguiu me fazer sorrir apesar do quão pesado meu coração estava.

"É mais do que isso", eu disse. “Tem mais alguma coisa sobre você. Algo que não posso explicar. Não sei se estou atraída por você ou se é algo mais ...”

"É algo mais", ele me cortou. “Eu sei que é. Mia, quando eu estava com você, nunca me senti tão livre. Eu não tive que segurar nada de volta. Você foi honesta comigo. Você é fiel à sua família. Eu sei que é difícil para você. Eu nunca me colocaria na frente disso.

É isso aí.

Foi por isso que me importei muito com ele.

"Todo mundo na minha vida acha que sabe o que é melhor para mim", eu suspirei. “Mas ninguém se incomodou em perguntar o que *eu* quero. Você fez isso por mim. Eu nunca iria forçá-lo a tomar uma decisão por mim também.”

Ele estreitou os olhos para mim. Com as sobrancelhas franzidas, Roman olhou para mim intensamente.

"O que você está dizendo, Mia?"

"EU…"

Suspirei profundamente, antes de continuar.

“Eu não estava me sentindo bem recentemente. Depois que deixei Ivory, sempre estava cansada. Eu estava me sentindo mal. Eu não conseguia manter minha comida para baixo. Os sintomas só pioraram.”

"O médico da família me fez um checkup e disse que ..."

"O que? O que está errado?"

"Não há nada de errado comigo, mas ele sugeriu que eu ... eu estou grávida."

Eu parei depois que eu disse isso. Roman olhou diretamente para mim, seus olhos sem piscar. Mesmo que houvesse outras pessoas no bar, eu não podia ver ou ouvir qualquer outra coisa além dele.

"Eu estava atrasada. O médico me deu um teste para ter certeza."

"O que o teste disse?" ele disse, calmamente.

"... é positivo."

Roman assentiu lentamente em compreensão. Eu continuei tentando ler o rosto dele, mas ele ainda estava sem emoção.

"Burke?" ele disse.

Eu zombei do pensamento.

"Eu nem sequer o beijei", eu disse. "Eu mal o conheço."

"Então é meu."

"É seu. Você é o pai."

Eu imaginei dizendo essas palavras para Roman desde que recebi a notícia. Foi diferente agora que eu realmente disse a ele.

Em um bar sujo, em uma cidade que ninguém sabia que existia, longe da minha própria casa, senti uma inundação de emoções tomar conta de mim. Ele rodou em volta do meu estômago e subiu em meu peito em volta do meu coração. Eu engoli para manter tudo baixo, mas não ajudou muito. Meus olhos começaram a se encher. Eu tive que piscar para segurar tudo de volta.

"É seu", repeti.

Eu sorri suavemente para Roman, enquanto as lágrimas continuavam lutando para sair dos meus olhos.

Por favor...

Eu estava desesperada por ele responder. Eu queria que ele me dissesse o que eu queria ouvir. Eu precisava que ele dissesse alguma coisa.

Ele não disse nada. Ele apenas olhou para mim, com um sorriso lentamente se formando em seus lábios. Mordi meus lábios para impedir que meu próprio sorriso crescesse ainda mais.

"É seu", repeti novamente.

"É meu."

Ele correu e passou os braços em volta de mim. Eu derreti em seu abraço, pressionando minha cabeça contra ele. Eu não pude deixar de chorar em seu peito.

"O que eu vou fazer?"

"Está tudo bem", disse ele, enquanto passava a mão sobre a minha cabeça. "Estou aqui por você. Eu sempre estarei aqui para você. Tudo ficará bem."

Eu arrastei Roman para uma situação complicada. Ele poderia ter se virado. Ele poderia ter fugido. Mas ele estava aqui, ao meu lado, me confortando quando não havia mais ninguém.

"Vamos", disse ele, enquanto se levantava. "Vamos sair daqui. Não há necessidade de você estar em um lugar como este."

"OK..."

Eu me levantei do meu lugar e saí do bar com ele. A motocicleta de Roman estava no estacionamento ao lado do prédio. Eu andei em direção a ela com meus dois braços ao redor dele. Ele manteve um braço em volta de mim, me protegendo e me mantendo quente mesmo que não estivesse frio esta noite.

"Palazzo"

Uma voz desconhecida parou Roman e eu em nossas trilhas. Nós dois nos viramos e vimos quatro homens de pé ali. Eu não reconheci nenhum deles. Eles pareciam quatro punks. Eu não teria pensado muito deles se não fosse pelo jeito que eles olhavam para nós. Olhares calmos e ameaçadores com más intenções.

"Mia Palazzo."

O homem da frente repetiu. Os quatro homens começaram a nos rodear.

"O que você quer?" Roman disse para eles.

"Fique fora disso", disse o homem. "Estamos aqui para a menina."

“Eu não dou a mínima. Dê o fora daqui.”

“Você não está em posição de falar. Temos ordens para levar a garota, não importa o que aconteça.”

Encomendas ...

Esta não foi a primeira vez que fui alvo do Ivory. Apesar de todas as minhas precauções, eles ainda conseguiram me rastrear.

"Vou lhe dar uma última chance", disse o líder. "Dê-nos a garota e não vamos machucá-lo."

“Eu vou *dar-lhe* uma última chance”, disse Roman. “Vá embora e *talvez* eu não vou te matar."

"Difícil falar de um homem que está prestes a acabar em um hospital"

"Romano!"

Eu gritei quando o homem da frente virou direto para Roman. Roman me colocou de lado e se virou para o homem depois de desviar de seu soco.

Um baque doentio encheu o ar quando o homem caiu no chão.

"Romano! Tenha cuidado!"

Eu gritei novamente, quando dois dos outros homens convergiram para ele. Minha mente começou a correr com todos os piores tipos de pensamentos. Mas antes que eu pudesse me preocupar mais com Roman, o terceiro homem se aproximou de mim e passou os braços em volta de mim.

"Me deixar ir!" Eu gritei.

"Cale a boca, cadela!"

Eu continuei chutando meus pés, tentando me libertar de seu aperto. Eu me agitei até que meu calcanhar o pegou bem entre as pernas.

Alvo.

O punk desabou no chão, gritando como um garotinho sentindo dor.

"Puta do caralho ..." ele murmurou.

Ele lutou para tentar levantar-se. Eu o chutei no rosto e o derrubei em suas costas. Então voltei minha atenção para Roman, que ainda estava ocupado com os dois homens que estavam tentando derrubá-lo.

"Romano!"

Eles estavam lutando com ele no chão. Roman não teria tido nenhum problema com nenhum homem, mas com dois deles, Roman estava constantemente tendo que virar as costas.

Eu me senti impotente. Eu queria pular entre eles, mas não havia como dizer o que eles fariam comigo.

"Fique atrás!" Roman gritou para mim.

Um dos homens conseguiu bater com força o punho no rosto de Roman e forçá-lo a um joelho. Meu coração afundou no meu peito quando comecei a temer o pior.

Mas Roman nunca me decepcionaria. Não tão facilmente.

O outro homem tentou terminar Roman, mas Roman respondeu, dando um soco com tanta força que a cabeça do homem foi para trás. Ele tropeçou para trás alguns passos e caiu no chão com um baque.

O último homem virou-se para Roman, mas ele estava muito lento. Roman agarrou seu braço e o jogou no chão, batendo-o no asfalto para se juntar aos outros que tentaram nos atacar. Todos pareciam estar for, exceto pelo homem que tentou me atacar.

Roman correu até ele e agarrou-o pelo colarinho.

"Quem te disse para fazer isso?" Roman disse.

O homem deu a Roman um olhar zangado.

"Quem?" Roman disse, enquanto o sacudia.

Eu nunca tinha visto Roman tão chateado antes. Eu lentamente me aproximei dele e coloquei a mão em seu ombro. Ele se virou para mim e seu rosto de repente se suavizou.

"Roman ... Temos que sair daqui ... Por favor ..."

Roman soltou um suspiro frustrado e empurrou o homem de volta ao chão.

"Vamos", disse ele.

Eu pulei na moto de Roman logo atrás dele. Eu apertei meus braços ao redor dele, enquanto descíamos a estrada.

"Onde você está ficando?" ele gritou de volta para mim.

“Não podemos voltar para lá. Não com alguém queremdo me pegar.”

"Então eu vou voltar para o meu lugar"

"Não. Eles provavelmente, já sabem onde você está hospedado também. Seria apenas uma questão de tempo até que aqueles caras te encontrassem. Temos que ir a algum lugar onde eles não possam nos encontrar.”

Depois de uma breve pausa, Roman respondeu.

"Segure firme."

Seu moto acelerou e nós corremos pelas ruas, deixando os bandidos que nos atacaram na poeira.

21



ROMANO

Eu levei Mia para a garagem, onde eu passava a maior parte do meu tempo esses dias. Quem quer que estivesse tentando pega-la, ainda estava lá fora. Eu tinha que fazer tudo que podia para tirá-los da nossa cauda.

Eu nunca tinha andado tão rápido antes. Não demorou muito, até estarmos dentro e a porta da garagem se fechou. Liguei um interruptor e a luz solitária no teto iluminou a pequena sala.

"Nós devemos ficar bem aqui," eu disse.

Mia estava tremendo onde ela estava.

"Eu não sei o que aconteceu", disse ela, sua voz trêmula. "Eu não achei que alguém estivesse me seguindo. Tomei todas as precauções. Eu tinha tanta certeza ..."

"Ei."

Eu passei meus braços em torno dela e apertei-a com força. Apesar das circunstâncias, era tão bom tê-la pressionando a cabeça no meu peito. Era como se nada mais importasse quando eu estava com ela.

Não importava o quão ruim as coisas fossem. Enquanto eu estivesse com ela, enfrentaria qualquer coisa.

"Você tem alguma ideia de quem poderia ser?" Eu perguntei.

"Não", ela disse, enquanto balançava a cabeça.

"Talvez alguns inimigos do seu pai."

"Meu pai fez um monte de inimigos em seu tempo", ela zombou. “Mas ele sempre os silenciou, antes que algo acontecesse. Esta é a primeira vez que alguém tentou me pegar.”

"Aconteceu alguma coisa na cidade?"

"Não ... eu ..."

Ela fez uma pausa. Nós dois nos entreolhamos. Ela chegou à mesma conclusão que eu tive.

"A única vez que isso aconteceu foi em Ivory", ela sussurrou.

"Talvez seja eu", eu disse. “Talvez eles estejam tentando me atingir, por causa do meu envolvimento com você. Aquele cara que eu bati na primeira noite que te conheci.

“Isso não pode ser isso. Tenho certeza que você já esteve em lutas antes. Você fez inimigos.”

“Sim… MCs não guardam rancor como este. Se eles têm carne, eles lidam com isso sozinhos. Eles não contratam pessoas para fazer isso. Mas quem mais poderia ter feito isso?”

Pensei nisso por um segundo, mas Mia me interrompeu.

"Arthur. É o Arthur.

"Você tem certeza?"

“Por que não seria? Arthur veio a Ivory para fazer negócios. Ele tem o monopólio do tráfico de drogas aqui. Não é segredo que estou noiva dele. Não depois que todos nos viram juntos na festa.”

"Eles estão tentando chegar até ele através de você."

Mia assentiu suavemente. A carranca em seu rosto fez meu coração pular uma batida. Toda a merda que ela passou ... Eu cerrei meus dentes, determinada a puxá-la através dela.

"O que eu faço?" ela disse. "O que eu faço-"

Eu corri meu rosto para o dela e a beijei para acalmá-la. Ela não resistiu, empurrando em minha direção para que ela pudesse empurrar a língua na minha boca. Seu gosto ... Tão familiar. Eu me perguntava, como eu passei tanto tempo sem isso.

Não havia mais como segurar.

Nossos lábios se uniram, colocamos nossas mãos um no outro. Ela tirou minha camisa. Eu fiz o mesmo com o dela. Ela se atrapalhou com o meu cinto, enquanto eu empurrei a saia para baixo.

Continuei seguindo em frente, até que ela correu para a bancada logo atrás dela. Eu limpei um espaço para ela, em seguida, sentei-a em cima dela. Sua saia já estava no chão, Mia tinha apenas uma pequena calcinha para me impedir de ver o resto dela.

Eu tranquei meus olhos nela enquanto puxava sua correia para baixo completamente. Sem palavras. Sem emoções. Apenas respirações pesadas e olhares profundos que diziam mais do que palavras jamais poderiam.

Ela engasgou quando eu coloquei minhas mãos em seus joelhos e forcei suas pernas abertas. Seu perfume encheu minhas narinas, fazendo minha boca encher de água.

Eu caí de joelhos e corri minha língua para seu clitóris.

"Ahh!"

Mia gritou, sua voz trêmula, enquanto eu trabalhava sobre o nó rosa. Ele inchou sob as lambidas longas e lentas que eu dei. Eu mantive minhas mãos no interior de suas coxas para que eu pudesse mergulhar o mais fundo que podia. Sentir ela se contorcer no banco diante de mim era tão bom quanto estar dentro dela.

"R-roman.. "

Ela gaguejou, sua voz tremendo enquanto tentava se preparar. Suas mãos cavaram no meu cabelo e seguraram firme. Seus quadris começaram a balançar. Eu empurrei minha língua para baixo em sua fenda e em suas dobras. Sua vagina estava escorregadia com todo o mel escorrendo dela. Eu lambi cada gota e engoli como se estivesse em um deserto, morrendo de sede. Mia não era uma miragem. Ela era o oásis que eu precisava para matar minha garganta seca.

"Romano ... Oh, Deus ..."

Mia continuou gritando de prazer. Sua respiração ficou presa na garganta antes de forçá-los para fora. Seus gemidos ecoaram nas paredes da pequena garagem, alto o suficiente para me encorajar a trabalhar ainda mais.

"Roman ... você vai me fazer gozar ..."

Isso só me fez trabalhar minha língua ainda mais furiosamente nela. Eu movi minha língua sobre seu clitóris antes de trabalhar até

sua buceta, lambendo tudo o que continuava a vazar para fora dela. Saber que ela estava apenas molhada para mim, fez meu pau duro com uma antecipação que só ela poderia satisfazer.

"Eu ... Foda-se ..."

Ela suspirou suavemente, quando seu corpo começou a convulsionar de repente. Ela caiu de costas contra a parede atrás dela, fazendo uma bagunça de todas as ferramentas que estavam penduradas ali. Ela balançou para frente e para trás, enquanto suas pernas se agarravam ao meu aperto. Eu mantive minha língua sobre ela e lambi seu cerne sensível até que ela lentamente começou a descer.

Mia continuou ofegando profundamente, enquanto tentava se recuperar. Eu puxei beijos de sua buceta em direção ao seu umbigo. Eu puxei o sutiã para baixo e descobri um dos seios dela. Minha boca cobriu o mamilo inchado e puxou outro suspiro dela. O peito de Mia estava perfeito na minha mão, enquanto eu segurava. Eu continuei sugando, enviando mais tremores orgásticos através de seu corpo, então finalmente fiz meu caminho de volta para o rosto dela.

Eu a beijei e deslizei minha língua em sua boca, deixando-a provar toda a doçura que eu tinha acabado de desfrutar. Ao mesmo tempo, eu puxei minha cueca para baixo logo depois da minha bunda, o suficiente para libertar meu pau.

Eu me afastei e pressionei minha testa na dela. Meus olhos fixos nos dela, eu forrei meu pau com a buceta que estava chamando por mim.

"Foda-me, Roman ... Foda-me - Ungh!"

Eu cortei sua boca imunda e empurrei meu pau o mais fundo que pude nela, com um golpe duro e profundo. Os gemidos que saíam dela com todo impulso vigoroso eram tão inocentes, mas sedutores ao mesmo tempo.

Ela colocou os braços em volta de mim e me puxou para mais perto. Eu me inclinei para ela, pressionando meu peito em seu corpo para que eu pudesse me enterrar o mais profundamente que pude. Cada estocada fazia a bancada embaixo dela tremer como se fosse quebrar.

Eu não dei a mínima para o que aconteceu. Eu rasgaria a garagem inteira apenas para satisfazer o desejo que eu tinha por ela. Eu não podia enfiar meu pau fundo o suficiente dentro dela. Eu não podia fodê-la com força ou rápido o suficiente. Tudo o que eu pude fazer foi tentar o melhor que pude, para nos dar o que ambos queríamos.

"Eu senti falta disso", ela sussurrou. "Eu senti muita falta disso."

Mesmo que ela mal pudesse se concentrar, através da maravilhosa agonia que eu sabia que ela sentia, ela sorriu para mim. Uma duende diabólica que sabia o quão sedutora ela era. Eu sorri de volta para ela, batendo meu pau nela.

Meu pau liso esfregou contra suas dobras. O som úmido de nossos corpos batendo palmas ficou cada vez mais alto. Carne batendo contra carne era a música que eu queria, mas nunca pensei que iria ouvir novamente com ela.

"Você perdeu isso?" Eu disse. "Você perdeu quando eu *peguei* você?"

"S-sim ... eu senti falta ... eu perdi seu pau ... eu senti falta do seu corpo ... eu perdi tudo sobre você ..."

Ela apertou os lábios nos meus. Beijos desleixados emaranhavam nossas línguas juntas. Ele se juntou ao som do meu pau continuando a bater nela.

Eu não conseguia segurar por muito mais tempo. Eu estava me segurando desde que ela saiu. Agora que ela estava aqui, comigo, tudo o que estava construindo dentro de mim, estava finalmente pronto para ser lançado.

Minhas bolas apertaram contra o meu corpo. Meu pau inchou tanto que foi quase doloroso.

Sua vagina estava apertada, mas escorregadia. Ela esfregou contra o meu eixo e me chupou com cada impulso.

Eu prendi minhas mãos na bancada e me preparei. Eu puxei meus lábios longe o suficiente para dizer a ela.

"Mia ... eu vou porra ... eu vou gozar, querida ..."

"Faça isso ... Dê para mim ... Tudo isso ..."

Ela apertou as pernas em volta da minha cintura. Suas mãos envolveram meus ombros. Nossas testas pressionadas uma contra a outra, nós nos encaramos, enquanto eu me forçava cada vez mais perto da borda.

"Mia ..."

Eu grunhi o nome dela entre os lábios, quando finalmente perdi o controle.

"Porra..."

Meu pau pulsou duro com um jato grosso de esperma. Sentir que se derramou nela fez meus joelhos se dobrarem. Eu cavei minhas botas e

segurei no chão, enquanto meu pau disparava mais da minha semente nela.

Mia se inclinou para perto de mim. Sua respiração quente na minha bochecha, ela mordiscou minha orelha e sussurrou.

"É isso aí… Dê para mim… eu quero tudo de você… Me faça sentir…"

Eu enterrei-me profundamente em sua boceta, deixando meu pau vazio, antes que eu estivesse completamente gasto.

Eu fiquei dentro dela, aproveitando o calor úmido de sua vagina. Eu respirei arduamente, para tentar encher meus pulmões com o ar que precisava. Meu corpo estava pingando de suor. Meus músculos doíam com o quão duro eu peguei ela.

Meu pau caiu fora dela, liso com uma combinação de nós dois sobre ele. Mia pulou da bancada e caiu de joelhos e me limpou. Meu pau tinha sido trabalhado tão mal que sua língua me fez perceber o quão terno eu era. Um arrepio percorreu minha espinha, mas eu fiquei de pé.

Assistir Mia trabalhar em mim uma última vez foi lindo. Mas não é por isso que me importo muito com ela.

Ela era linda. Algo fora de um sonho que tinha chegado a esta cidade e em minha vida. Eu não poderia ter pedido por uma mulher mais bonita. Quando ela se levantou e olhou nos meus olhos, ela sabia que eu via mais do que isso dentro dela.

Eu vi uma mulher que era vulnerável. Uma mulher que precisava de mim ao seu lado. Eu dormi com mais mulheres do que eu poderia contar. Cada um deles eu chutei para fora da minha cama quando terminei. Eles fizeram o trabalho delas.

Mia ... *Apenas* me fez querer fazer tudo por ela. Saber que ela estava tendo meu filho, só me deixou mais determinado.

“Mia… eu estarei lá para você. Não importa o que aconteça."

"Romano, eu—"

Um telefone começou a tocar. Eu olhei para baixo e vi sua saia vibrando no chão.

"Alguém está me chamando", disse ela.

Mia desceu até o chão e pegou o telefone no bolso.

"Merda", ela murmurou. “É o Arthur. O que eu faço?"

"Responda."

Ela engoliu em seco e assentiu para mim, enquanto colocava o telefone no ouvido.

—Olá? Sim ... Sim, estou aqui ... O que? Como você está bem, ok ...”

Seus olhos se arregalaram com preocupação. Então ela abaixou o telefone e cobriu o receptor.

"O que é isso?" Eu disse.

"Ele quer falar com você."

"Eu? Como ele sabe que estou com você?

Mia e eu nos encaramos, antes de ela segurar o telefone para mim. Eu mantive meus olhos fixos nela enquanto colocava o telefone no meu ouvido.

"Olá?"

"Abra, Rock."

"O que?"

"A garagem. Abra a garagem. Estou do lado de fora."

"Burke, eu não sei do que você está falando ..."

"Eu sei que você está na sua garagem. Não adianta mentir para mim."

Eu continuei olhando para Mia, meu maxilar cerrado, enquanto eu tentava descobrir o que fazer.

"Pare de enrolar Rock. Temos negócios para discutir."

"Eu não tenho nenhum negócio com você"

"Você está fodendo minha noiva. Acho que temos muitos negócios para discutir."

22



ROMANO

Eu levantei a porta da garagem aberta. Burke ficou parado, as mãos atrás das costas. Um SUV preto estava estacionado logo atrás dele. Sem dúvida alguma de sua segurança pessoal estava apenas esperando para fazer alguma coisa.

Burke sempre parecia fora de lugar em Ivory. Terno fantasia. Relógio extravagante. Sapatos polidos. Penteado e rosto raspado. Ele tinha o monopólio do tráfico de drogas em Ivory e ele parecia o papel.

Isso não foi o suficiente para me intimidar. Ele era apenas outro homem.

E se não fosse estranho que eu sentisse um pouco de simpatia pelo filho da puta. Eu *estava* fodendo sua noiva. O bastardo parecia estar levando bem embora.

"O que você está fazendo aqui?" Mia disse, quando ela marchou para a frente ao meu lado.

"Isso é alguma maneira de cumprimentar o homem que você está noiva?" Burke respondeu.

"...Eu sinto Muito. EU-"

"Alguém estava atirando em mim", eu disse. "Novamente."

"Claro", respondeu Burke. “Há pessoas poderosas que não estão felizes com o que estou fazendo em Ivory. Eles estão tentando derrubar meu negócio. Eles estarão mais do que dispostos a tomar Mia como reféns e a reter como resgate.”

Burke olhou para cima e para baixo e assentiu.

"Vir para Ivory só a colocou em perigo", disse ele.

"Você está culpando *Mia,* pelo que aconteceu?"

“Ela sabe o perigo de vir aqui. Não importa quantas precauções ela tome. As pessoas, pessoas *erradas* , sabem quem ela é. Ela não deveria estar em Ivory.”

"Eu não sou uma criança!" ela disse. “Eu sou capaz de cuidar de mim mesmo. E eu tenho proteção. A mesma proteção que *você* contratou para mim.”

Burke se virou para mim. Um pequeno sorriso sinistro se formou no canto de seus lábios.

"Sim", disse ele. "Proteção. Foi para isso que te contratei, Rock. Você foi um pouco longe demais embora. Acho que é difícil encontrar boa ajuda hoje em dia ...”

Burke estava falando sobre a segurança de Mia, que eu quase esqueci que ele tinha acabado de me pegar transando com ela.

"Você assume que eu estou com raiva", disse ele. “Você acha que estou bravo porque esteve dormindo com ela. Não estou chateado, embora admita que estou um pouco desapontado. Eu estava esperando que nosso noivado fosse um pouco mais íntimo. Nossa união poderia ser algo mais.”

"Você sabe que algo assim nunca vai acontecer", disse Mia. "Você e meu pai organizaram o noivado, porque você achou que era do meu interesse."

"Não é? Você é a única herdeira da propriedade de seu pai. Mas você ainda estará sozinha. Seu pai sabe que ninguém mais pode proporcionar para você, o *que estou* oferecendo. Ele sabe que eu lhe ofereço segurança e proteção, para que você nunca tenha que se preocupar com mais nada pelo resto de sua vida. O acordo que fiz em Ivory é a última peça que preciso, para transformar meu negócio no império que seu pai imaginou. E você, Mia ...”

Ele lentamente andou em direção a ela. Eu poderia dizer o quanto ela estava tensa, pela maneira como ela cerrou os punhos. Burke manteve aquele meio sorriso no rosto enquanto olhava para ela.

"Você terá tudo o que você sempre quis."

"Você não sabe o que eu quero", ela respondeu.

Ela rangeu os dentes. Sua mandíbula tensa, Mia olhou para Burke sem piscar.

"Oh, eu sei o que você quer", Burke disse, quando ele deu um passo para trás. "Você quer ele."

Ele olhou para mim. O filho da puta, estava sempre olhando por cima do nariz para as pessoas. Você tinha que ter esse tipo de atitude, quando você estava no negócio em que ele estava.

"É uma pena", disse ele. “Eles dizem que você não pode escolher aqueles pelos quais você se apaixona. O que é isso, Mia? São as tatuagens? É o colete de couro com o pequeno tolo nele? É a moto? É o desrespeito casual pela polícia que patrulha essas ruas?”

Burke sacudiu a cabeça para mim. Eu teria colocado na boca dele logo ali, mas isso não teria resolvido nada. Burke estava jogando legal. Eu tive que fazer o mesmo.

"Não importa", ele continuou. "Uma aventura. Algo mais profundo. Não tem importância para o nosso compromisso, Mia."

"Você ainda está planejando se casar com ela?" Eu disse.

"Por que eu não faria? Você não entende, Rock? Isso é mais do que você. Isso é mais do que apenas eu ou até Mia. Há uma foto maior aqui. Somos todos peças para um quebra-cabeça. É por isso que estou disposto a comprometer-me."

"Compromisso?"

Burke andava de um lado para o outro na nossa frente, de cabeça baixa, enquanto falava.

"As pessoas, sem dúvida, pensarão menos de mim por oferecer isso, mas vejo que não há outro jeito", disse ele. "O coração quer o que quer, como dizem."

Ele levantou a cabeça e parou de se mexer.

"Eu vou permitir estes flertes entre vocês dois", disse ele. "Eu não me importo com quem Mia dorme. Minha preocupação não era ir para a cama com Mia, embora tivesse sido um bom bônus, admito. Não, esse casamento sempre foi de consolidação do poder. Mia e eu seremos casados e a família Palazzo continuará a reinar por ela. E farei minha parte para acrescentar a esse império. Você..."

Ele olhou para mim, me examinando como sempre fazia. Eu olhei para ele e fiquei em pé.

“ Você pode fazer o que quiser com ela. Eu não me importo. Divirta-se.”

"Por que eu concordaria com algo assim?"

"Por que você não faria?" Burke disse, com uma risada desagradável. “Você não tem nada para oferecer a Mia. Ela nunca poderia estar com um homem como você. Olhe no espelho, Rock. Você é um ex-presidiário em um clube de motocicletas extinto. *Eu* forrei seus bolsos. *Eu* te dei o estilo de vida confortável que você está desfrutando agora. ”

"Você não pode estar falando sério", disse Mia.

Burke ficou olhando para mim, aparentemente ignorando-a.

"Você sabe que estou certo", ele disse para mim. “Você nunca será mais do que você é agora. Eu posso oferecer a Mia o que ela merece. Você não concorda?”

Eu não disse nada. Eu desviei meus olhos dele, olhando para o lado.

Eu não posso fazer isso ...

"Eu não estou impedindo vocês de estar juntos”, disse ele. “Vocês podem se ver quantas vezes quiserem. Eu fornecerei segurança pessoal para garantir que ela esteja sempre sendo vigiada. Ela sempre estará segura. Diga-me que não estou errado, Rock.”

Eu me virei para Mia e olhei em seus olhos. Eu podia ver o quão rasgada ela estava. Eu teria feito qualquer coisa por ela. Eu teria me sacrificado se chegasse a isso.

"Diga-me que você pode fornecer para ela do jeito que eu posso."

Não... eu não vou...

Eu balancei a cabeça para Burke.

"Não, eu disse. “Eu não vou permitir que Mia se case com você. Não importa que seja apenas uma fachada, para um acordo de negócios que você fez com seu pai. Mia e eu nunca estaríamos realmente juntos eu aceitasse seu acordo. Não é isso que ela quer.”

"Entendo…"

Burke soltou um suspiro profundo. Ele parecia derrotado, mas apenas por um segundo.

"Isso é o que eu pensei que você diria", disse ele. “O forte e nobre ex-presidiário querendo consertar as coisas. Você está tão certo de que tudo vai dar certo. O amor sempre encontrará um caminho. Não dessa vez."

"Do que você está falando?" Eu disse.

"Quando foi última vez que você falou com seu oficial de liberdade condicional, Rock?"

Eu estreitei meus olhos para ele. Burke parecia que ele estava tentando segurar um sorriso.

"Sim, acredito que a última vez foi na grande cidade, logo depois que você saiu", disse ele. “Você tinha um emprego fixo trabalhando em algum bar de merda. Não foi o trabalho mais elegante, mas foi um trabalho honesto. ”

Burke deu um passo em minha direção e me olhou diretamente nos olhos.

“O seu oficial de liberdade condicional sabe que você veio para Ivory? O seu PO sabe que você socou um homem na sua primeira noite aqui? Um homem com sua propensão à violência ... Eu não posso

imaginar que eles vão parecer muito gentis com isso ... Tenho certeza *que isso* seria uma violação da sua liberdade condicional. ”

"Você está me ameaçando?" Eu disse.

"Não é uma ameaça", disse ele. "Estou apenas afirmando os fatos."

Ele deu um passo para trás e olhou para Mia. Ela ficou em silêncio esse tempo todo. Estava tomando tudo em mim para não sufocar o filho da puta no local.

"E você", ele disse a ela. “O que seu pai pensaria? Acabar com o nosso compromisso, para que você pudesse sair correndo com algum motociclista. O que você diria para ele? Que você admirou suas tatuagens? Que ele é um bom mecânico e sua moto corre suavemente?”

"Roman é mais do que isso", disse ela. “Eu sei quem ele é. Eu sei que tipo de homem ele é.”

"Talvez. Mas você poderia convencer seu pai, de que ele é mais do que o ex-condenado que todo mundo o vê? Pense nisso…"

Ela fechou os olhos quando ele começou a se mover em direção a ela.

“ Dizendo ao seu pai, que você não quer se casar com o homem que ele esperava que você se casasse. Que todo o seu trabalho para prover você foi jogado fora, para que você pudesse estar com um homem que não tem nada.”

Mia começou a respirar fundo, tremendo mais e mais.

“Imagine o olhar no rosto do seu pai. Ele não está ficando mais jovem. Isso quebraria o coração dele ...”

"É o bastante!" Eu gritei.

Burke sorriu e voltou-se para mim.

"Cuidado com a sua maldita boca", eu disse.

"Eu acho que eu fiz o meu ponto", ele suspirou.

Ele deu um passo para trás e estendeu as mãos.

"Essa é a minha oferta", disse ele. “Eu acho que é mais do que justo, dadas as circunstâncias. Eu posso fornecer para você, Mia. Isso é o que eu quero fazer. É o que seu pai quer. É isso que o próprio Rock quer.”

Mia e eu nos viramos um para o outro. Seu olhar inocente me lembrou do que eu estava disposto a fazer por ela. Eu faria qualquer coisa para deixar seu coração à vontade.

"Você não precisa tomar sua decisão agora", disse Burke. “O casamento não é até a próxima semana. Por enquanto, vou sugerir algo com o qual *todos* podemos concordar. ”

"E o que é isso?" Eu disse.

"Mia, venha comigo."

"Não", disse ela. "Eu não-"

“Eu sei que você não quer vir comigo. Mas enquanto você estiver em Ivory, você está em perigo. Até o Rock concordaria com isso. Eu não tenho nenhum negócio para atender. Não há necessidade de ter a segurança pessoal, que Rock proporcionou para você ”.

Burke girou nos calcanhares e caminhou até o SUV.

"Eu estarei esperando por você."

Mia se aproximou de mim e colocou os braços em volta de mim. Eu coloquei meus braços sobre ela e gentilmente a segurei perto.

"O que eu faço?" ela sussurrou.

Ela soluçou suavemente contra o meu peito. Fechei meus olhos, tentando lidar com a raiva e a frustração que estavam fervendo dentro de mim o tempo todo.

"O que eu faço?" ela repetiu.

Eu não tenho uma resposta para ela. Eu não podia simplesmente matar o Burke. Não quando ele poderia fornecer a proteção que eu sabia que ela precisava, enquanto ela estava em Ivory. Isso me irritou que eu concordasse com o filho da puta.

Bastardo do caralho...

"Não há outra escolha", eu disse.

Ela lentamente se afastou de mim.

"Você tem que ir com ele."

"O que? Você não quer dizer ...”

“Eu não estou dizendo para casar com ele. Eu não estou dizendo para você ficar ao lado dele. Mas você ouviu o que ele disse. Eu não posso te pedir para deixar seu pai para baixo.”

"Romano-"

Ela abaixou a cabeça. Nós dois chegamos à mesma conclusão.

"Você pode ficar comigo", eu disse. “Eu posso protegê-la, enquanto você toma sua decisão. Você sabe que eu farei qualquer coisa por você.

Eu apontaria minha arma para a minha cabeça e apertaria se isso significasse mantê-la segura.”

"Eu sei. Mas eu não posso te pedir para fazer isso. Não depois de tudo que você fez por mim.”

Apesar das circunstâncias, Mia de alguma forma encontrou um motivo para sorrir. Eu nunca me senti mais determinado do que estava agora.

"Eu vou descobrir alguma coisa", eu disse.

"Eu sei que você vai."

Eu me inclinei para frente e a beijei. Eu saboreei o gosto dela o máximo que pude.

Esta não é a última vez.

Eu poderia ter passado o resto da minha vida assim. Eu poderia ter morrido um segundo depois e ainda teria um sorriso no rosto.

Mas o momento não durou tanto quanto qualquer um de nós queria.

Mia se afastou de mim e se virou para não ter que olhar para mim. Eu assisti ela entrar no carro de Burke e dirigir para longe.

Eu chegaria até ela. Eu resolveria todos os problemas dela. Nada me impediria de ficar ao lado dela.

Eu sabia que não poderia fazer isso sozinho. Puxei meu telefone e liguei para o único homem em quem podia confiar.

23



MIA

Arthur agiu como se nada estivesse errado, enquanto ele comia sua comida. Seu comportamento indiferente não foi suficiente para me distrair de todas as coisas acontecendo na minha cabeça.

Virei-me para o lado e vi um pouco da segurança pessoal que ele havia alinhado. Ninguém poderia chegar perto de nós. Suspirei suavemente quando voltei minha atenção para o prato na minha frente.

"Eu sei que você passou por muita coisa" Arthur disse enquanto cortava uma garfada de seu jantar. “Mas você deveria realmente comer alguma coisa. Não faz sentido deixar essa comida desperdiçar. ”

"Eu não estou com fome", eu respondi.

“Pelo menos tenha algo para beber. Um pouco de vinho tinto. O álcool vai te deixar à vontade.”

Eu olhei para baixo e envolvi minhas mãos em volta do meu estômago. Romano sendo o pai do meu filho acabou de me fazer desejar ainda mais, que eu estivesse com ele agora.

"Você não precisa se preocupar com ninguém vindo atrás de você", disse ele. “Não aqui. Eu dei ao proprietário dinheiro suficiente, para se certificar de que *ninguém* será permitido dentro. Ele não pediu muito. As pessoas em Ivory não têm muita experiência em negócios… ”

O restaurante estava em silêncio, exceto pelo som dos talheres de Arthur contra seu prato. Eu assisti ele colocar sua comida em sua boca e mastigar suavemente. Estava tão quieto que eu podia ouvi-lo engolir. Ele engoliu um copo de vinho e segurou um pedaço de frango no garfo.

"Você não sabe como foi crescer para mim", ele disse como se eu estivesse ouvindo ele. “Eu sei que você não se importa em ouvir a história, mas eu sempre tenho que dizer a mim mesmo.”

“Eu nunca conheci meu pai. Nunca conheci minha mãe também. Eu pulei de lar adotivo para lar adotivo. Eu abandonei a escola porque não via muito nisso. Ninguém se importava que eu fosse embora.”

“Acabei me envolvendo com um revendedor. Eu não pensei muito sobre isso. Uma pequena erva. Coisas inofensivas para colocar algum dinheiro nos meus bolsos.”

Ele continuou olhando para a comida em seu garfo. Era como se ele não estivesse mais ciente do que estava fazendo.

“Eu percebi que o dinheiro era bom, mas eu queria mais. Comecei a tomar o máximo que pude. Eu tinha dinheiro suficiente para começar a contratar pessoas para trabalhar para mim. Eu trabalhei todo o caminho desde uma vida baixa na esquina até onde estou agora.”

"Eu costumava lutar para encontrar algo para comer, e agora posso comer o que quiser."

Ele enfiou o pedaço de frango em sua boca. Ele mastigou devagar, como se estivesse saboreando cada pedacinho. Um sorriso se formou em seus lábios.

"Isso é o que eu penso quando eu como", disse ele. "Este lugar não é muito chique, mas apenas saber que alguém preparou isso só para mim, sabendo de onde eu vim ... *Isso* coloca um sorriso no meu rosto."

Eu não respondi.

"Seu pai sente o mesmo."

Eu mantive meus olhos fixos nele.

Meu pai…

Arthur sabia o que estava fazendo. Tudo o que ele disse foi calculado. Constantemente mencionando meu pai, para me lembrar de por que eu estava sentada aqui em primeiro lugar.

"Seu pai viu em mim o que ele vê no espelho", disse ele.

"Você não é nada parecido com o meu pai", eu disse.

“Eu sei que você se ressente de mim. Mas você tem que olhar além dos seus sentimentos. Ficar emotivo é precisamente porque você não entende a situação. ”

“Eu entendo bem a situação. Meu pai quer que eu me case com você por segurança financeira. Você quer se casar comigo, então você tem o nome do Palazzo apoiando o seu negócio.”

"Se é isso que você pensa, então você entendeu mal tudo o que eu fiz."

Ele cortou outro pedaço de comida como se ele não tivesse comido em semanas. Ele engoliu e lavou com outro gole de vinho. Arthur tinha

um jeito de tentar parecer o mais digno possível, mesmo quando se tratava de algo tão servil quanto comer.

"Eu estive sozinho toda a minha vida", disse ele. “A oportunidade de estar com alguém como você não é algo provável. É verdade que nosso noivado *é* um acordo comercial entre seu pai e eu. *Mas* eu gosto de você, Mia. Eu farei o que for preciso para te fazer feliz.”

"Você já sabe o que me faria feliz."

"Sim", disse ele com um sorriso. "O motociclista".

Ele colocou a prataria para baixo e recostou-se no banco. Ele examinou seu copo de vinho tinto, enquanto girava na frente dele.

"Eu vim para esta cidade porque eu sabia que havia uma oportunidade", disse ele. “Eu precisava de alguma segurança. Alguém que conhecia bem a cidade. Eu encontrei um velho motociclista em um bar. Murphy, acho que o nome dele era. Disse-me que conhecia alguns caras, que seriam perfeitos para o trabalho.

Ele tomou um gole de vinho e bateu nos lábios.

"Acontece que Rock foi um pouco perfeito *demais*, para o trabalho."

Ele colocou o copo de volta, ainda descansando confortavelmente em seu assento. Eu não me movi do meu lugar. Tudo o que fiz foi sentar lá e olhar para ele. Eu estava contando os segundos, até que tudo finalmente terminasse.

"Você quer estar com Rock", disse ele. "Mas isso não é o melhor para você."

"Você sabe o que é melhor para mim, melhor do que eu mesma?"

"Sim. Eu faço. Seu pai faz. O próprio Rock sabe. Ele sabe que eu tenho seus melhores interesses no coração. Você acha que sou um homem frio, insensível que só está usando você para o nome do seu pai."

"Você não é?"

"Não. Eu já disse isso antes e vou dizer de novo. Eu me preocupo com você, Mia. Eu quero dizer isso. E sei que com o tempo, eventualmente, você aprenderá a cuidar de mim. "

Eu olhei para longe dele. Estava levando tudo dentro de mim para não rolar meus olhos para ele.

"Nunca funcionaria entre vocês dois", continuou ele. "Você é uma jovem mulher. Eu não me importo com o quão bom ele faz você se sentir. O que você tem com esse motociclista é apenas uma aventura."

"Você *não* sabe *nada* sobre o que eu tenho com ele. Você não sabe que tipo de homem ele é. Você vê apenas um homem que cometeu um crime e foi preso por isso. Eu vejo outra coisa. Eu vejo um homem com um coração. Eu vejo um homem que se importa comigo. Eu vejo um homem disposto a fazer qualquer coisa por mim."

"E estou disposto a fazer o mesmo."

Eu balancei a cabeça. Arthur insistia em não ver as coisas do meu ponto de vista. Não havia nenhuma maneira que eu pudesse fazê-lo entender, mas continuei tentando.

"Eu tenho algo com Roman. É algo especial."

"Hormônios", ele zombou.

"Roman colocou sua vida em risco muitas vezes por mim."

"Eu coloquei muito em risco para você também, Mia."

"Se você se importa tanto comigo, você vai fazer a coisa certa e acabar o noivado."

Ele colocou o guardanapo na boca. Arthur ainda estava sorrindo, embora eu não estivesse fazendo nada para esconder o quanto eu estava chateada.

Ele se endireitou em seu assento e fez o mesmo com sua gravata. Ele estava calmo, enquanto olhava para mim do outro lado da mesa.

"Tudo bem", disse ele com um aceno de cabeça. "Eu vou parar o noivado."

"…O que?"

“Eu vou acabar com o noivado. Isso é o que você quer, certo?”

Eu apertei meus olhos para ele.

O que ele está chegando?

Ele continuou sorrindo educadamente para mim, mas eu sabia que havia algo por trás disso.

"O noivado está acabado", disse ele. “Nós não vamos nos casar. Você pode ficar com Rock, se quiser.”

Suspirei profundamente pelo nariz.

"Boa-"

"Claro", ele me cortou. “Seu pai não ficará muito feliz com isso. Nós negociamos esse compromisso há algum tempo. Eu acho que este seria o primeiro negócio que seu pai fez que já passou. Ah, não importa. Isso acontece com todo mundo. Especialmente, um homem da idade dele.

Você só tem que viver com deixar seu pai para baixo. O homem que forneceu para você depois que você perdeu sua mãe e deu-lhe tudo o que você sempre quis. Alimento… Abrigo… Quanto é uma educação na universidade atualmente? Eu imagino que é muito caro...”

Lá estava. A única coisa que Arthur poderia sempre me segurar. Não importava o que ele fizesse ou dissesse. Tudo o que ele tinha que fazer era me lembrar do meu pai.

"Essa é a coisa que eu admiro sobre um mafioso como seu pai", disse ele. "Fidelidade. Honra. Família. Você é filha do seu pai, Mia. Você nunca viraria as costas para ele. Você nunca o trairia estando com alguém como Rock. Um homem que não poderia fornecer para você o que eu poderia.”

Eu cerrei os dentes e olhei para o prato de comida na minha frente. Fechei os olhos e me concentrei, enquanto Arthur continuava falando sem parar.

"Você acha que o noivado deve continuar?" Ele disse. “Eu tomarei seu silêncio como complacência. Estou ansioso pelo casamento. Casamentos são sempre agradáveis. Eu nunca imaginei que seria parte de um ...”

Me desculpe, pai… eu não posso… tenho que estar com ele…

Suspirei uma respiração suave e lenta pelo nariz e abri os olhos. Eu olhei para a mesa, enquanto Arthur continuava balbuciando para ninguém. Ele finalmente parou, quando percebeu que eu estava olhando para ele.

"Tem algo errado, Mia?" ele disse, com a cabeça ligeiramente inclinada, como se estivesse falando com uma criança.

"Não", eu disse, um sorriso suave nos meus lábios. "Nada está errado."

"Você deve comer antes que sua comida fique fria—"

"Você disse que eu ainda podia ver Roman, mesmo se nos casássemos."

“Eu *disse* isso. Eu não ficaria orgulhoso de ter minha esposa me traindo. Mas suponho que isso significa, que você não se importará se minhas próprias necessidades forem satisfeitas por outra pessoa.”

"Eu quero ver Roman."

"OK-"

“Eu quero ver Roman agora. Eu preciso falar com ele.”

O sorriso satisfeito nos lábios de Arthur não estava em lugar nenhum.

"O que você acha?" Eu disse. "Você acha que eu estou planejando alguma maneira de sair disso?"

“ Você está ?"

“Eu só quero ver Roman para satisfazer uma necessidade que eu tenho. Hormônios, como você diz.”

Arthur encolheu os ombros e balançou a cabeça.

"Você já estava com ele mais cedo hoje à noite", ele suspirou. “Ele deve ser algo especial, para fazer você querer satisfazer suas necessidades tão rapidamente de novo. Muito bem, vou ter alguém para te levar.”

Antes que ele pudesse terminar, eu pulei para fora do meu lugar. Um dos guardas de segurança de Arthur me acompanhou para fora do restaurante. Puxei meu telefone e liguei para Roman o mais rápido que pude.

"Mia?"

“Eu preciso te ver novamente. EU…"

"O que é isso?"

"Eu acabei de perceber algo que eu preciso te contar."

24



MIA

Os segurança de Arthur me acompanharam até o apartamento de Roman chama. Foi a primeira vez que o visitei aqui. Eu não estava muito animada em ver o lugar onde ele morava, por causa das circunstâncias. Eu só sabia que tinha que chegar a ele assim que pudesse. Mesmo com toda a segurança de Arthur, nunca me senti tão segura como quando estava ao lado de Roman.

"Eu vou passar a noite."

O motorista se virou e olhou para mim.

“Senhorita Palazzo—”

“Estou passando a noite aqui. Eu não sei se você vai me ouvir. Eu não me importo se você só receber ordens de Arthur. Faça o que for que você tem que fazer. Durma fora do prédio a noite toda, se quiser. Eu não vou embora.”

O motorista acenou com a cabeça calmamente, para mim.

Ele foi o último obstáculo que eu tive que superar.

Roman me enviou uma mensagem, e eu fui rapidamente para o apartamento dele. Assim que a porta se abriu, uma onda esmagadora de alívio tomou conta de mim.

"Ei", eu sussurrei.

Ele não parecia tão entusiasmado, quanto eu esperava que ele estivesse. Se qualquer coisa, ele era mais sério que a última vez que eu o vi.

Eu entrei no apartamento e ele clicou a porta fechada. Olhei em volta e não pude deixar de sorrir com o quão estéril era o lugar.

"Isso é ... legal", eu disse.

“Você não precisa fingir que isso não é uma merda. Não comparado com aquela mansão em que você vive na cidade grande.”

“Eu morei *naquela mansão* toda a minha vida. Estou entediada disso. Eu posso apreciar algo assim.”

Eu me aproximei dele. Ele baixou o rosto para o meu e me beijou. Eu provei sua língua. Seu perfume masculino encheu meu nariz e me deu uma pressa.

Eu me afastei dele apenas o tempo suficiente, para ver o sorriso lentamente se formando em seu rosto.

"É bom", eu disse. “Não precisar mais se esconder. Deixando isso sair ao ar livre. Sabendo que eu quero você e eu posso ter você.”

"Venha aqui…"

Ele pegou minha mão e me levou para seu quarto. Não foi muito diferente da sua sala de estar. Apenas uma cama e uma cômoda. Eu

teria deixado ele me atacar se eu não percebesse o que estava sentado bem na minha frente.

Sua arma estava em sua cômoda, quase sinistramente. Eu olhei para ele e engoli por uma razão que eu não sabia.

Roman colocou a mão no meu queixo e me virou para ele.

"O que está errado?"

"Não é nada. EU…"

Eu me afastei e virei de costas para ele.

“ Jantei com o Arthur. Falei com ele sobre tudo isso.”

"Não consigo imaginar que ele tenha dito algo diferente."

"Não. É exatamente o que eu esperava dele. Ele ainda quer se casar comigo para poder fortalecer seus negócios. Eu seria a única beneficiária de tudo isso, é claro.”

“É algo para você considerar. Nós ainda poderíamos estar juntos. Eu ainda seria capaz de satisfazê-la como você sabe que posso.”

"Eu sei."

Voltei-me para ele e sorri.

Roman era tudo que eu poderia querer em um homem. Alto e bronzeado. Musculoso e tatuado. Olhos azuis intensos que eram gentis. Disposto a fazer o que pudesse para me proteger. Qualquer coisa para me fazer feliz.

"Arthur sabe que eu não posso voltar atrás do noivado", eu disse. “Eu sei o quanto meu pai trabalhou para encontrar alguém adequado para mim. Ele quer o melhor para mim.”

“Você não *sabe* o que é melhor para você?”

"Eu faço."

Olhando nos olhos de Roman agora, eu nunca tinha estado mais segura sobre qualquer coisa na minha vida.

“É por isso que não estou passando por isso. Eu não vou me casar com Arthur. Eu não vou tentar viver a minha vida do jeito que eles tentaram organizar. ”

"Você tem certeza sobre isso? Você tem certeza sobre deixar seu pai para baixo como Burke diz que você vai?”

Eu abaixei minha cabeça e suspirei.

"Não é uma decisão fácil", eu disse. “Meu pai é importante para mim. Você é importante para mim também, Roman. Eu odeio ter que escolher entre vocês dois.”

“Não escolha entre nós. Tome sua própria decisão por si mesma.”

“Eu nunca poderia me ver com um homem como Arthur. Eu não me importo com o que meu pai pensa. Eu não me importo com o que minha mãe diria. Esta é a escolha certa. *Você é* a escolha certa.”

Roman andou até mim e colocou as mãos nos meus braços.

"Essa é a escolha que você está fazendo?" ele disse.

"Isto é?"

"Você entende que não há como voltar atrás se você tomar essa decisão."

Não volte atrás ...

Eu estreitei meu olhar para Roman. Algo estava errado. Eu não sabia o que era, mas eu podia sentir isso no meu estômago. As borboletas que eu normalmente sentia ao redor dele, começaram a flutuar incontrolavelmente.

"Por que você está dizendo algo assim?" Eu disse. “Você acha que eu deveria aceitar o acordo de Arthur? Você acha que eu deveria me casar com ele e te ver do lado?”

"Não", disse ele.

Um sorriso reconfortante se formou em seus lábios. Meu coração começou a diminuir apenas do jeito que ele olhou para mim.

"Eu nunca faria você fazer nada", disse ele. “Mesmo que eu quisesse tanto, *nunca* lhe diria o que fazer. Casar com Burke foi sua decisão. Sempre foi sua decisão. Eu tive que deixar você chegar a essa conclusão por si mesma.”

“Seria errado eu passar por isso. Não quando meu coração está em outro lugar.”

Ele me puxou para mais perto dele. Seu abraço era tão forte ... tão quente ... tão reconfortante. Fechei meus olhos e pressionei minha bochecha em seu peito musculoso.

“Fique tranquila Mia. Eu vou levá-lo daqui.”

Eu me afastei e rapidamente levantei minha cabeça.

"Você está tramando alguma coisa", eu disse. "Você está pronto para ..."

“Eu vou levá-lo daqui. Eu prometo."

"EU…"

"Você confia em mim, Mia?"

"Você sabe que sim"

"Então deixe-me lidar com isso."

Ele colocou a mão de volta no meu queixo e levantou meu rosto. Fechei meus olhos e deixei sua língua encontrar o caminho em minha boca. Nossos lábios ecoaram nas paredes de seu quarto vazio.

Tudo se foi. Eu não estava pensando em Arthur ou meu pai ou no que Roman estava planejando. Havia apenas o homem que eu me importava em ficar na minha frente, me beijando como se ele estivesse tentando fazer tudo o que me perturbou ir embora.

"Por favor ..." eu sussurrei em sua boca.

Eu pressionei a mão no peito dele e o empurrei para longe.

"Deixe-me…"

Roman não resistiu quando o sentei na beira da cama. Eu fiquei na frente dele, nossos olhos presos um no outro. Eu me atrapalhei com a fivela do cinto e a desfiz. O botão de cima de seu jeans e seu zíper se seguiram. Ele levantou a bunda apenas o suficiente para deixar o jeans cair até os tornozelos.

"O que agora?" ele disse.

Seu olhar era tão intenso. Eu engoli para secar minha garganta.

"Agora, deixe- *me* tirá-lo daqui", eu disse.

Eu me abaixei de joelhos diante dele. Seu pênis já estava esticando sua cueca. Eu retirei o tecido e revelei o pau que estava latejando bem diante de mim. Mesmo estando tão escuro no quarto, apenas com o

luar da janela, eu vi o quão dolorosamente inchado ele era apenas para mim.

Eu tranquei meus olhos nos dele e coloquei minha língua para fora. Uma rápida lambida contra sua ponta fez seu pênis se contrair diante de mim. Uma gota do esperma que já estava começando a vazar dele atingiu minha língua. Eu engoli tudo e minha boca começou a salivar.

Eu não pude me segurar. Nenhuma mulher poderia. Quando um homem como Roman tinha seu pau pronto e esperando por você, você tinha que aproveitar.

Fechei meus olhos e selei meus lábios em torno de sua ponta. Ele exalou um profundo e masculino suspiro pelo nariz.

Minha boca baixou em seu eixo, cobrindo-o com meu cuspe. Ele rapidamente tornou-se escorregadio o suficiente para eu deslizar todo o caminho até a minha boca.

Demorou um pouco de esforço para tirar tudo dele. Cada vez era mais profundo que o anterior. Eu continuei movendo meu rosto nele até que seu pênis bateu na parte de trás da minha garganta. Eu engasguei, mas o segurei dentro de mim.

"Porra…"

Ouvir seu grunhido foi mais prazeroso, do que qualquer outra coisa que ele poderia ter feito comigo. Um motociclista robusto que era muito maior do que eu ... E eu o tinha à minha mercê.

"Mia ..."

Eu chupei seu pau lentamente, lambendo a parte inferior do seu eixo. Eu queria provocar cada centímetro dele. Eu estendi a mão e senti debaixo de sua camisa. Seu duro abdômen contraía sempre que

eu baixava meu rosto para ele. Minha outra mão segurou os lençóis na cama, enquanto eu tentava me segurar.

Seu pau liso pressionou contra meus lábios quando eu peguei tudo dele. Era fácil dizer que ele estava tendo problemas para se conter.

As mãos de Roman emaranharam no meu cabelo. Dois punhados forçaram minha cabeça a permanecer no lugar. Seus quadris começaram a se mover lentamente. Ele se acariciou em mim. Cima e para baixo ... para cima e para baixo ... para cima e para baixo ...

Foda minha boca ... Foda minha boca, Roman ...

Eu tentei dizer isso, mas tudo o que saiu foram mordaças abafadas e respirações sufocadas. Não importava. Roman e eu sabíamos o que *precisávamos* agora.

Ele continuou fodendo minha garganta até que meus olhos começaram a lacrimejar. O cuspe escorria descontroladamente. O som desleixado de carne molhada cresceu mais alto e mais alto com cada um dos seus impulsos duros.

"Mia ... Porra, querida ... eu vou gozar ..."

Ele saiu de mim. Eu respirei fundo, sem perceber que eu estava engasgando esse tempo todo. Eu pisquei meus olhos para clarear minha visão. Eu encontrei Roman olhando para mim, suas mãos ainda ao lado do meu rosto, me forçando a olhar para ele.

"Eu vou gozar", ele grunhiu.

"Venha na minha boca ... Dê para mim ... Dê para mim ..."

Um bocado de seu pau me impediu de dizer mais nada. Ele agarrou meu cabelo tão apertado que eu perdi alguns fios. Mas eu não me importei. Era tão bom para ele ter o seu caminho comigo.

Seu corpo começou a apertar. Seus abdominais se contraíram, tornando-os ainda mais difíceis do que antes.

O sabor do seu esperma começou a encher minha boca. Ele estava começando a se derramar em mim. Eu selei meus lábios em torno de seu pênis, tentando empurrá-lo sobre a borda para que eu pudesse tomar sua carga inteira.

"Mia ..."

Ele grunhiu de repente. Seu corpo parou por uma fração de segundo, em seguida, começou a sacudir violentamente. Um jato grosso de porra espirrou na minha língua.

"Mmm ..."

Eu gemi de satisfação, quando seu pênis pulsou na minha boca. Cada centímetro de seu eixo vibrou com uma intensidade que sacudiu meu corpo inteiro.

Eu peguei os lençóis na beira da cama e segurei firme enquanto eu o chupava. Engolir um homem nunca foi tão satisfatório.

Roman continuou grunhindo até esvaziar tudo o que podia em mim. Seu corpo começou a afundar no colchão. Seu aperto soltou do meu cabelo. Ele parou de prender a respiração e começou a respirar com mais força.

Eu precisava respirar sozinha. Mas não antes de engolir o máximo que pude. Eu fechei meus lábios em torno de seu pênis e puxei o último pedaço de gozo dele, antes de finalmente separar minha boca dele.

Meu queixo caiu. O ar correu em meus pulmões. Eu pisquei meus olhos e lágrimas vazaram dos cantos.

Meus sentidos voltaram para mim e me encontrei de volta ao quarto escuro do apartamento de Roman.

Ele estava olhando para mim. Sem sorriso. Sem carranca. Apenas um olhar satisfeito. Era apenas mais um lembrete, de que eu sabia que *isso* era real.

Arthur disse que eram hormônios. Meu pai provavelmente, teria olhado para Roman, e pensado que eu só me importava com seus músculos. Mas olhando para Roman, senti algo dentro de mim. Ele era o homem com quem eu queria estar, não importava o que fosse preciso.

Eu *sabia* que ele se sentia da mesma maneira.

Eu me mudei para a cama e me sentei ao lado dele. Eu descansei minha cabeça em seu ombro e fechei meus olhos.

"O que você vai fazer?" Eu perguntei.

Roman suspirou profundamente antes de responder.

“Eu vou lidar com o Burke. Amanhã à noite. Você só precisa confiar em mim.”

"…Eu confio em você."

25



ROMANO

Era fácil se esconder na Cidade Velha com tantos edifícios abandonados ou condenados. Ajudou o fato de que a polícia de Ivory, não dava a mínima para vigiar o lugar. Havia criminosos nessa cidade, mas não o tipo de gente baixa que exigia vigilância constante. Os policiais intervieram, apenas quando civis foram ameaçados diretamente.

Havia a possibilidade de estar sendo seguido. Com toda a merda acontecendo com Burke, ele era tão importante quanto qualquer outra pessoa que existisse.

Nada dessa merda importava. Eu tinha alguns negócios para resolver com ele. Depois de passar a noite passada com Mia, eu sabia que esta seria a última vez que ela teria que se preocupar com o noivado, que ela finalmente decidiu desistir. A questão agora era o que *Burke* estava planejando fazer.

Eu sentei na minha moto em um estacionamento, entre alguns prédios que tinham visto dias melhores há muito tempo. Fechei os olhos e pensei nela, tentando manter o foco no que estava prestes a fazer.

Carros à distância lentamente começaram a ficar mais altos. Uma luz brilhante iluminou a escuridão e me forçou a abrir meus olhos. Eu assisti quando um SUV preto entrou no estacionamento e parou.

Alguns momentos depois, Burke saiu com um de seus seguranças. O bastardo era tão convencido quanto ele sempre foi. Ele deu um passo em minha direção com um sorriso confiante no rosto. Debaixo de sua fachada de negócios, eu sabia que havia um filho da puta que faria qualquer coisa para conseguir o que queria.

"Rock. Você escolheu um lugar estranho para ter uma reunião."

"Eu queria ter certeza de que isso fica entre nós", eu disse.

"Ficar entre nós?" Ele levantou uma sobrancelha para mim. "Você não está planejando fazer nada do que vai se arrepender, não é? Você percebe que meus homens estão armados e não há policiais nas redondezas para te salvar."

"Eu não dou a mínima para os porcos."

"Não, claro que não..."

Ele ficou alguns metros à minha frente e colocou as mãos atrás das costas. Ele estufou o peito e assentiu.

"Onde está Mia?" ele perguntou.

"Você ainda não sabe? Você vem seguindo ela, desde que ela voltou para Ivory."

"Eu estava apenas monitorando-a para ver o que ela estava fazendo. Agora que eu sei que ela estava olhando para vagabundear com *você* , eu não estou vigiando ela. Eu confio em você para mantê-la segura."

“Ela *está* segura. Ela não precisa estar aqui agora.”

“Bem, então… Vamos chegar ao ponto. Você está aqui para fazer o que, Rock?”

Burke estava tão confiante quanto ele sempre foi. Eu acho que quando você tinha segurança armada, você nunca se importava muito com o que as pessoas estavam pensando, porque elas provavelmente não tinham coragem de passar por isso.

"Estou aqui para fazer uma oferta", eu disse.

"Uma oferta? Isso deveria ser interessante.”

“Mia fez sua decisão. Ela não quer se casar com você.”

"Você vai me perdoar se eu for um pouco cético, vendo como eu não estou recebendo a palavra de sua própria boca."

“Mia confia em mim. Se você está tão inclinado a ouvir dela, você pode contatá-la você mesmo.”

“Mia não retorna nenhuma das minhas chamadas ou mensagens. Mas ... vou aceitar sua palavra.”

Burke suspirou profundamente pelo nariz e sacudiu a cabeça.

"É uma pena o que você fez com ela", disse ele. "Manipulando-a de fazer o que é melhor para ela e sua família."

“O melhor para Mia é o que *ela* quer. E ela não quer estar com você.”

"Eu ainda não estou ouvindo uma oferta"

“Minha oferta é essa. Quebre o noivado. Com o negócio que você acabou de fazer em Ivory, você tem dinheiro suficiente para viver como a realeza pelo resto da vida.”

"Realeza."

Ele zombou de mim.

"O que é um *rei* sem *rainha* ?"ele disse.

“Existem outras mulheres por aí. Você pode se dar ao luxo de ter qualquer mulher que queira. Exceto por ela.”

"Eu ainda não estou ouvindo uma oferta, Rock."

“Eu apenas dei a você. Se você realmente se importa com Mia, você tomará a decisão certa. ”

Burke parecia desinteressado como eu esperava que ele fosse. Debaixo de sua fachada, Burke estava segurando uma frustração que estava se tornando mais aparente.

"Eu vou fazer- *lhe* uma oferta", disse ele. “Eu vou te dar um *milhão,* para parar essa bobagem e deixar Mia sozinha. Vá embora e *você* pode viver como um rei.”

"Todo o dinheiro do mundo não é suficiente para me levar embora."

"Claro", disse ele, rindo para si mesmo como uma criança mimada. “Eu esperava que você dissesse isso. Parece que nenhum de nós tem uma oferta que o outro goste. Nossas negociações não estão indo muito bem agora, estão ...”

“Você está colocando Mia em perigo. Ela já foi atacada duas vezes por causa do acordo que você fez. Todo mundo está tentando chegar

até você, através da Mia. Se você a deixar sozinha, ela estará realmente segura."

"Quem você acha que *colocou* Mia em perigo?"

O que?

Eu olhei para Burke, confuso com o que diabos ele acabou de dizer. Mas aquele sorriso estúpido em seu rosto continuou crescendo.

" *Fui eu,* quem disse a esses homens para tentar sequestrá-la", disse ele. "Eu sabia que Palazzo iria calá-los antes de dizer qualquer coisa."

" *Por quê* ?Por que diabos você a colocaria em perigo assim?"

"Eu tive que convencer o pai de que ela precisava de alguém que pudesse protegê-la. Só alguém como eu poderia fornecer esse tipo de segurança."

"Filho da puta!"

Eu não esperei.

Antes que o bastardo pudesse continuar a tagarelar, eu me virei para ele em um ataque de raiva. Eu o soquei na boca e o mandei para o chão. Os dois guardas com quem ele estava, puxaram suas armas de suas jaquetas e apontaram para mim. Burke se levantou e levantou as mãos.

"Espere", ele disse. "Não atire nele."

Ele limpou o sangue em seus lábios com os dedos e sorriu para mim. Seus dentes estavam manchados de vermelho, fazendo seu sorriso um pouco mais perturbador do que o habitual.

"Foi tudo um truque", eu disse.

“Você não sabe o que é melhor para Mia. Estar ao meu lado lhe dará o conforto e a segurança, que uma mulher como ela merece. Eu acabei de provar isso.”

"Fui eu quem a salvou."

"Sim, e eu contratei você"

Eu dei outro soco em seu rosto e o peguei diretamente na bochecha. Ele tropeçou alguns passos para trás, mas conseguiu ficar de pé. Sua segurança deu um passo adiante com as armas ainda apontadas para mim.

"Coloque suas armas no chão", disse ele. "Deixe o Devil se divertir."

Burke limpou o sangue da boca. Ao endireitar a gravata, parte do sangue manchou o colarinho vermelho.

"Chame a polícia", disse ele. "Sr. Rock provou que sua propensão para a violência não foi embora. Tenho certeza de que é uma violação direta de sua liberdade condicional.”

Um de seus homens desligou o telefone e começou a chamar a polícia. Eu fiquei em pé, cavando meus calcanhares. Eu estava fodidamente fumegando.

"Isso tudo foi um truque", eu disse. “Mia. O pai dela. Eu. Você usou todos nós para tentar fazer algum ponto. Para tentar enganar todo mundo, em pensar que você é algo que você não é.”

“Sim, bem, sacrifícios tinham que ser feitos. Eu não vejo porque você está chateado com isso. Mia não é prejudicada. Você teve bons momentos com ela, não teve? Não se preocupe. Quando ela e eu estivermos casados, nós vamos ter *um* bom tempo-”

Eu gritei quando corri para ele. Eu o derrubei no chão, batendo ele na calçada. Ele soltou um suspiro quando o ar saiu de seus pulmões. Eu fiquei em cima dele, enquanto ele lutava debaixo de mim.

Não importava o que eu fizesse agora. A polícia estava a caminho. Eu tive que me contentar com o pouco tempo que eu tinha.

Eu o prendi e comecei a martelar o rosto dele. Burke continuou sorrindo para mim quando seu rosto começou a sangrar. Se mais alguma coisa, o filho da puta poderia dar um soco.

Mas ele não estava prestes a descer tão facilmente.

Ele levantou as duas mãos e tentou empurrar os polegares nos meus olhos. Eu recuei e rolei para fora dele. Quando voltei a meus pés, observei como Burke se esforçava para fazer o mesmo.

“Tudo bem, Rock. Você esta bravo. Você quer chutar minha bunda. Eu estou bem aqui. Deixe os policiais verem que tipo de homem você realmente é.”

Corri de volta para ele e balancei. Desta vez ele estava pronto embora.

Ele se afastou, em seguida, me pegou com força no estômago.

Merda.

O ar saiu dos meus pulmões e tornou difícil para eu respirar. Burke não me deu uma chance de me recuperar, me quebrando do lado da minha cabeça. Eu caí de joelhos quando o mundo começou a girar em torno de mim.

"Esse é o problema com os motociclistas como você", disse ele. “Você entra em brigas de bar. Você entra em brigas de rua. Você é tão não refinado. Tão brutal. Isso não é maneira de lutar.”

Ele me chutou com força no estômago. Eu caí de quatro, desesperadamente tentando recuperar o fôlego.

Levante-se, filho da puta! Levante-se!

Fecho os olhos e cerrei os dentes, tentando fazer toda a dor desaparecer. Burke continuou latindo, com uma alegria desagradável em sua voz.

"Você ouviu isso, Rock? Sirenes É o som da inevitabilidade."

Ele pegou um joelho ao meu lado e pegou meu cabelo. Ele me forçou a olhar para ele. Seus olhos estavam frios. Ele não precisava mais esconder quem realmente era por trás de sua fachada de negócios.

"Você é apenas um ex-presidiário. Um motociclista sem MC. Você é uma praga nesta cidade. Você está voltando para o lugar onde você pertence. Alguém como você não *merece* estar com uma mulher como Mia."

Mia ...

O pensamento de ela se casar com esse filho da puta, me lembrou do fogo que estava queimando dentro do meu intestino. Isso não era sobre mim. Tudo era para ela. Tudo era para mantê-la segura. Tudo era para fazê-la sorrir.

O sorriso dela…

Eu me lembrei disso. Mesmo com os olhos abertos, eu ainda conseguia imaginá-lo em meus pensamentos. Uma bela jovem que entrara em minha vida quando eu menos esperava.

Minha rainha…

“Você está certo, Burke. Eu não mereço estar com uma mulher como Mia.”

O sorriso em seu rosto nunca foi tão grande.

"Estou feliz que você esteja finalmente começando a entender", ele disse. "Não se preocupe. Eu vou cuidar bem dela. E quando o pai dela morrer, eu a farei tudo sozinha. Como deveria ser."

"Você esqueceu uma coisa?"

“Oh, eu fiz? E o que é isso?"

Eu não pude deixar de rir dele. Apesar de tudo, eu ainda tinha que rir do filho da puta.

"Você não merece estar com ela também."

Eu apertei meu punho com tanta força que minha mão doía. Com a mão empertigada, forcei-a contra o queixo dele o mais forte que pude. Sua cabeça balançou para trás. Eu sabia que o peguei por causa da rapidez com que ele caiu no chão.

Eu me levantei de volta para os meus pés e pressionei as palmas das mãos nos meus joelhos. Burke caiu no asfalto na minha frente. O bastardo estava dormindo como um bebê.

O resto da minha força foi usado para me endireitar. Quando o fiz, a segurança pessoal de Burke me lembrou que eles estavam armados. Eu não podia culpar os filhos da puta pelo que eles estavam prestes a fazer, considerando o que eu acabei de fazer ao seu chefe.

Mas antes que pudessem contemplar mais alguma coisa, as sirenes da polícia ficaram tão altas que eu soube que elas estavam perto. Luzes azuis e vermelhas brilhavam no estacionamento abandonado.

"Parados! Mãos ao ar!"

Eu preguiçosamente levantei minhas mãos no ar, enquanto policiais entravam na área. Eu deixei eles me algemarem e me jogarem no banco de trás do carro deles.

Meus pensamentos estavam nublados com tudo o que aconteceu. Eu tentei argumentar com Burke. Eu dei a ele uma opção para sair. Ele recusou. Eu fiz a minha parte. Não havia mais nada que eu pudesse fazer.

Mesmo que eu estivesse me trancando atrás das grades, eu sabia que isso não estava acabado.

"Ei", eu disse para o policial no banco da frente.

O porco olhou para mim e voltou os olhos para a estrada.

"O que?" ele murmurou.

"Eu recebo um telefonema, certo?"

O policial revirou os olhos para mim.

"Eu só preciso falar com alguém ..." eu disse.

Eu olhei para fora da janela. Eu não pude deixar de sorrir.

"Deixar saber que fiz a minha parte."

26



MIA

Alguns dias depois...

"Você tem certeza de que sabe onde está indo?"

Era estranho ver a incerteza nos olhos de Arthur. Desde que eu o conheci, ele sempre esteve tão seguro de si. Passar uma semana ao meu redor sem incidentes, deve tê-lo deixado confortável o suficiente para baixar a guarda. Pelo menos ao meu redor, de qualquer maneira.

"Eu não tenho *certeza* ", eu disse. “Mas deve haver um lugar por aqui."

“Deve haver um lugar por aqui. Isso não está me deixando à vontade.”

"Tenho certeza que você vai ficar bem quando chegarmos lá."

Ele me deu um olhar cético, uma sobrancelha erguida como se ele não tivesse certeza do que fazer com tudo. Eu dei-lhe um sorriso para tranquilizá-lo.

Nós estávamos longe o suficiente de Ivory, que parecia que estávamos sozinhos. A estrada na encosta estava acidentada e não pavimentada.

Quase lá…

"Mia, eu não acho que-"

"Aqui. Este deve ser um bom local.”

"Obrigado Senhor."

Ele suspirou profundamente e parou o carro.

“Mia ...”

Antes que ele pudesse terminar, saí do carro e fui até a beira da encosta. O ar fresco da noite soprou contra o meu rosto. O céu estava claro com a lua cheia. Eu gostei da vista panorâmica da cidade abaixo.

Os passos de Arthur encheram meus ouvidos, quando ele tomou seu lugar ao meu lado.

"Olhe para ele", eu disse.

"O que estou olhando?"

"Este. Tudo isso."

Eu segurei minhas mãos para fora.

“Estar aqui em cima… faz você perceber o quão pequeno Ivory é ,comparado à cidade grande. Você não acha incrível? Parece que você pode estender a mão e segurar a cidade inteira na palma de suas mãos.”

Arthur riu baixinho para si mesmo.

"Eu *vou* segurar a cidade inteira na palma das minhas mãos... Eventualmente."

Eu me virei para ele e vi que a incerteza que estava lá momentos antes, se foi. O calmo e confiante Arthur que eu estava tão acostumada a ver, retornou.

"Os negócios estão crescendo mais do que eu esperava", disse ele. “Aquele xerife caipira, não tem ideia do que está acontecendo em sua cidade. Ou talvez ele faça e ele não tenha coragem de fazer nada sobre isso. De qualquer forma, é perfeito para mim.”

“Perfeito para nós, você quer dizer. Se eu vou casar com você, eu deveria ter tudo o que *você* tem, não deveria?”

O sorriso ainda em seu rosto, Arthur estendeu a mão e passou a mão na minha bochecha.

Apenas relaxe... Não muito mais...

"Você terá tudo e mais", disse ele.

“Esta cidade ... Há algo sobre isso. Isso me faz sentir uma maneira que não consigo descrever. Estou tão confortável por aqui.”

“Então você terá isto. Você terá esta cidade por si mesmo. E então você terá a cidade grande. E então ... o mundo. Você e eu teremos tudo o que está vindo para nós.”

"Nos merecemos isso."

"Sim. Nos merecemos isso. Não consigo pensar em uma maneira mais apropriada de colocar isso. ”

Ele fechou os olhos e se inclinou para me beijar. Eu engoli e permaneci firme. O rosto de Arthur se aproximou do meu. Eu fiz o meu melhor para não me afastar rapidamente.”

Venha ... Onde você está?

"Espere", eu disse.

Os olhos de Arthur se abriram.

"O que é isso?" ele disse.

"Eu te trouxe aqui por uma razão."

"Eu sei. Você queria que eu aproveitasse a vista de Ivory lá embaixo."

"Não. Não é só isso. Eu queria estar sozinha com você."

"Oh?"

Com uma sobrancelha levantada, ele olhou para mim com um sorriso de conhecimento em seus lábios. Eu engoli para manter todas as emoções, começando a girar no meu estômago.

"Por que você queria ficar sozinha comigo, Mia?"

"Se vamos nos casar, imaginei que você gostaria de fazer do jeito certo."

"Fazer o que o caminho certo?"

"Proponha para mim."

"Ah bem…"

"Eu sonhava em me casar desde que era pequena. Romance. Paixão. Um homem se ajoelhando."

"Sim. Claro. Bem ... eu não vejo o mal nisso."

Ele enfiou a mão no bolso. Foi difícil para mim não rir do sorriso no rosto dele.

"Um pouco de romance é", disse ele.

Ele puxou uma pequena caixa preta de sua jaqueta e caiu de joelhos diante de mim. Eu dei um passo para trás, para lhe dar um pouco do espaço que ele precisava.

Foi estranho. Pela primeira vez desde que o conheci, quase parecia que havia alguma sinceridade em seus olhos. Eu teria acreditado se não soubesse a verdade.

“Mia Palazzo—”

Arthur foi interrompido pelo barulho inconfundível de um motor. Nós estávamos tão longe de Ivory, que eu sabia que estávamos sozinhos. Ninguém mais estava aqui para testemunhar o que estava prestes a acontecer.

Virei-me para o lado e vi os faróis brilhantes subindo a estrada. O sorriso de Arthur desapareceu. Um pouco de preocupação apareceu em seu rosto, quando ele voltou a ficar de pé. Ficamos parados um ao lado do outro e observamos, quando um carro se aproximou.

Arthur apertou os olhos e moveu o rosto para a frente, para ver melhor o carro estacionado à nossa frente.

"É aquele…"

Ele obteve a resposta para a pergunta que ele não finalizou, quando o motorista saiu. Ele se moveu para o banco de trás e abriu-o. Eu assisti o calcanhar de um sapato cavar a sujeira. O resto do homem preso a ele apareceu atrás da porta.

Meu pai avançou com os dois homens que o acompanhavam. Seguranças que trabalhavam com meu pai desde que ele se tornou um homem feito. Mesmo que eles parecessem tão velhos quanto ele, meu

pai era tão intimidador quanto qualquer homem que você pudesse encontrar. Tive a sorte de ele estar *sempre* ao meu lado.

"Sr. Palazzo" - cumprimentou Arthur. "Que surpresa agradável."

"Como você está, Burke?" meu pai disse.

"Estou muito bem."

Arthur se virou para mim. Eu estava segurando tudo de volta, tentando não deixar transparecer o que estava acontecendo.

"Você planejou isso?" ele me disse. "Você queria que eu propusesse e você convidou seu pai para vê-lo."

"Não exatamente", eu disse. "Eu convidei meu pai para estar aqui. Mas não para ele ver você me propor."

Arthur ainda estava confuso, voltando entre meu pai e eu.

"O que está acontecendo?" ele disse, com uma risada nervosa.

Eu andei até o meu pai. Eu olhei para ele e ele sorriu para mim.

"Eu te amo, Mia."

"Eu também te amo."

Eu estendi a mão e apertei meus braços ao redor dele. Ele me deu um tapinha no topo da minha cabeça, como se eu fosse uma garotinha.

"Está tudo bem", disse ele. "Eu vou levá-lo daqui."

Eu me afastei dele e dei um passo para trás.

Artur estava sozinho na beira da encosta, com os braços soltos em confusão.

"Não me deixe em suspense", disse ele.

Meu pai levantou a cabeça e estufou o peito com orgulho.

"Quando te conheci, vi muito em você", disse ele a Arthur. “Eu vi um homem com muita ambição. Eu vi um trabalhador. Um homem que não aceitaria um não como resposta. Não é uma surpresa para mim, que você fosse capaz de fazer um acordo com todos os poderosos em Ivory e financiar um acordo de tráfico de drogas, que lhe daria um monopólio sobre cada grama de peso que passou por aqui. ”

"Obrigado por suas amáveis palavras, senhor Palazzo."

“Você é o tipo de homem que eu imaginava minha filha se casar. Um homem digno de fazer parte da família Palazzo.”

"O mais alto louvor, vindo de você."

"Mas…"

Meu pai começou a andar de um lado para o outro com calma, as mãos atrás das costas.

“Eu sabia que havia um risco. Eu sabia que um homem como você, poderia deixar sua ambição chegar ao seu ego. Agora eu *sei* que é o caso.”

"Eu não sei o que você está recebendo-"

"Você está apenas esperando que eu morra", meu pai o interrompeu.

"Eu não acho que isso está acontecendo por um tempo."

“Não minta para mim. Um homem tão ambicioso quanto você, não deixaria um tráfico de drogas em Ivory ser suficiente. Você quer mais. Você gostaria de todo o poder que vem de ser casado com o único

herdeiro da família Palazzo. Você quereria isso tão mal, que você estaria disposto a me matar para chegar lá. Você não esperaria."

Arthur sacudiu a cabeça. Parecia que ele estava tentando conter uma frustração crescente.

"Eu não sei do que você está falando", disse ele. "Eu não tenho intenção de matar *ou* ferir você. O pensamento nunca passou pela minha cabeça."

O silêncio encheu a encosta. Estava tão quieto, que eu podia ouvir outro motor subindo a estrada em direção a nós. Eu estava em Ivory tempo suficiente para saber como uma moto parecia.

Todos se viraram para a estrada não pavimentada, e observaram o farol solitário se tornar mais brilhante à medida que se aproximava de nós. A moto estacionou ao lado do carro do meu pai e um homem de aparência familiar andou na nossa direção.

"Me desculpe, estou atrasado", disse Sebastian.

"Você chegou na hora certa", eu disse.

"Caim", disse Arthur. *"Você* vai me dizer o que está acontecendo?"

"Eu acho que você já sabe", respondeu Sebastian.

Meu pai deu outro passo em direção a Arthur.

"Eu sei como é", meu pai disse. "Para abrir caminho até o topo. Eu fiz algumas coisas indescritíveis. Coisas de que não me orgulho. Mas se você me perguntar se eu faria de novo, eu não hesitaria. Não tenho vergonha do jeito que vivi a minha vida. Apaixonei-me por uma linda mulher, que deu à luz a filha mais adorável que um homem jamais poderia ter."

Arthur ficou imóvel, enquanto meu pai continuava se movendo em direção a ele.

"Você poderia ter sido parte de tudo isso", continuou meu pai. “Você poderia ter tido tudo. Mas você só tinha que tentar me manipular, como se eu fosse outro homem em seu caminho para o topo. Há apenas um problema, Burke.”

Meu pai parou em suas trilhas.

“Não estou pronto para sair do cume.”

"Sr. Palazzo, seja o que for que você esteja pensando, posso garantir que não é verdade. Eu não estou interessado em tomar o seu lugar. Eu só queria ...”

“Você não ordenou o sequestro da minha filha?”

Arthur olhou para mim. Sua garganta subia e descia com um engolir nervoso.

"Você tinha homens atacando Mia, para fazer parecer que *você* iria protegê-la."

"Ridículo!" Arthur zombou. "Isso é um monte de bobagens".

"Acho que não. Você sabe que minha filha é mais importante para mim, do que qualquer coisa. Fazê-lo parecer que você iria protegê-la só iria levá-lo em minhas boas graças. E quando você fez, você estaria perto o suficiente para atacar.”

"Por favor ... eu não sei o que você está pensando ..."

"É exatamente o que eu teria feito."

"Eu não sou um Mafioso" Arthur implorou, sua voz tremendo. “Sou apenas um homem de negócios. Nós não pensamos o mesmo. Eu

nunca faria algo tão cruel, como me casar com uma mulher e matar o pai dela.”

"É verdade", a voz de Sebastian de repente se juntou.

O amigo de Roman deu um passo em direção e estendeu as mãos.

"Assim que você se casasse com Mia, planejava levar o Palazzo", disse Sebastian.

"Suposições selvagens, Caim."

"É mesmo? Você tem uma memória curta. Eu estava lá. Eu era o único homem cuidando de você durante as negociações, para ter certeza de que você não foi morto. Eu me lembro de todo mundo lá. Eles estavam mais do que dispostos a me dar os detalhes do que você estava fazendo.”

Arthur cerrou o queixo. A preocupação em seu rosto se transformou em raiva, quando ele olhou para Sebastian.

"Em quem você vai acreditar?" Arthur disse. “Você vai levar a palavra de algum motociclista? Algum bandido mesquinho?”

"Normalmente, eu concordaria com você", disse meu pai. "Mas você foi incapaz de provar que as acusações contra você são falsas."

"Você não conseguiu provar que é verdade!"

“Romano” disse Sebastian. “Roman me disse. Coisa interessante, conseguir que ele fosse preso por violar sua liberdade condicional. Isso piorou as coisas para você. Isso lhe deu a arrogância de dizer a ele exatamente o que você fez com Mia, porque não achava que ele seria capaz de agir.”

"Mentiras!"

Sebastian balançou a cabeça, desafiadoramente.

“Roman saiu do MC. Ele pode não estar ansioso para usar o patch, como eu faço. Mas ele fez uma vez. Isso nunca vai embora. Ele sempre será meu irmão. Eu vou tomar sua palavra sobre qualquer outra pessoa.”

Arthur olhou para todos nós. Seus lábios começaram a tremer. Seu corpo estava tremendo tanto, que eu pensei que ele tivesse sido substituído por outra pessoa.

"Você poderia ter tido tudo", disse meu pai. “Você poderia estar confortável em ser casado com minha filha. Você teria sido um homem feito, assim como eu. Eu teria *respeitado* você por tentar me tirar daqui. Mas fazer minha doce menina se envolver ... *Esse* foi o erro que selou seu destino.”

Meu pai se virou para mim.

"Estamos sozinhos", eu disse. "Eu o convenci a deixar sua segurança pessoal para trás."

Meu pai assentiu e então olhou para Arthur.

"Eu sou um homem velho", disse meu pai. “Eu fico esquecido às vezes. Eu não me movo tão rapidamente quanto costumava. Mas ainda estou respirando. Algo que *você* estava ansioso para por um fim.”

Arthur estava respirando com tanta força e rapidez, que eu pude ouvir. Ele cerrou o maxilar e de repente caiu de joelhos.

"Sinto muito", disse ele. “Eu sinto muito que eu tenha atacado Mia. Me desculpe por ter ameaçado sua vida.”

"Eu teria deixado você ir embora", meu pai disse. "Uma ameaça minha é suficiente para fazer a maioria dos homens pensar duas vezes, antes de tentar retaliar."

“Então você vai me deixar ir? Eu prometo que você nunca terá que se preocupar comigo. Estou no seu lado!"

“Eu já tive ameaças na minha vida antes. O erro que você cometeu, Burke, foi tentar machucar minha filha. Isso, eu nunca posso perdoar.”

Meu pai estendeu a mão. Um de seus guarda-costas colocou uma pistola na palma da mão. Arthur começou a respirar furiosamente, seu fim se tornando cada vez mais inevitável.

"Eu te coloquei nesse perigo, Mia", meu pai suspirou. “Enquanto Arthur estiver por perto, você sempre estará em perigo. Eu não seria seu pai se não te tirasse disso.”

"Você deveria ter ido embora quando Roman lhe disse", disse Sebastian. "Essa foi a melhor oferta que você poderia obter."

Ele levantou a arma e apontou diretamente para Arthur.

"Espera-"

Bang

O silêncio da noite foi quebrado por um tiro, que rachou no ar. Fumaça subiu do cano da arma do meu pai.

"Faça-o desaparecer", meu pai disse.

Seus dois guardas de segurança começaram a trabalhar no corpo imóvel de Arthur. Meu pai se virou para mim e descansou a mão no meu ombro.

"Sinto muito", disse ele. "Me desculpe, eu coloquei você através disso."

"Está tudo bem", eu suspirei. "É ... acabou ..."

"Sim, sim é isso."

Eu apertei meus braços ao redor dele. Seu abraço me fez sentir como se estivesse flutuando no ar. Eu suspirei profundamente.

"Vamos para casa", disse meu pai.

Eu me virei e olhei para a cidade abaixo. A visão de Ivory nunca pareceu tão bonita. Um sorriso veio aos meus lábios quando eu respondi.

"Eu acho que já estou lá ..."

27



MIA

O clima no bar era tão calmo quanto a maioria dos outros lugares, que eu estive em Ivory. Não havia muitas pessoas e aqueles que estavam aqui só queriam cuidar de seus próprios negócios, enquanto desfrutavam de suas bebidas. Parecia que não havia fim para o número de bares onde alguém poderia afogar suas mágoas.

Eu não estava tão triste como a maioria das outras pessoas no bar, mas eu não estava muito feliz também. Eu não tentei esconder isso. Meu queixo descansando na palma da minha mão, eu olhei para longe, enquanto um motociclista tatuado se sentava à mesa na minha frente.

"Eu te peguei uma cerveja," Sebastian disse, enquanto colocava na minha frente.

"Eu não estou bebendo", eu disse.

“Você tem que beber. Isso te colocará de melhor humor. Eu prometo."

“Não é que eu não queira beber. Eu não posso...”

"O que você quer dizer…"

Os olhos de Sebastian se arregalaram, quando ele percebeu no que eu estava chegando. Ele empurrou a língua contra o interior de sua bochecha, tentando e não conseguindo esconder seu sorriso.

“ *Uau* .Eu sabia que você e Roman estavam envolvidos. Não achei que tivesse chegado a esse ponto.”

“Não é algo que eu planejei. Acredite em mim."

“Eu não acho que você tenha algo com o que se preocupar. Roman será um bom pai ...”

Sebastian tomou um grande gole de sua cerveja. Ele estava com vontade de comemorar, mas eu estava muito distraída.

"Quando ele sair,” disse Sebastian.

"E quanto tempo isso vai ser?"

“Ele tem um registro. Eles provavelmente vão segura-lo para essa luta fora de Finn, na primeira noite em que ele esteve aqui.”

"Não foi muito de uma luta ..."

“Mas com *bom* comportamento, não deve ser assim por muito tempo. Ele fará o que precisa para estar lá para o filho. Você deveria saber disso agora.”

"Sim, eu faço", eu suspirei.

Foi um alívio, não ter mais que lidar com Arthur.

“figura", eu disse. “Livre-se de uma coisa que me impede de estar com ele, e surge *outra* coisa.”

“Burke iria segurar isso na cabeça de Roman. Não havia outra maneira."

"O que exatamente, Roman lhe disse?"

Sebastian limpou a garganta com outro grande gole de cerveja.

"Ele me disse que estava sendo preso por violação da condicional", disse ele. “Antes de entrar, ele queria confrontar Burke uma última vez. Dar a ele uma chance de ir embora.”

"O que Roman ia fazer?"

Sebastian parou por um momento.

“Ele confrontou Arthur sabendo que ele iria para a prisão, não importava o quê? Arthur poderia ter ordenado, e seu segurança o matando ali mesmo.”

“Roman estava apenas planejando deixar Arthur ir embora. Mas ele revidou, quando ouviu que Burke estava por trás das tentativas de sequestra-la. Não conseguiu segurar. Ele ia para a cadeia, não importa o que acontecesse.”

“Mas isso significa que ele não poderia ter feito mais nada. A não ser que tu…"

Sebastian me deu um aceno de cabeça.

“Ele deixou o resto comigo. Trancado ou não, *eu* ainda estava fora. Ele me disse para começar a conversar com algumas das outras pessoas na reunião. Começar a cavar o máximo de sujeira que eu pudesse. Lembre-se de tudo que ouvi nas negociações. Burke pensou que eu era apenas um punk que faria o que ele queria, mas eu estava fazendo anotações o tempo todo.”

"Parece que foi um grande erro de Arthur."

“Era um que ele teve que levar. Ele não podia arriscar entrar nessas reuniões sozinho. Não com as pessoas com quem ele estava lidando. Um homem independente como eu, não se importaria de um jeito ou de outro sobre o acordo. Mas com você e Roman ... Então eu tinha uma razão para me envolver.”

Sebastian parecia honesto sobre tudo. Não havia razão para ele mentir para mim.

Inclinei-me para a frente e sussurrei para ele.

"E o negócio?" Eu perguntei. “Você estava naquele jantar. Com a ida de Arthur, não tem medo de que eles venham atrás de você? O acordo entrará em colapso sem ele.”

Sebastian riu suavemente. Vendo o quão seguro ele estava de si mesmo, me deixou à vontade.

"Isso é exatamente o que eles queriam", disse ele. “Burke tinha o maior pedaço da torta. Com ele fora, eles podem dividir essa fatia entre todos os outros. Eles não podiam esperar para contar os detalhes sobre o que Burke estava planejando.”

“Foi verdade? Ele realmente ia tentar matar meu pai?”

“Burke queria tudo. Se ele se casasse com você e seu pai morresse, ele teria *tudo* .O problema com Burke é que ele estava no topo. Ele acabou de se tornar um alvo maior.”

"É um negócio cruel ..."

“É por isso que nunca vou me envolver com drogas assim. Muita competição. Sempre tendo que vigiar suas costas. Existem maneiras melhores de ganhar dinheiro. Roman sabe disso também.”

Tudo o que Sebastian me disse pareceu somar. Eu não teria que me preocupar com mais ninguém vindo atrás de mim, agora que Arthur tinha ido embora. Todo mundo envolvido em seu negócio, não tinha nenhum nada comigo ou com meu pai.

"E o pessoal de Arthur?" Eu disse. "Ele tem segurança."

"E eles? Eles são apenas leais à pessoa que os paga. Burke não poderá pagá-los, então a lealdade deles foi embora."

Sebastian colocou a cerveja na mesa e estendeu a mão. Ele colocou em cima da minha, como se ele estivesse tentando me consolar.

"Ouça, Mia. Não há nada para você se preocupar. O cara mais perigoso com quem você teve que lidar se foi."

"Eu sei. É apenas-"

"Arthur Burke não era apenas uma ameaça para você. Ele era uma ameaça para o seu pai também. Uma vez que seu pai foi capaz de ver Burke pelo que ele era, ele sabia que não tinha escolha. Ele estava manipulando vocês dois."

Sebastian apertou minha mão na sua então se afastou. Assim como Roman, Sebastian era surpreendentemente reconfortante, apesar de quão intimidante ele era.

"Eu sei que você está pensando sobre ele", disse ele. "Estou pensando nele também."

Sebastian parecia um pouco desconfortável quando terminou sua cerveja. Ele pegou o que ele comprou para mim e rapidamente começou a engoli-lo.

"Roman me disse", eu disse. “Phillip, Frankie, Tommy eu não posso imaginar como foi isso. Perder tantas pessoas perto de você, tão rapidamente.”

Eu quase me arrependi de ter criado algo tão pessoal, mas Sebastian apenas sorriu para mim.

"Eu tomei duro", disse ele. “Parei de me importar tanto quanto Roman. Eu não fui preso, mas quando *ele* fez, não fiquei surpreso.”

"O MC significa muito para você."

"Sim"

Sebastian olhou para mim, seu rosto tão intenso quanto eu já vi. Ele cerrou o queixo como se estivesse tentando segurar tudo de volta.

“Eu perdi Phil… Tommy… Frankie… eu perdi quatro anos esperando por Roman. Eu posso esperar o tempo que for preciso se isso significar que eu possa vê-lo novamente.”

A determinação de Sebastian me deixou à vontade, de uma maneira que eu não achava que alguma vez sentiria. Eu sorri suavemente para ele e assenti.

"Você está certo", eu disse. “Eu… eu não me importo quanto tempo leva. Eu vou esperar por ele.”

"Há outra coisa."

"Há sim?"

Eu levantei uma sobrancelha para Sebastian, imaginando o que ele poderia ter a dizer para mim.

"Ele me chamou da cadeia para colocar tudo em movimento", disse Sebastian. "Ele me disse para entrar em contato com seu pai e dizer o que você precisava fazer."

"Eu lembro."

"Mas a última coisa que ele disse para mim ..."

"O que ele disse?"

“Ele disse que sabe que você ainda está indo para a escola. Ele disse que você está prestes a se formar. Ele me pediu para dizer, para você se concentrar nisso. Esqueça ele. Esqueça o Ivory.”

"Você sabe que eu nunca poderia fazer algo assim."

"Eu sei. Eu tentei dizer isso a ele. Se você é a velha senhora que ele pensa que é, você estará lá para ele. Mas é isso que *o* próprio *Roman* queria. Ele quer que *você* faça isso por si mesma. Você é mais importante para ele do que si mesmo.”

Sebastian ficou em silêncio, enquanto olhava para mim para fazer o seu ponto. O bar inteiro estava quieto. Era como se eu estivesse sozinha com nada além das palavras que Roman tinha deixado para mim, que me demoravam na minha cabeça.

Fechei meus olhos para impedir minhas emoções de chegarem até mim. Mas tudo o que fez foi apertar uma lágrima do canto do meu olho.

Romano…

Eu queria estar perto dele. Eu queria sentir seu abraço. Eu queria que ele soubesse, que eu faria qualquer coisa para fazê-lo feliz. Eu só… eu só queria vê-lo novamente, então eu saberia que ele estava bem.

"Volte para a escola", disse Sebastian. "Isso fará Roman mais feliz do que qualquer coisa que você poderia fazer."

Eu abri meus olhos. Eu balancei a cabeça com uma determinação renovada crescendo dentro de mim. Meu coração parecia que estava batendo forte o suficiente, para saltar do meu peito.

"Ele está certo", eu disse. “Vou me concentrar na escola. Isso é o melhor para mim.”

"É disso que eu estou falando."

Sebastian segurou sua caneca de cerveja e tomou outro gole grosso dela.

"E você ?" Eu perguntei. "Você tem algum plano, enquanto Roman está cumprindo seu tempo?"

Sebastian olhou para o lado como se estivesse contemplando alguma coisa.

“Eu me lembro quando Roman e eu, conseguimos o patch. Foram os cinco de nós. Murph estava sempre me perseguindo sobre ser um Devil.”

Ele olhou para baixo e esfregou o remendo no peito.

“… Roman estava a bordo desde o começo. Eu era presidente e ele era meu vice, antes de toda essa merda cair. Ele sempre teve minhas costas, não importa o quê. Estávamos em algumas brigas com alguns filhos da puta, mas Roman nunca recuou. Ele levou socos por mim. Ele levaria uma bala para mim se alguma vez chegasse a isso.”

Sebastian se virou para mim, um sorriso malicioso se formando em seus lábios.

"Eu tenho que fazer isso", disse ele.

"Pelo que vi, há muitos clubes nesta cidade", eu disse. "Tem certeza de que há espaço para outro?"

"Essa é a coisa sobre os Devils", respondeu ele. "Há sempre um lugar em Ivory para nós."

“Um clube com dois membros. Isso é uma coisa?”

Aquele sorriso nos lábios de Sebastian não tinha ido embora.

"Tudo o que é necessário é um diabo para criar um pequeno inferno."

28



MIA

Sete meses depois ...

Eu estava ansiosa para esta pausa de inverno mais do que eu já estive. Levar uma criança e ter que andar pelo campus, era o suficiente para cansar até a pessoa mais forte.

Depois de visitar meu pai, eu disse a ele que queria passar algum tempo em Ivory. Ele não protestou porque já sabia onde estava meu coração. Se qualquer coisa, ele me encorajou a fazer isso. Considerando que ele, geralmente, queria que eu passasse a maior parte do meu tempo livre com ele, era um comportamento estranho vindo dele.

Eu não pensei muito nisso. Assim que cheguei em Ivory, me acomodei.

A cidade do deserto estava mais fria que o normal. As ruas molhadas indicavam que eu tinha perdido um pouco de neve. Sebastian me convidou para comemorar, mas eu disse a ele com um bebê a caminho, não ia ser muito comemorativo. Tudo o que eu queria fazer era relaxar. Ele me ofereceu um quarto de hotel, me avisando sobre outros lugares, então não tive escolha a não ser aceitar.

Cheguei ao hotel o mais rápido que pude. Depois de uma longa viagem para baixo da grande cidade, tudo o que eu queria fazer era desmoronar na minha cama e descansar meu corpo dolorido.

O quarto do hotel estava tão silencioso, que eu poderia ouvir minha própria respiração. Fechei meus olhos e descansei minhas mãos na minha barriga. Eu me senti caindo no sono por um momento, então senti algo contra a minha palma.

Eu abri meus olhos lentamente e um sorriso veio aos meus lábios.

"Chutando ao redor, hein?"

Eu ri para mim mesma, enquanto observava meu estômago. A criança dentro de mim estava ansiosa para sair.

"Não pode deixar a mãe descansar um pouco, pode?"

Um suspiro escapou dos meus lábios, quando eu fechei meus olhos mais uma vez. Eu gostei do baque suave contra a palma da minha mão.

Paz e tranquilidade. Ivory era o único lugar no mundo onde eu realmente podia sentir que estava sozinha com meus pensamentos.

Mesmo estando tão cansada, minha mente ainda estava correndo. Sendo na cidade onde eu *o* conheci, trouxe de volta todas as memórias.

Eu me lembrei da primeira vez que o vi. Todos os músculos do corpo dele. A tinta em sua pele. O intenso olhar de seus olhos azuis. A mandíbula forte que estava cerrada, enquanto ele desafiadoramente se levantava para mim. Mesmo que ele não quisesse fazer parte do que ele tinha que lidar, ele fez o que tinha que fazer.

Sorri suavemente para todas as lembranças maravilhosas que tive com ele, esperando que ele voltasse para mim.

Uma porta se abriu na outra sala de repente. Meus olhos se abriram enquanto eu ouvia.

O que é que foi isso?

Eu me levantei na cama e continuei escutando. Não havia nada, mas eu ainda não me sentia à vontade.

Então eu ouvi outra coisa. Passos se aproximando.

"Merda", eu murmurei para mim mesma.

Eu me levantei da cama e comecei a andar em direção ao quarto ao lado, quando ele apareceu de repente na porta.

"Desculpe", disse o homem. "Eu não queria te assustar."

Romano?

Eu fechei meus olhos. Eu pensei que estava sonhando. Eu balancei a cabeça como se tentasse recuperar meus sentidos, mas quando olhei de novo, ele ainda estava lá.

Seu cabelo escuro estava um pouco mais longo. Sua pele estava um pouco mais bronzeada. Ele estava vestido mais simples do que o habitual. Apenas uma camiseta simples e um par de jeans azul. Mas tudo mais sobre ele era o mesmo.

A nuca ao longo do seu queixo. A tinta em sua pele. A intensidade daqueles olhos azuis, que eu sempre via quando pensava nele. Aquele sorriso suave em seus lábios.

"Romano?" Eu disse a mim mesma.

Ele caminhou em minha direção e estendeu os braços.

"Mia."

Eu não conseguia mais segurar. Eu corri e envolvi meus braços ao redor dele. Seu forte abraço forçou uma enxurrada de lembranças para me cobrir. *Tudo o* que eu estava passando nos últimos seis meses esperando por ele, de repente desapareceu. Agora tudo em que eu conseguia pensar, era como estava grata por tê-lo aqui comigo.

"Por que você não me contou?" Eu disse, quando olhei para ele.

“Seabass tem um quarto para mim. Eu senti vontade de te surpreender.”

“Isso é uma surpresa. Você está fora…"

"De volta à liberdade condicional", ele suspirou. “Estou muito surpreso comigo mesmo. Eles disseram que alguém colocou uma boa palavra para mim embora. Algum homem na cidade grande que tem muita influência aparentemente. Mesmo com a aplicação da lei.”

Ele sorriu para mim. Eu não pude reprimir o sorriso, rindo enquanto pensava sobre isso.

"Vou ter que agradecer ao meu pai por isso", eu disse.

"Eu vou ter que fazer o mesmo."

Roman se inclinou e me beijou profundamente. Sua língua parecia tão familiar, mas totalmente nova. Seu perfume encheu minhas narinas e inundou minha cabeça. Eu suspirei em sua boca, puxando seus lábios com os meus, mas ele se afastou.

"O que está errado?" Eu perguntei.

Ele olhou para baixo e passou a mão sobre meu peito. Ele continuou descendo até que sua palma descansou na minha barriga.

"Como está o nosso bebê?" ele perguntou.

"Vivo e chutando."

Ver o sorriso de Roman fez meu coração pular uma batida.

"Eu esperei muito tempo por isso", disse ele. "Estar com você. Estar com nosso filho. Parecia uma eternidade esperando para sair."

"Você está aqui agora."

"Sim, sim, eu estou."

Ele se inclinou para frente e me beijou novamente. Ele enfiou a língua na minha boca, como se estivesse tentando me consumir. Eu ri quando fiz o meu melhor para retribuir o favor. Eu o queria tão mal quanto ele me queria.

"Espere", eu disse, pressionando a mão em seu peito.

"O que é isso? O que está errado?"

"Eu... eu sei que você esperou por muito tempo por isso. Eu não sei se posso fazer *isso* ... Estou muito cansada de andar por aí."

"Oh, certo..."

Ele olhou para o meu estômago e assentiu.

"Isso não significa que não possamos desfrutar da companhia um do outro," disse ele.

Seus olhos se estreitaram para mim. O sutil sorriso nos lábios fez minhas bochechas ficarem vermelhas de vergonha. Eu me senti como uma estudante de repente.

"Eu acho que você tem um ponto", eu disse, mordendo meu lábio inferior para parar de sorrir demais.

Eu trabalhei para tirar sua camisa dele. Mordi seu mamilo e senti seu peito musculoso.

Ele tirou minha parte de cima de mim e soltou meu sutiã. Meus seios tinham inchado junto com minha barriga. Roman levou um momento para apreciá-los, colocando-os em suas mãos, enquanto eu lambia seu corpo duro.

Nós começamos a mexer com o resto das nossas roupas. Eu soltei o cinto dele e abri a calça jeans, deixando-os cair nos tornozelos. Ele puxou minha saia pelos meus joelhos e fez o mesmo com a minha calcinha. Depois de tirar sua cueca, eu me arrastei para a cama com ele. Eu ri como se fosse a primeira vez que eu já estive com um homem antes.

"Gentil", eu disse. "Basta estar aqui com você é o suficiente."

"É", respondeu ele.

Nós nos movemos na cama ao lado da cabeceira e inclinamo-nos contra ela. Eu me abaixei e agarrei seu pau latejante enquanto nos beijávamos. Ele retribuiu o favor, passando o longo dedo do meio pelo meu clitóris e fazendo-o inchar.

Este. *Isso* foi o suficiente para me satisfazer. Línguas dançando. Lábios molhados dos beijos uns dos outros. Minha mão agarrou seu pau. Sua mão habilmente me tocando e esfregando meu clitóris. Eu esperei tanto tempo para estar com ele novamente, que eu já podia sentir isso se acumulando dentro de mim.

Roman libertou a outra mão e segurou um dos meus seios. Ele moveu a cabeça para baixo e começou a beijar meu pescoço, arrastando seus lábios pelo meu corpo e chupando meus seios. Fechei meus olhos e suspirei de quão bem me senti. O prazer estava pulsando

através de cada centímetro de mim. Minha pele formigou. Pequenos choques de eletricidade me fizeram tremer no lugar.

Ele trabalhou uma mão para baixo e começou a bombear um dedo em minhas dobras suavemente. Seu pau vibrou na minha mão, quando comecei a empurrá-lo ainda mais forte.

Não conseguindo mais me concentrar em me beijar, nós nos encaramos quando nos aproximamos da borda.

Eu sorri para ele. Ele sorriu de volta para mim, mostrando-me seu belo sorriso de dentes brancos.

"Porra, querida ... Você vai me fazer gozar ..."

"Isso esta certo?" Eu disse, levantando uma sobrancelha para ele.

"Quando eu estava trancado ... eu pensei em você ... Toda noite ... eu me acariciava pensando em você ..."

"Você não precisa pensar em mim ..."

Suspirei, tentando lutar contra o meu inevitável orgasmo.

“… Você não terá que se acariciar. Eu farei isso… por você… ”

Eu cuspo na minha mão, fazendo seu pênis escorregadio e mais fácil para eu bombear. Um pouco de seu pré sêmen escorreu e tornou ainda mais satisfatório em meu aperto.

Eu mal percebi que estava ofegante agora. Roman me fez suar um pouco. Eu alcancei minha outra mão para frente e apertei-a ao seu abdômen duro, para ver que ele estava suando tanto quanto eu estava.

Eu já estava chegando lá. Roman levou os sinais do meu corpo estava dando a ele e começou a trabalhar sua mão em mim, *apenas* para *a* direita. Seu polegar esfregou contra o meu clitóris, enquanto

dois dedos estimulavam minhas entranhas molhadas, fazendo-me vazar nos lençóis.

Eu bombeei seu pênis furiosamente. Eu estava *desesperado* para fazê-lo gozar.

"Venha para mim", eu sussurrei em sua boca, meus olhos fixos nos dele. "Eu quero ver o seu pau *explodir* para mim."

"Venha comigo ... Venha comigo, Mia ..."

Ouvi-lo dizer o meu nome era o suficiente para me fazer perder o foco. Minhas pálpebras tremeram enquanto eu tentava mantê-las abertas. O calor no meu estômago começou a se espalhar pelo resto de mim.

Eu pensei nele por seis meses, me dando prazer às memórias que fiz com ele. Agora eu estava fazendo outro.

"Romano ... Romano, eu ..."

Minha boca se abriu, mas nada saiu. Respirações sufocadas ficaram presas na minha garganta. Eu fiquei na beira de um penhasco e depois caí lentamente.

Meu corpo tremeu violentamente, quando comecei a gozar. Espasmos violentos forçaram-me a tremer no local. A sensação maravilhosa do meu orgasmo se espalhou pelo resto de mim, meus sentidos se foram de mim.

Eu continuei bombeando seu pau através de tudo. Seu grunhido gutural encheu meus ouvidos e um jorro repentino de seu esperma cobriu minha mão. Eu mantive meu punho ao redor dele, deixando sua semente cair em cascata pelo seu eixo e por cima dos meus dedos. Seu

sêmen pegajoso fez seu longo eixo escorregadio e mais fácil de acariciar.

Estar com Roman, tê-lo aqui ao meu lado ... Eu estava me segurando por meses. Não era de admirar por que eu vinha tão duro.

Meu orgasmo cedeu e me deu de volta o controle do meu corpo. Eu pisquei meus olhos abertos. Através da visão embaçada, vi Roman sentado ao meu lado. Ele respirou fundo. Seus músculos estavam duros e cobertos de suor. Uma carga de esperma pintou seu pacote de seis e gotejou em torno de seu umbigo. Mordi meu lábio, rindo ao vê-lo.

"Eu tenho segurado isso por um *longo* tempo", ele suspirou.

"Você e eu."

Ele se inclinou para frente e me beijou, colocando uma cobertura no momento em que eu acabei de compartilhar com ele. Eu pressionei minha testa na dele e apenas olhei em seus olhos.

"Eu te amo, Mia."

Ele disse isso tão de repente, que eu quase não sabia como reagir. Não importava o que eu fiz. Olhando nos olhos dele agora, eu sabia que ele estava falando sério.

"Eu te amo."

Eu sussurrei em sua boca e dei-lhe outro beijo.

Roman estava vivo e bem. Ele estava aqui comigo.

Foi bom estar de volta em Ivory.

29



ROMANO

Mais de um mês depois ...

Não importava que Carlo Palazzo fosse o pai da mulher que eu amo. Eu teria respeitado ele independentemente.

Apenas olhando para o rosto dele, você podia ver toda a merda que ele passou. Todas as decisões de negócios que ele fez. Todos os segredos que ele guardou. Todas as pessoas com quem ele lidou. O homem vinha fazendo isso há décadas. Não havia indicação de que ele não pudesse *continuar* fazendo isso.

Ele sentou-se à minha frente na mesa de jantar. Até o jeito que ele comia parecia lento e calculado. Metodicamente cortando sua comida e colocando-a em sua boca, como se quisesse saborear cada mordida.

Eu não disse nada. Eu nunca fui muito para conversa fiada de merda. Mesmo com um homem como Palazzo, eu não estava curioso. Seu negócio era *seu* negócio. Ele e eu sabíamos que Mia era a única razão pela qual estávamos na mesma sala.

"É um prazer finalmente conhecê-lo", disse ele. "Você e Mia passaram um tempo em Ivory."

"Foi difícil para ela viajar."

“Você não precisa me dar nenhuma desculpa. Enquanto Mia e o bebê estiverem saudáveis, isso é tudo que importa.”

"Então estamos de acordo."

Tomei um gole do vinho na mesa. A merda era mais doce do que qualquer coisa que eu tive em *muito* tempo. Eu acho que quando você estava bebendo licor barato para a maior parte de sua vida, a merda extravagante parece melhor do que realmente era.

“Diga-me, Rock. O que você faz em Ivory?”

"Acabei de sair há um mês", eu disse.

"Mas você estava fazendo algo antes disso, não estava?"

Palazzo finalmente olhou para mim. O homem estava me sondando como o pai que ele era. Eu não podia culpá-lo. Desde o começo, ele só estava olhando para Mia.

"Eu era mecânico", eu disse. “Eu fiz as contas se encontrarem. O dinheiro que recebi de Burke será suficiente para eu sobreviver.”

“Mas não é mais apenas sobre você. Tem a Mia. Tem o bebê também.”

"Certo ... É por isso que eu estava olhando para outro negócio."

" *Negócios* ?"

Palazzo arqueou uma sobrancelha. Ele provavelmente, estava pensando em toda a merda que ele teve que lidar com Burke.

"Nada disso", eu disse. “Um velho amigo está abrindo um lugar em Ivory. Um bar. Estou investindo nisso.”

"Isso é um bom investimento, Rock?"

“O homem que está por trás nunca fez um mau investimento. Não desde que eu o conheço. Vai funcionar. Eu sei que vai.”

Palazzo suspirou profundamente e assentiu, antes de voltar a atenção para o prato.

"Talvez você possa usar outro investidor", disse ele. "Como Mia provavelmente passará mais tempo em Ivory, não faria mal ter um pouco de apoio lá."

"Se você está interessado em um pequeno investimento, tenho certeza de que algo pode ser providenciado."

"Olhe para ele."

Eu cortei meu bife e mastiguei, tentando me distrair do silêncio constrangedor entre nós. Não ajudava que a sala de jantar fosse tão grande. Eu nunca imaginei que estaria sentada na mansão de um homem feito, mas aqui estava eu. Jantar com um poderoso Mafioso e eu estava tentando deixá-lo confortável comigo derrubando sua filha.

"Palazzo", eu disse.

"Sim?"

"Eu sei o que você está pensando. Você olha para mim e vê as tatuagens, o colete e o jeans azul. Eu nunca usei um terno na minha vida.”

“Eu não sei como é a vida de um mafioso. Não vou fingir que o tipo de merda que MCs se envolvem é algo parecido com a máfia. Mas nós temos uma coisa em comum.”

"E o que é isso?"

“Nós dois nos importamos com Mia. Nós dois faríamos qualquer coisa por ela. Eu sei o quanto você ama sua filha. Ela nunca chorará quando estiver comigo. Ela nunca vai se machucar. Ela terá tudo o que ela sempre quis.”

Eu respeitava o Palazzo, mas não me sentia intimidado por ele. Eu tinha que ser franco com ele para obter o meu ponto de vista, independentemente de quem ele era.

Ele parou de comer por um momento e olhou para mim.

"Tudo o que ela *quer* é você", disse ele. “Esteja lá para ela. Esteja lá pelo seu filho. Nunca os deixe para trás.”

Eu nunca tinha visto um homem tão sério quanto o Palazzo agora. Olhos sem piscar. Mandíbula tensa. Ele não estava se movendo. Ele nem parecia estar respirando.

Eu engoli e acenei para ele.

"Você tem minha palavra. Eu sempre estarei com Mia, não importa o que aconteça.”

A tensão repentina na sala foi quebrada quando vi alguém do canto do meu olho. Mia entrou na sala de jantar e sorriu suavemente para mim.

"Ei", ela disse. "Vocês dois estão jantando?"

Palazzo deu um grande sorriso para sua filha.

“Mia. Como você está se sentindo?”

"Muito bem", ela suspirou. "Um pouco exausta. “

Ela balançou meu filho para trás e para frente suavemente em seus braços e sentou-se ao meu lado. Eu dei uma olhada no bebê. Seus

olhos estavam fechados. Sua boca entreaberta, ele respirou suavemente em seu sono.

Mia parecia esgotada. A maternidade tinha tomado um pedágio nela. Ela tem sacos sob os olhos de uma falta de sono. Pele pálida e um pouco magra. Cabelo bagunçado. Mas se ela ainda era mulher a mais bonita do mundo.

"Estás bem?" Ela disse, enquanto me pegava olhando para ela.

"Nada", eu disse. “Eu estava conversando com seu pai sobre o negócio em Ivory. Ele estava pensando em um investimento.”

"Um investimento?" ela disse, voltando-se para o pai. "Isso é algo que você quer fazer?"

"Vou ser honesto com você", disse ele. “Eu não sabia muito sobre Ivory até agora. Parece que há algo mais nessa cidade. Talvez seja a hora de investigar mais.”

"Não importa se você está lá ou não", disse ela.

Mia se virou para mim com um sorriso suave em seus lábios.

"Eu já encontrei tudo que eu precisava em Ivory."

30



MIA

Uma semana depois...

Quando eu era mais jovem, nunca tinha certeza do que deveria fazer da maternidade. Eu imaginei que ter um filho era apenas um fardo. A maioria das pessoas mal conseguia cuidar de si. Cuidar de *outra pessoa* parecia uma tarefa impossível. Eu suponho que é por isso que eu respeitava tanto, o que meus pais faziam por mim.

Agora eu pude passar por isso em primeira mão. E a experiência foi mais agradável do que eu esperava. Ajudou que meu pai estivesse lá por mim, providenciando meu filho de todas as formas possíveis. Dr. Walters forneceu um toque pessoal, que colocou meu coração à vontade.

Então houve Romano. Ter seu filho criou um vínculo entre nós, que fez meus sentimentos por ele ainda mais fortes. Eu não achava que era possível amá-lo mais do que eu já amava. Com o nosso filho nascido, eu queria estar com ele agora mais do que nunca.

Foi mais tarde, quando eu estava descansando na cama. Suspirei profundamente, enquanto encarava o teto. Meu quarto escuro era tão reconfortante e pacífico.

A porta se abriu e alguma luz brilhou um pouco, antes de ser fechada. Eu senti alguém sentar na cama ao meu lado.

“Como está Owen?” Eu perguntei.

"Dormindo", disse Roman. "Dr. Walters acabou de verificar e está perfeitamente saudável.”

"Eu provavelmente deveria ir verificar ele mesmo ..."

Abri os olhos e lentamente me sentei da cama. Eu não pude deixar de gemer. Roman colocou a mão no meu braço e me impediu de levantar.

"Está tudo bem", disse ele. “O bebê está no berço. Ele está sendo monitorado. Dr. Walters está na sala ao lado. Seu pai tem pessoas suficientes nesta mansão para vigiá-lo e garantir que nada aconteça. Owen tem tudo o que precisa agora. E você ... você precisa dar um tempo.”

Roman sorriu para mim. Suspirei suavemente, sabendo que ele estava certo. Foi difícil para mim admitir que precisava de um momento para mim mesma.

"Talvez você esteja certo", eu disse.

“Eu *estou* certo. Você não deveria estar se esforçando tanto. Você merece descansar.”

Ele se inclinou para frente e me beijou suavemente. Fechei meus olhos e dei uma risadinha, enquanto apreciava o gosto de sua língua.

Mesmo com o quão exausta eu estava, Roman nunca deixou de acender um fogo dentro de mim.

Eu pensei que era apenas um beijo, mas a mão dele lentamente começou a tocar minha camisola. Ele segurou meu peito e tomou suavemente em seu aperto.

"O que você está fazendo?" Eu sussurrei entre os lábios dele.

“O que você acha que estou fazendo? Desde que saí, nunca tive a chance ...”

Droga…

Mesmo que eu não o parasse, eu não o deixaria tê-lo tão facilmente.

"Eu deveria estar dando um tempo", eu disse. "Em repouso…"

"Tudo bem então", disse ele entre beijos. "Faça uma pausa e pare."

Eu não parei.

Desgraçado.

Eu continuei beijando-o, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço para trazê-lo para mais perto de mim. Eu ri quando me deitei na cama. Ele tirou a roupa, colocando aquele corpo magnífico em exibição. Meu corpo pós-gravidez não era nada para admirar, mas Roman parecia me apreciar da mesma forma que eu gostava dele.

Ele tomou seu lugar entre as minhas pernas, ainda empurrando sua língua entre meus lábios com beijos confusos. Eu ri e Roman levantou uma sobrancelha para mim na escuridão do meu quarto.

"O que é tão engraçado?" ele perguntou.

"Nada ... É só que ... eu estava pensando sobre como isso seria."

"O *que* seria como?"

“Quando eu era mais jovem, pensei em levar os garotos para o meu quarto. Isso nunca aconteceu porque os meninos sempre tiveram medo do meu pai. Eles ouviram rumores de que ele era capaz, então ninguém teve coragem de me visitar.”

“Bem, muito ruim para eles. Mesmo um homem como seu pai, não vai me impedir de fazer o que estou prestes a fazer.”

"Boa."

Eu continuei rindo, enquanto colocava minhas mãos em seu rosto. Roman olhou para mim com uma intensidade focada que me fez engolir com nervosa expectativa.

Ele levantou minha camisola no meu corpo e rolou minha calcinha pelas minhas pernas. Eu me espalhei apenas por ele, deixando-o posicionar aquele pau grosso em minhas dobras. Eu olhei para baixo para admirar aquele grande eixo dele a ponto de mergulhar em mim. Ele era tão grande que me perguntei como ele conseguiu encaixar tudo dentro de mim.

Mordi meu lábio e suspirei quando ele de repente enterrou seu pau completamente em mim. Minha cabeça balançou para trás e meus quadris se contraíram. Minhas entranhas se espalharam para acomodar sua espessura. Eu estava tão molhada que ele foi capaz de deslizar para dentro de mim.

Ele começou a bater forte em mim. Seu pau liso bateu em minhas dobras a cada estocada. Eu estendi meus lábios, tentando beijá-lo enquanto desfrutava das batidas que ele me dava, mas ele estava fora de alcance.

Os grunhidos de Roman começaram a ficar mais altos. Ele agarrou minhas mãos e prendeu-as sobre a minha cabeça. Pernas abertas. Braços incapazes de se mover. Eu estava à sua mercê.

"Foda-me", eu suspirei. "Bem desse jeito…"

Ele seguiu minhas instruções. Traços mais profundos fizeram meu corpo mudar a cada impulso. A cama tremeu embaixo de mim. Meus seios inchados balançaram ao seu ritmo.

Roman me meteu no colchão como se ele estivesse tentando quebrá-lo. Eu não conseguia segurar o quão bom eu me sentia, gemendo cada vez mais alto.

"Foda ... Roman ..."

Eu me contorci debaixo dele, mas ele continuou me segurando. Eu estava em agonia, enquanto o prazer começava a envolver meu corpo. Eu estava esperando tanto tempo por isso e agora eu tinha ele.

O homem por quem eu me apaixonei. O motoqueiro que foi o pai do meu filho. Roman foi tudo que eu sempre quis. Agora ele estava em cima de mim, na mansão em que vivi a maior parte da minha vida, dando-me *exatamente* como eu queria.

"Venha dentro de mim ..." Eu suspirei.

“Você pode engravidar. É isso que você quer, Mia? Outro bebê ...”

Ele me deu um sorriso diabólico. Eu ri quando o prazer continuou a me separar.

Eu queria olhar em seus lindos olhos azuis o máximo que pude. Mas fazia tanto tempo desde que ficamos juntos assim, não consegui me segurar.

Meus olhos se fecharam. Minha garganta seca. Suor cobrindo meu corpo. Meu coração estava batendo no meu peito.

Eu apertei meu queixo, me apoiando nas batidas e seu punho esfregando contra o meu clitóris. Não havia como voltar atrás.

Eu segurei minha respiração quando caí na borda.

Romano…

Eu só conseguia pensar no nome dele quando comecei a vir. Eu me contorcia no colchão. Minhas costas arquearam para que ele pudesse ficar ainda mais fundo dentro de mim. Meus dedos enrolaram tanto que quase doeu.

Roman me manteve preso. Ele empurrou seu pau em mim, e de repente começou a tremer. Um respingo de seu semem molhando meu interior, trazendo de volta as lembranças maravilhosas da primeira vez que ele fez isso para mim. Ele manteve seu pau enterrado em mim até que ele derramou até a última gota.

Nós dois desmoronamos de nossos orgasmos. Ele ficou em cima de mim, seus duros músculos suados pressionando contra a minha pele. Nós dois estávamos respirando com dificuldade, tentando nos recuperar.

Depois de alguns segundos, Roman saiu de mim e se levantou. Outro beijo profundo selou nosso breve, mas maravilhoso momento juntos.

Livre do seu aperto, eu estendi a mão e coloquei minhas mãos de volta ao seu rosto. A barba no queixo estava áspera contra as pontas dos meus dedos. Ele era tão robusto, mas olhando em seus olhos azuis agora, eu vi muito mais.

"Eu te amo", eu sussurrei.

Roman me deu outro beijo. Sua língua lambeu a minha. Os beijos suaves, mas profundos ecoaram nas paredes do meu quarto.

Ele se afastou de mim e suspirou suavemente pelo nariz, antes de finalmente responder.

"Eu te amo."

EPÍLOGO 1



ROMANO

Cada passo fazia a poeira subir no ar. A merda estava em todo lugar, do chão até o teto. A pequena mobília que estava lá estava quebrada. Eu não ficaria surpreso se ratos mastigassem o lugar. Não havia muita luz a não ser o sol brilhando através das janelas. O teto alto do bar parecia que ia desmoronar a qualquer momento. O lugar cheirava a história antiga.

"Droga..."

Eu murmurei para mim mesmo, enquanto olhava ao redor do lugar.

"... É como escavar uma civilização pré-histórica."

“Cale a boca, garoto. Eu não sou tão velho assim.”

Murph foi até uma das cadeiras ao lado da sala e limpou o suficiente para que ele se sentasse.

"Estou surpreso que eles lhe deram as chaves para este lugar", eu disse.

Eu me virei para Sebastian. Ele parecia tão perturbado quanto eu.

"Todo lugar na Cidade Velha está prestes a ser derrubado", disse Seabass. "Seria um desperdício de tempo de todos condenar o lugar."

"Agora que estou aqui, acho que eles deveriam."

“É só um pouco de poeira e algumas teias de aranha. Nada que você e eu não possamos suportar.”

Sebastian tinha uma pá e uma vassoura. Suspirei, sabendo o que eu já tinha concordado.

"Vamos chegar a isso", eu disse.

Peguei algumas das cadeiras ao lado da sala e as tirei. Enquanto eu esvaziava o andar principal, Sebastian começou a subir. Murphy nos observava à distância, seus braços cruzados como um professor rigoroso, certificando-se de que não iríamos brincar.

Mesmo que fosse um dia frio em Ivory, eu ainda comecei a suar. Movendo e reorganizando o lugar ia levar horas e, mesmo assim, o lugar não ia ser apresentável.

Fui até a parede e vi alguns buracos de bala alojados na madeira.

"Que porra é essa?" Eu disse. “Houve um tiroteio aqui?”

Eu me virei para o velho. Ele olhou para os buracos na parede, como se estivesse tentando lembrar o que aconteceu.

"Às vezes as pessoas saem da linha", disse ele. "Merda acontece."

" *Certo* ..."

Eu balancei a cabeça e ri enquanto limpava o último pedaço de mobília. Sebastian terminou de varrer e a maior parte da poeira sumiu do chão. Murphy deu um suspiro satisfatório quando se levantou da cadeira.

"Estamos chegando a algum lugar", disse ele.

"Ainda estamos muito longe de onde precisamos estar", suspirou Seabass. “Temos que trazer este edifício para o código. Demorou meio ano apenas para convencer os bastardos a abrir o local. Quem sabe que tipo de renovações precisaremos… ”

“Você vai chegar lá. O lugar está dormente há muito tempo. É sobre o tempo que você decidiu vir aqui.”

Eu levantei uma sobrancelha para Murphy.

"Se você ama tanto esse lugar, por que *você* não *o* trouxe de volta?” Eu disse. "Não me diga que você não tem dinheiro, porque eu *sei* que você tem dinheiro."

"Eu não sou um membro do clube", disse ele. “Este é o seu clube agora. Era sua responsabilidade trazer o clube de volta. Isso é o que eu queria que todos vocês fizessem, quando eu os recrutasse. É uma pena que aconteceu com os outros garotos ...”

As lembranças dos irmãos que eu perdi voltaram para mim. Até Murphy parecia mais triste do que eu já o vira.

Sebastian colocou a mão no meu ombro e sorriu para mim.

"Nós não éramos muito de um clube naquela época", disse ele. “Antes de você ser preso, nós éramos apenas cinco caras em coletes fingindo ser um MC. Nós estávamos vivendo do legado de um antigo clube em Ivory.

"Com um clube apropriado, você será um clube de verdade", disse Murphy.

"Apenas dois membros", eu disse.

"Não importa se há apenas dois de você."

Murphy andou até mim e enfiou o dedo no remendo no meu colete.

"Ser um Devil não é ter uma moto extravagante", disse ele. “Não é sobre ter um casa de clube chique. Não é mesmo sobre usar o patch.”

Ele moveu o dedo sobre o meu peito e o pressionou em mim.

"É sobre o que está aqui", disse ele.

Então ele bateu no lado da minha cabeça.

“É sobre o que está *aqui* .É um estado de espírito. Naquela época, os West Devils eram os únicos *verdadeiros de* um percentual em Ivory. ”

"Isso soa como algo", eu disse. “Aumentando o inferno. Esquivando-se da lei.”

"Protegendo a santidade desta cidade", disse Murphy. "O Ivory precisa de um clube como os Devils."

"Isso esta certo? A última vez que verifiquei, há muitos clubes que mantêm esta cidade regulamentada. Cobras de Inverno… Ceifadores Negros… ”

“Há muitos clubes em Ivory. Isso é verdade. Mas não há clube como os Devils.”

"West Devils", disse Sebastian. "É bom estar de volta."

"Não, você está certo, garoto", Murphy disse, com um aceno de cabeça. “Os West Devils tinham um legado em Ivory. Estou orgulhoso do que realizamos. Eu sempre vou usar o patch. Mas vocês dois representam uma nova era. Você tem que ser seu próprio clube. Até um velho como eu pode ver isso.”

Sebastian e eu nos viramos um para o outro. Eu pensei sobre toda a merda que caiu. Todos os anos que passei trancados. Todas as pessoas que perdemos. Nos estamos aqui. Nós ainda estávamos de pé. Eu ficaria com ele.

"Então somos The News Devils MC", disse Sebastian.

"Eu posso ficar com isso", eu disse, com uma risada.

"Aqui", disse Murphy. "Eu tenho algo para vocês, rapazes."

Murphy enfiou a mão no bolso e tirou algo. Ele segurou para nós dois com cada uma das mãos. Peguei o pequeno pedaço de tecido dele e olhei para ele.

"Novos remendos", eu disse.

"O antigo remendo de West Devils é uma coisa do passado", disse Murphy. "Forjar seu próprio caminho."

Sebastian correu os dedos pelo remendo e riu para si mesmo.

"Veneno ..." ele sussurrou.

Murphy se virou e começou a se arrastar para a parte de trás do clube.

“Agora, se duas crianças acabarem de ser preguiçosas, vocês podem voltar ao trabalho. Ainda há um monte de coisas para você fazer.”

Sebastian enfiou o remendo no bolso e suspirou.

"Eu acho que vou começar a espanar as paredes e o teto."

"Eu vou verificar a parte de trás", eu disse. "Há provavelmente mais merda para limpar."

Eu andei até a parte de trás onde Murphy tinha ido. Havia um longo corredor que levava a vários bastidores. Cada um deles estava cheio de caixas, como se estivessem sendo usadas para armazenamento.

"Claro", eu disse. "Merda nunca é simples."

Suspirei quando comecei a trabalhar desempacotando as caixas. A maior parte estava cheia de papéis e velhas garrafas de licor. Um por um, peguei as caixas e as joguei para fora do quarto. A quantidade de trabalho a ser feito era interminável.

Cheguei a uma caixa e senti algo chacoalhar dentro quando eu carregava. A merda soou frágil. Eu o abaixei e abri a caixa. No interior, havia um monte de fotos emolduradas. Eu não reconheci nenhum deles, mas sabia quem eles eram apenas dos remendos que usavam.

"É aquele..."

Eu estreitei meus olhos e olhei para um dos homens na foto. Eu ri para mim mesmo, quando percebi quem era.

“Ei, Murphy! Veja isso!"

O velho entrou no quarto em que eu estava.

"O que é isso?" ele murmurou.

"Este é você?" Eu perguntei.

Eu segurei a foto emoldurada e mostrei para ele. Ele olhou para ele, seus olhos sem piscar. Eu não podia imaginar o que ele estava pensando com o jeito que ele não se movia.

"Sou eu", ele disse.

"Droga ... o tempo não tem sido bom para você."

"Mostre algum respeito, garoto!"

Ele pegou a foto emoldurada da minha mão. O velho parecia que estava preso em qualquer memória que a foto trouxesse de volta para ele.

"Ruben ... Black ... AP ... Corey ..."

Murphy balançou a cabeça e sorriu para a foto.

"Era nós", ele disse. “Os cinco primeiros. O West Devils original.”

"Não merda, hein?"

“Nós éramos os originais. Esses eram meus irmãos. Eles são a razão pela qual tenho orgulho de usar o patch.”

Murphy lentamente virou a cabeça para cima.

"Quando você coloca esse patch, não é sobre você", disse ele. “Você assiste o seu irmão de volta. Mesmo que seja apenas Caim. Lembre-se disso."

Vendo o quão sério Murphy tinha ficado. Eu balancei a cabeça e suspirei profundamente.

"Eu sei o que o patch significa para você", eu disse. "Eu nunca vou desrespeitar isso."

“Eu sei que você não vai. É por isso que eu escolhi você em primeiro lugar. Você ganhou seu lugar, Rock.”

“Por que você não verifica o resto da caixa? Tenho certeza de que há mais coisas interessantes para você encontrar.”

Eu bati no braço de Murphy e deixei as costas. Eu fui para o bar principal para verificar Sebastian. Eu segurei minha surpresa, quando vi que ele não estava sozinho.

"Xerife Sutton", eu disse. "O que te trás aqui?"

O velho era encarregado da força policial do Ivory, parecia estar fazendo isso há décadas. Cabelo cinza e quase desaparecido. A pele enrugou como se estivesse derretendo em seu rosto. O bastardo tinha idade suficiente para fazer Murphy parecer mais jovem.

Eu sabia que não tinha muito com o que me preocupar com ele. Sutton sabia como as coisas funcionavam em Ivory, com todos os clubes ao redor. Eu nunca tive muito amor por porcos, mas eu podia respeitar o que ele estava tentando fazer.

Sutton colocou os polegares no cinto, enquanto olhava para mim.

"Rock", disse ele. “Eu ouvi que você saiu. Já faz muito tempo.”

"Quatro anos", eu suspirei. “Sim, eu diria que é bem longo. Você não veio aqui para me ver, não é? Nenhum mandado excepcional para minha prisão.”

“Se esse fosse o caso, eu teria alguém fazendo isso por mim. Não, acabei de vir aqui para verificar um boato.”

"Um boato?" Sebastian disse.

“A palavra na rua é que os Devils estão montando novamente. Depois do que aconteceu com os últimos remendos, pensei ter ouvido o final.”

"Enquanto houver um de nós, não vamos a lugar nenhum", eu disse.

"Eu posso ver isso."

Ele desviou os olhos e examinou a barra quebrada.

“Eu tenho muitas lembranças no Hades”, ele disse. “Algumas boas. Algumas ruins.”

Ele olhou Sebastian e deu um passo em direção a ele.

"Eu sei como era naquela época", disse ele. “Eu tenho lidado com clubes desde antes de você nascer. *Não* faça nada imprudente.”

"Não pensaria nisso", Sebastian disse, com um sorriso sarcástico.

"Ei, Rock!" A voz de Murphy subitamente, encheu a sala.

Todos nos viramos e observamos o velho Devil embaralhar no bar.

“Me ajude com isso aqui—”

Ele se interrompeu quando viu o xerife Sutton parado ali. Murphy ficou em pé e acenou para o xerife.

"Como você está, Sutton?" ele disse.

"Por que eu não estou surpreso, que *você é* o único por trás disso tudo?” Sutton disse.

Eles se entreolharam como se conhecessem há anos. Eles não trocaram mais palavras embora. Sutton apenas se virou para Sebastian e eu.

"Parabéns pelo novo clube", disse ele, enquanto saía.

"Ei, Sutton", gritou Seabass.

O xerife parou de andar e virou a cabeça.

"Quando estamos abertos, por que você não para e toma uma cerveja?"

Sutton olhou para o chão. Ele não disse nada. Ele apenas se virou e saiu.

"Rock. “Murphy gritou. “Você vai me ajudar com isso ou não? Por que você não usa esses músculos para carrega essas caixas? ”

"Acalme-se, meu velho", eu disse. "Eu estarei lá."

Murphy continuou resmungando, enquanto se dirigia para os fundos.

"Sutton sabe que tipo de problemas os Devils causaram naquela época", eu disse. "Ele provavelmente terá um olhar atento sobre nós."

"Nós tivemos olhos em nós toda a nossa vida", respondeu Seabass. "Isso nunca nos impediu de fazer o que temos que fazer."

Sebastian colocou a mão no meu ombro e apertou. Ele esteve comigo através de tudo. Eu não precisava de qualquer garantia, de que ele ainda estaria comigo.

“Como está Mia?” ele disse.

“Mia está indo muito bem. Ela está dando uma pequena folga. Aquele bebê está apenas drenando tudo dela.”

“É provavelmente o melhor. Não iria querer que eles lidassem com toda essa porra de poeira.”

"Por falar em poeira, eu provavelmente deveria checar Murphy."

Sebastian assentiu e abaixou a cabeça, enquanto voltava ao trabalho.

Eu fui para a parte de trás do bar para limpar o resto do quarto. Havia uma montanha de trabalho à minha frente, mas eu sabia que iria passar por isso.

Hades estava de volta.

EPÍLOGO 2



MIA

Roman sempre descreveu Murphy como um velho amargo. Ele nunca disse isso como um insulto. "Os homens ficam mais amargos quando ficam mais velhos" é o que ele diria para mim.

Eu nunca vi Murphy assim. Ele era velho, claro. Mas ele nunca estava de mau humor. Se qualquer coisa, ele era mais sensato do que a maioria dos mais velhos, que eu estava por perto. Você *tinha* que saber o que estava fazendo, se usasse um terno xadrez como o que ele usava agora.

Roman disse que Murphy tinha uma fortuna escondida em algum lugar, então o velho tinha ainda mais motivos para estar mais satisfeito em sua aposentadoria.

Hoje foi diferente embora.

Murphy tinha um sorriso no rosto, que era mais perceptível do que eu já tinha visto. Ele se curvou enquanto endireitava uma pequena foto emoldurada na parede.

"Isso parece direto para você?" ele perguntou.

Eu virei a cabeça ligeiramente e assenti.

"Isso parece bem reto."

“Eu não quero que seja *bem* direto. Eu quero que seja em linha reta.”

"É perfeito", eu disse com uma risadinha.

Murphy deu um passo para trás. Com as mãos nos quadris, soltou um suspiro de admiração por seu trabalho. Ele olhou para a foto com orgulho.

Eu olhei para a velha foto em preto e branco. Havia cinco homens na foto. Cada um deles parecia tão duro e intimidador quanto o outro.

"Essa é a foto?" Eu perguntei.

"Qual foto?"

“Aquela com você dentro. Roman me contou sobre isso.”

"Você não pode dizer?"

Eu não sabia quantos anos a foto era, mas Murphy era quase irreconhecível nela. Eu percebi que foi tirada *muito* tempo atrás.

"Eu posso ver isso", eu disse, enquanto eu olhava, tentando e não conseguindo segurar um sorriso.

“Você ri agora, mas no meu dia, eu estava acontecendo. Não havia uma mulher na cidade que pudesse resistir a um Devil.”

"Eu acredito em você. Aqueles homens na foto parecem ter recebido muita atenção das mulheres.”

“De mulheres e todos os outros. Os West Devils eram *o* clube em Ivory, naquela época ...”

Eu examinei o resto da foto. Cada um deles pareciam Devils orgulhosos do que eles eram. Era fácil acreditar no que Murphy disse sobre eles.

"O que aconteceu com eles?" Eu perguntei.

Com os olhos fixos na foto, Murphy soltou um profundo suspiro.

"O tempo passou", disse ele. “Foi há muito tempo atrás, Mia. Você não pode esperar andar de motocicleta quando tiver a minha idade. ”

"Espero que eles estejam bem ..."

Murphy se virou para mim e assentiu. O sorriso em seus lábios me deu um pouco de alívio, que eu não percebi que estava procurando.

"Todos eles encontraram a paz", ele disse para mim. “Chega um momento em que todo homem precisa sair da estrada. Deixe a próxima geração representar o patch, assim como Roman e Sebastian. E pelo que parece, temos o próximo patch aqui.

Murphy olhou para o bebê que eu segurava em meus braços. Eu olhei para o meu filho e sorri para a criança adormecida.

"Não foi nem tanto tempo, e você já está avaliando Owen para um patch", eu disse.

“Roman é o pai dele. Você é uma mulher forte. Está no sangue do menino para aumentar um pouco o inferno. Não está certo, seu pequeno diabo?”

Murphy estendeu o dedo indicador e fez cócegas em Owen no queixo. Eu balancei a cabeça e o afastei.

"Não o tente", eu disse.

“Não é sobre tentá-lo. Ele não escolhe o patch. O patch escolhe quem pode representá-lo. Assim como Roman foi escolhido.”

"Falando sobre ele, você sabe onde ele está?"

Eu olhei ao redor do bar. Era no meio do dia. Não era muito ocupado, então a atmosfera era pacífica. Eu teria pensado duas vezes antes de trazer meu bebê para um lugar como Hades, mas ele só tinha aberto.

"Eu acho que ele está do lado de fora", disse ele. "Aqui. Por que você não me deixa se divertir um pouco com o bebê?”

Murphy estendeu as mãos, ansioso para levar meu filho ao seu abraço.

"Você tem certeza de que sabe o que está fazendo?" Eu disse, enquanto levantava uma sobrancelha.

Murphy franziu a testa para mim, como se eu tivesse insultado ele.

"Eu tenho mais filhos do que você imagina", disse ele. “No meu tempo, havia muitos bebês correndo por aí. Se eu te contasse sobre as crianças que os membros antigos tinham ... Eu tenho toda a minha prática com Ira. Você deveria tê-la visto. Ela era uma menina tão frágil. A coisa mais fofa que você já viu.”

"OK. Se você diz que sabe o que está fazendo...”

"Você pode confiar em mim."

Murphy estendeu a mão e pegou Owen dos meus braços. O velho balançou-o para frente e para trás e fez caretas, apesar de a criança estar dormindo. Eu ri com a visão antes de sair do bar. Assim que entrei no estacionamento, vi Sebastian e Roman trabalhando em uma de suas motos.

"Eu estou dizendo a você, este parafuso não é assim", Roman murmurou. "Tem certeza de que você a levou um passeio, de vez em quando?”

"Você sabe que eu fiz", Sebastian respondeu. "A coisa está agindo assim desde antes de você ser preso."

“Eu sei disso melhor do que você. Nunca agiu assim antes.”

"Primeiro de tudo, você *não* sabe disso melhor do que eu..."

“É minha moto. Eu sei como isso funciona.”

“Em segundo lugar, eu tenho minha própria moto. Você não pode esperar que eu tire sua moto, quando eu tenho a minha.”

“Bem, você deveria ter levado minha motocicleta mais vezes. Talvez você tivesse mais buceta.”

Sebastian se virou para mim e levantou uma sobrancelha.

"Não é como se você tivesse que se preocupar em tentar conseguir mais buceta, de qualquer maneira", disse Sebastian. "Eu não sei do que você está reclamando."

"Por que você simplesmente, não volta para o clube e começa a limpar?" Roman suspirou.

"Por mim tudo bem."

Sebastian passou por mim e riu.

"Talvez você possa falar um pouco com ele", disse Sebastian.

"Qual é o problema?" Eu disse.

“Diga a ele para comprar uma moto nova. Se ele vai representar os Devils, ele não pode andar por aí nessa coisa.”

"Eu não sei. Até que eu gosto."

Sebastian revirou os olhos para mim, e voltou para o clube.

"Vocês dois foram feitos um para o outro", ele suspirou.

Eu ri para ele e voltei minha atenção para Roman.

Ele tirou a camisa, enquanto se aquecia sob o sol de inverno. Sua pele estava coberta de suor, fazendo com que a tinta e a gordura em todo o seu corpo brilhassem. Ele apertou a mandíbula enquanto continuava a trabalhar no motor de sua moto.

"Como vai você?" Eu perguntei. "Está tudo bem?"

"Simplesmente perfeito. Essa coisa vai levar o dia todo para consertar."

"Por que você não faz uma pausa?"

Roman se endireitou e suspirou. Ele me deu um sorriso como se estivesse aliviado por não ter que lidar com sua moto no momento.

Ele limpou as mãos com uma toalha e me cumprimentou com um beijo.

"Onde está Owen?" ele perguntou.

"Ele está no clube. Murphy está cuidando dele."

"Você o deixou com Murphy?" ele exclamou. "Eu não sei se é uma boa ideia ..."

"Ele disse que tem muita experiência com crianças. Parecia que ele sabia o que estava fazendo."

"Eu acho que quando você é tão velho, você é experiente com *tudo*."

Roman ficou ao meu lado, enquanto olhávamos para a rua.

Old Town estava em uma parte de Ivory que não estava muito ocupada. A maioria dos edifícios vizinhos estava vazia e abandonada. Não havia muito tráfego. Os únicos carros que vi foram no estacionamento do clube.

"Você está realmente fazendo isso", eu disse. "Você está realmente passando por abrir este bar."

“O Hades Pub era uma instituição na época. Não demorará muito, até que a palavra saia e todos saibam. Os negócios estarão crescendo rapidamente. ”

Ele olhou para mim e levantou uma sobrancelha.

"Por quê? Preocupado por não ganhar dinheiro suficiente para você?”

"Você sabe que eu não me importo com dinheiro", eu disse.

Ele sorriu suavemente para mim, seus dentes brancos perolados brilhando sob o sol. Sua testa pingava de suor. Havia algumas incisões no queixo de não se barbear. Ele era tão bonito, que me fez esquecer o que eu estava pensando quando olhei para ele.

"Os Devils precisam de um clube", disse ele. “Eu não vou estar sozinho nisso. Seabass tem minhas costas. E Murphy também está lá, vigiando-nos.”

"Um clube de motocicleta com dois membros."

“Temos um presidente. Nós temos um vice-presidente.”

“ *Bem* ... eu não me importo se você é presidente ou vice-presidente ou qualquer outra coisa. No que me diz respeito, um Devil é o suficiente para mim.”

Eu estendi a mão e passei meus braços em torno de seus ombros largos. Um beijo profundo me lembrou de quão feliz eu era, de estar com um homem como ele.

"Isso é bom", eu sussurrei. "Você está comigo. Owen está seguro. O clube parece que vai ser bem sucedido. Meu pai nos deu seu apoio."

"E quanto a escola?"

Eu decidi tirar um semestre para poder cuidar de Owen. Eu não esqueci disso.

Eu me afastei de Roman e olhei para a distância. Eu pensei sobre o que ele acabou de dizer e não pude deixar de sorrir.

"Meu *pai* queria que eu fosse para a escola", eu disse. "Minha *mãe* queria que eu fosse para a escola. Eu só tenho um semestre restante. Eu voltarei lá, eventualmente. Quando for a hora certa."

"Estou orgulhoso de você de qualquer maneira. Você sabe disso."

"Eu sei."

Ele colocou a mão no meu ombro. Eu estendi a mão e coloquei minha mão em cima da dele. Os dois de nós apreciamos o clima e a vista. Ivory era uma cidade deserta, então os invernos não eram tão frios quanto na cidade. Eu poderia ter ficado aqui com Roman para sempre.

"Parece que temos tudo resolvido", disse Roman. "Eu vou trabalhar aqui no clube. Você está ocupada cuidando de Owen."

"Há outra coisa."

"Existe?"

"Sim..."

Mordi o lábio, enquanto hesitava.

Como eu digo isso?

"Eu estava conversando com meu pai no outro dia", eu disse. “Ele está feliz por mim. Ele está disposto a fazer o que for preciso, para me *manter* feliz.”

"Ele já provou isso."

“Com Owen aqui e você ainda por perto, *você* provou que está disposto a fazer qualquer coisa para me fazer feliz também.”

Ele pegou minhas mãos e beijou-as suavemente.

"O que é isso?" ele perguntou.

"Meu pai quer confirmação de que você sempre estará comigo".

"Confirmação?"

"Sim ... Ele disse que quer fazer isso ... oficial."

"Oficial. Você quer dizer como…"

O olhar de olhos azuis dele fez meu coração pular uma batida. Eu continuei tentando lutar contra o meu sorriso, mas não adiantava. Roman sorriu de volta para mim.

"Oh", ele disse com um aceno de cabeça. "Isso."

"Sim", eu disse, rindo baixinho. " *Isso* ."

“Eu não tenho problema com isso. EU-"

“Não há necessidade de se apressar. Algumas mulheres são rápidas em colocar um anel no dedo. Eu mal acabei de completar 22 anos. Você não tem nem 30 anos ainda. Se nós temos o resto de nossas vidas juntos, por que se apressar? Vamos apenas aproveitar ... nós.”

Ele se inclinou para frente e me beijou novamente. O gosto de sua língua me lembrou de quão sortuda eu era, por ter um homem como ele em minha vida. Eu não queria mais ninguém. Eu não *precisava de* mais ninguém. Roman era tudo que eu poderia pedir e muito mais.

“Mia! Mia!

Uma voz repentina me chamou e interrompeu nosso beijo. Murphy correu para fora do clube, meu filho guinchando suavemente.

"Eu acho que ele quer a mãe de volta", disse Murphy, quando ele colocou meu filho de volta em meus braços.

"Eu pensei que você disse que sabia o que está fazendo", disse Roman.

“Eu *sei* o que estou fazendo. E agora, *sei que* ele quer a mãe dele.”

“Mia vai ficar muito perto do clube. O mesmo para Owen. Você sabe como lidar com crianças?”

"Eu te tratei muito bem, não é?"

Roman revirou os olhos para o velho. Eu segurei uma risadinha, enquanto balançava meu bebê suavemente para acalmá-lo.

"Lá, lá", eu sussurrei. "Está tudo bem. Volta a dormir…"

"Com quem você está falando?" Roman disse. "Owen ou Murphy?"

Murphy levantou a mão e tirou Roman.

"Você sabe, se você não está muito ocupado, você pode voltar para dentro", disse Murphy. “Os clientes estão ansiosos para conhecer um Devil. É assim que você ganha dinheiro.”

Murphy desapareceu de volta ao clube. Eu não prestei muita atenção a ele, meu foco apenas na criança em meus braços.

"Ele está certo", disse Roman. “Tenho que me apresentar a todos. Deixe-os saber que os New Devils estão na cidade.”

"Espere", eu disse.

"O que é isso?"

“Só… Fique um pouco mais aqui comigo. Por favor?"

Roman sorriu para mim e assentiu.

"Qualquer coisa para você."

Eu me sentei ao lado do clube. Com meu filho em meus braços e Roman bem ao meu lado, olhei para as ruas vazias da Cidade Velha.

Ivory estava tão longe do lugar que eu chamava de lar. Comparado com a cidade grande, era tão pequeno e vazio. Mas foi pacífico e tranquilo. A calma que me rodeava fez o mesmo dentro do meu coração.

Eu nunca imaginei que encontraria o que estava procurando, quando cheguei aqui. Eu pensei que estaria preso na vida que meu pai havia planejado para mim.

Mas em Roman, encontrei minha liberdade. Uma liberdade que me permitiu seguir meu coração. O motoqueiro que foi pago para me proteger se tornou muito mais. Ele e meu filho se tornaram meu novo propósito na vida.

Eu não sabia o que pensar de Ivory antes de vir aqui. Agora estava em casa.

FIM

